

Arquitetura como forma de Proteção e Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ARQUITETURA E URBANISMO - CPNV

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**Arquitetura como forma de Proteção e Acolhimento para Mulheres Vitimas
de Violência Doméstica**

AUTOR: ISABELA FLORES DA SILVA (2021.1704.010-9)

ORIENTADOR: CAMILA AMARO DE SOUZA

Setembro 2025

OBJETIVO

“A proposta busca criar um ambiente seguro e acolhedor, promovendo bem-estar por meio de uma arquitetura sensível, que valorize o conforto, a privacidade e o pertencimento”



Acolhimento



Segurança



Conforto



Privacidade

INTRODUÇÃO



33%



72%



32%



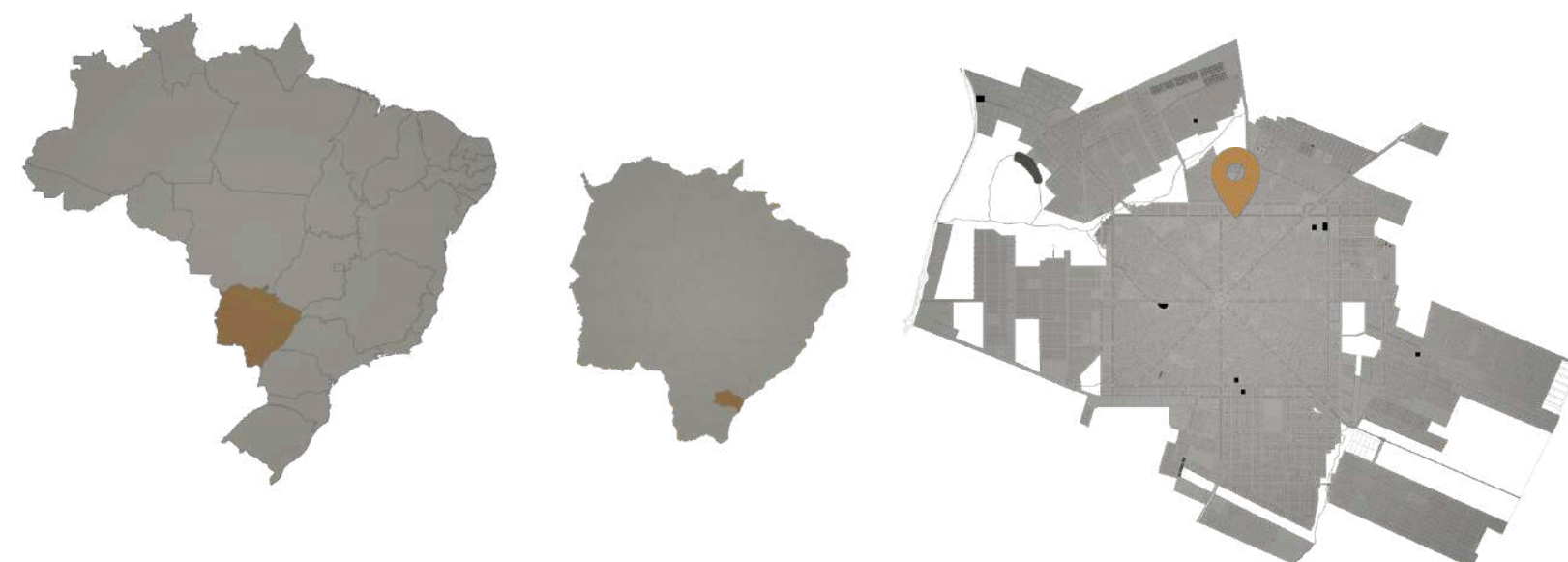
27%



5%

- **1 EM CADA 3 MULHERES SOFRE VIOLENCIA DO MUNDO - GLOBAL (OMS 2021)**
- **CONHECEM VITÍMAS NO MS - DATASENADO (2023)**
- **FEMINICÍDIO EM MS CAIU DE 44 A 30 CASOS (2022-2023) RANKING DO 1º AO 6º - ABSP (2024)**
- **DENÚNCIAS NO LIGUE 180 CRESCERAM EM 2024 (1.214 CASOS) - LIGUE 180 (2024)**
- **103 CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA REGISTRADOS EM NAVIRAÍ ENTRE JAN-MAR/2025 – GAZETA DO PANTANAL (2025)**

LOCALIZAÇÃO

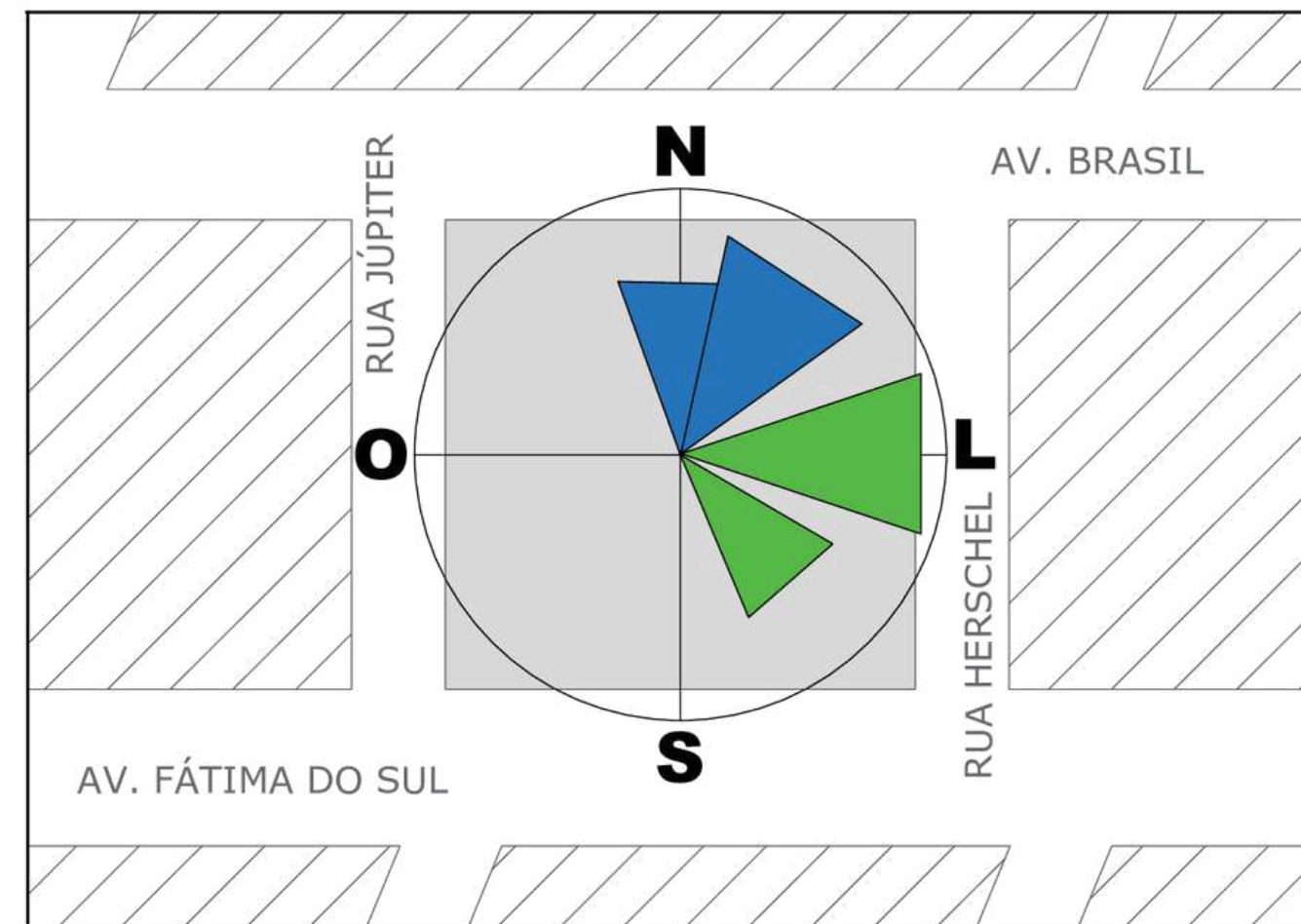
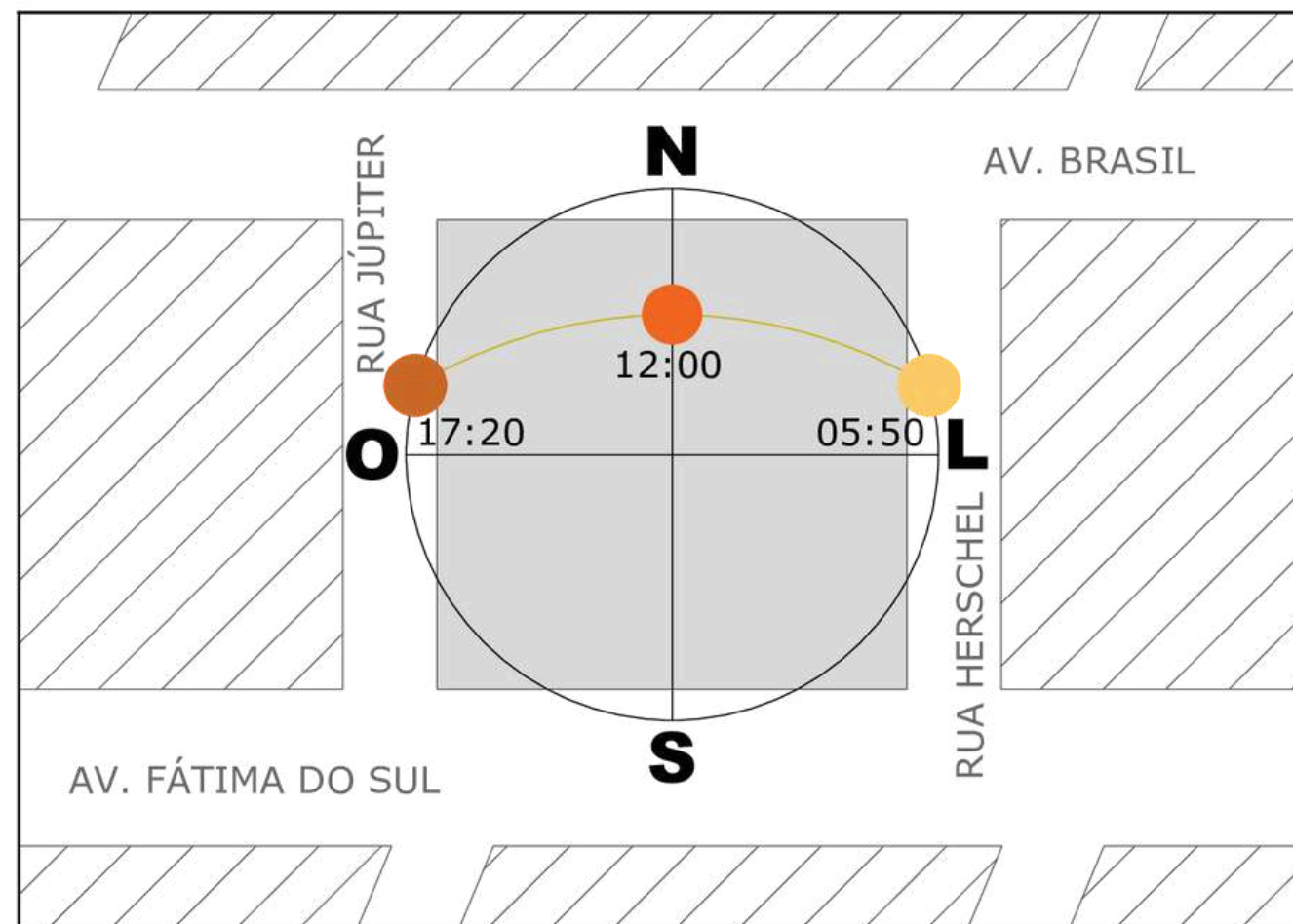


O TERRENO ESCOLHIDO PERTENCE AO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ MS, ESTÁ LOCALIZADO NAS MARGENS DO QUADRILÁTERO CENTRAL DA CIDADE ENTRE A AVENIDA FÁTIMA DO SUL, AVENIDA BRASIL E AS RUAS HERSCHEL E JÚPITER, NA QUADRA 282 COM O TOTAL DE 16 LOTES, POSSUI UM PERÍMETRO DE 360 METROS, TOTALIZANDO UMA ÁREA DE 8.100M².

A REGIÃO É CONSIDERADA ZONA DE USO MISTO - ZUM, FAIXA NORTE ZUMN, COM ÁREAS DE OCUPAÇÃO MISTA E MÉDIA DENSIDADE HABITACIONAL, CARACTERIZADA POR ZONAS DE ATIVIDADES COMERCIAIS, INSTITUCIONAIS, HABITACIONAIS E DE SERVIÇOS.

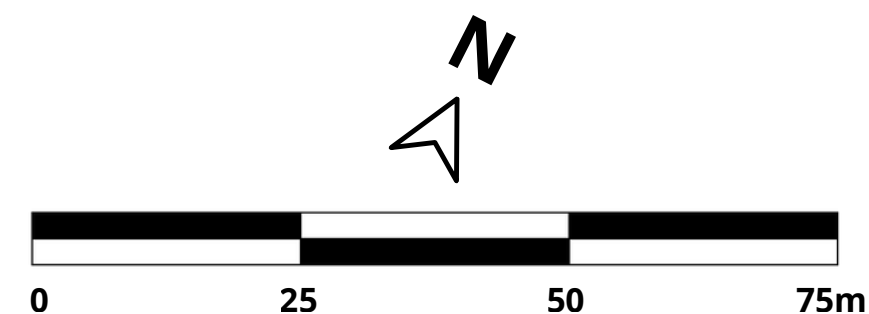
ESTUDO DO ENTORNO

A ESCOLHA DO LOTE EM ANÁLISE FOI MOTIVADA PELA SUA LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA, PRÓXIMA À DAM E A OUTROS SERVIÇOS RELEVANTES PARA O PROJETO, COMO O CRAS E O BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR. ALÉM DISSO, O TERRENO APRESENTA DIMENSÕES ADEQUADAS E ACESSOS PRIVILEGIADOS POSSIBILITANDO A CRIAÇÃO DE QUATRO FACHADAS LIVRES, O QUE FAVORECE DIFERENTES POSSIBILIDADES DE IMPLANTAÇÃO ARQUITETÔNICA E CIRCULAÇÃO INTERNA E EXTERNA.



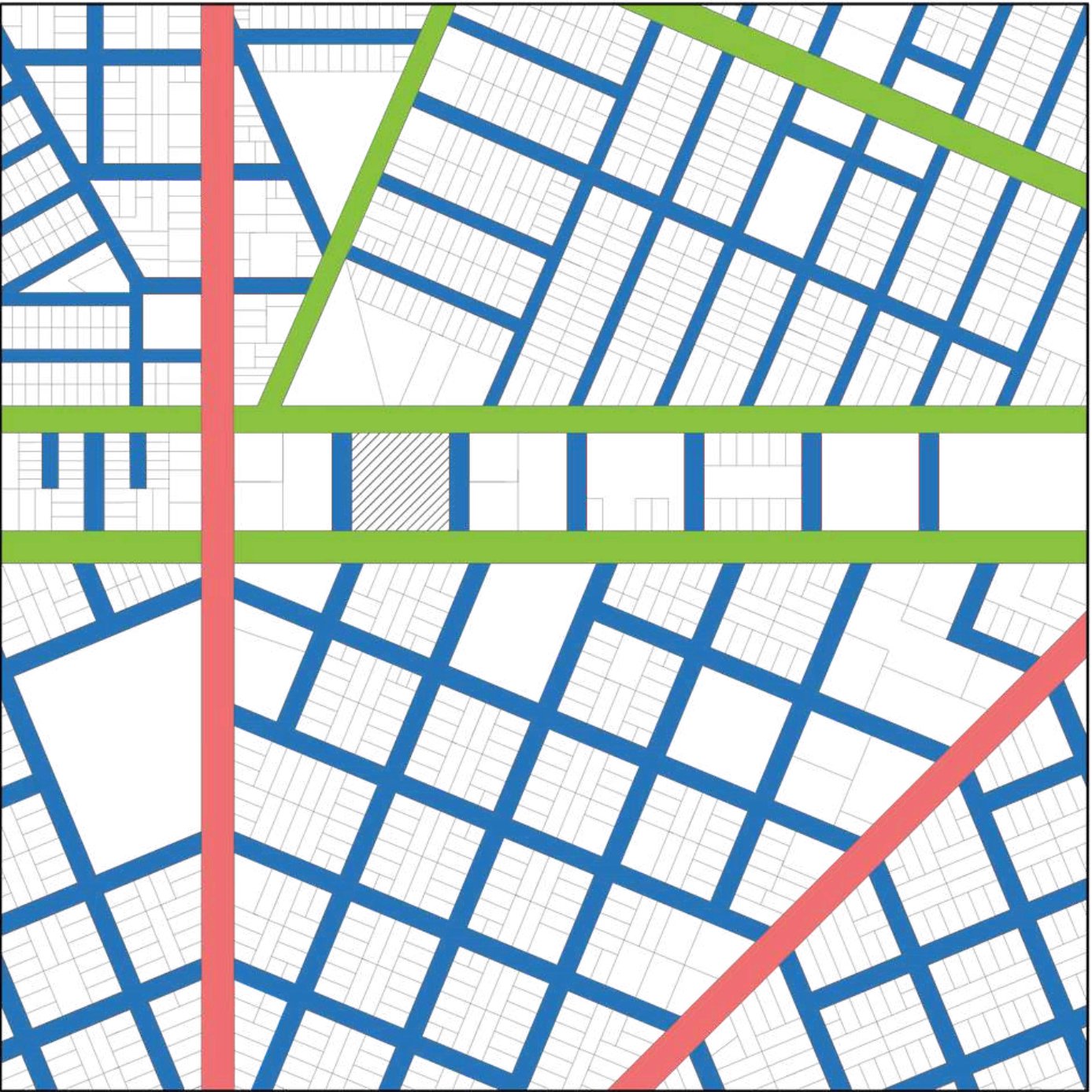
LEGENDA

- | | |
|---------------------|------------------------|
| Lote de intervenção | Lotes Vizinhos |
| Nascer do Sol | Sentido do Vento Noite |
| Pico do Sol | Sentido do Vento Dia |
| Pôr do Sol | |



ESTUDO DO ENTORNO

O USO DO SOLO NA ÁREA É MISTO COM MAIOR PREDOMINÂNCIA RESIDENCIAL, COM A MAIORIA DAS EDIFICAÇÕES COMPOSTAS POR MORADIAS DE PEQUENO PORTE. OBSERVA-SE TAMBÉM A PRESENÇA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, PRINCIPALMENTE AO LONGO DA AVENIDA CAMPO GRANDE, VIA ARTERIAL QUE CONECTA O CENTRO DA CIDADE ÀS DEMAIS REGIÕES.



LEGENDA

- | | | | |
|---------------------|--------------------------|-----------------------|--------------|
| Lote de intervenção | Saúde/Assistência social | Fábricas/Cooperativas | Via Arterial |
| Segurança | Educação/Esporte | Comercial/Serviços | Via Coletora |
| Residencial | Áreas Verdes/Vazios | Capela/Cemitério | Via Local |
| Religioso | | | |

- | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|--|
| ① Delegacia Regional de Policia Civil | ④ Creche Municipal Eva de Moras | ⑦ Centro de Especialidade Médica |
| ② 12º Batalhão de Policia Militar | ⑤ Universidade Estadual UEMS | ⑧ Centro de Assistência Social (CREAS) |
| ③ Delegacia da Mulher (DAM) | ⑥ Centro Poliesportivo | ⑨ PSF Posto de Saúde Ronan Marques |



REFERÊNCIAS PROJETUAIS:

- CAPACIDADE DE 200 MULHERES POR DIA
- COMPOSTA POR 9 BLOCOS INTERLIGADOS (3.659 M²)
- ÁREA TOTAL DO TERRENO: 10.000 M²
- SETOR DE ABRIGAMENTO PROVISÓRIO PARA ATÉ 30 MULHERES
- ÁREA DEDICADA À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

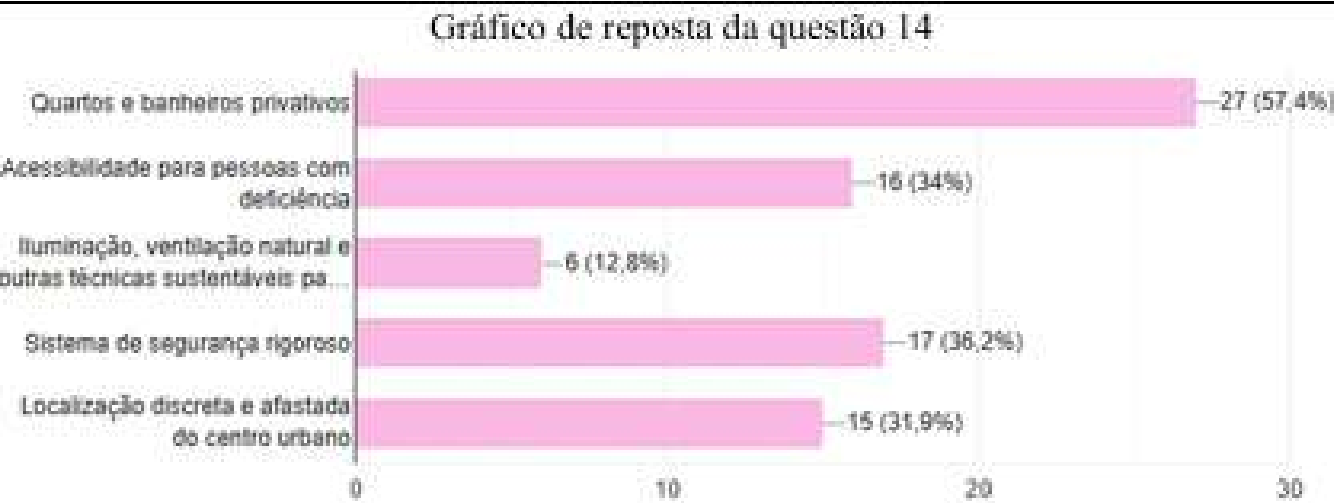
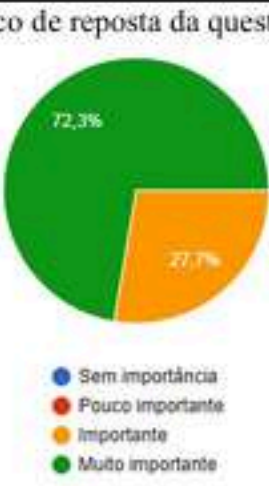
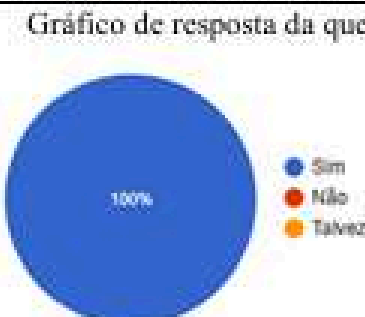
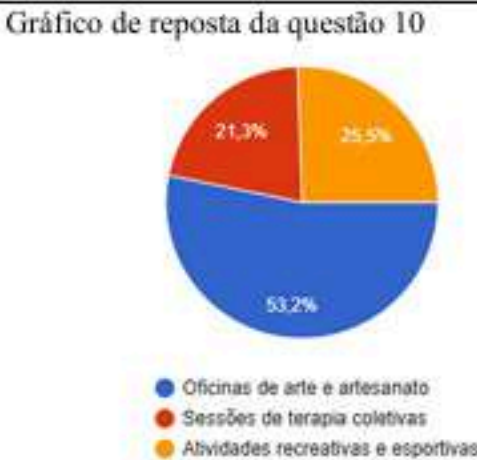
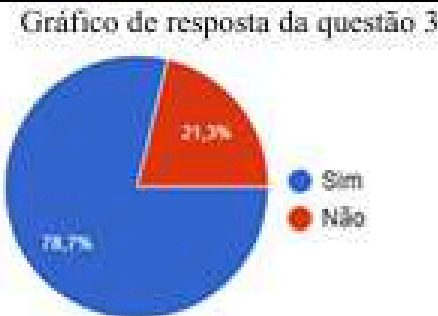
Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande - MS

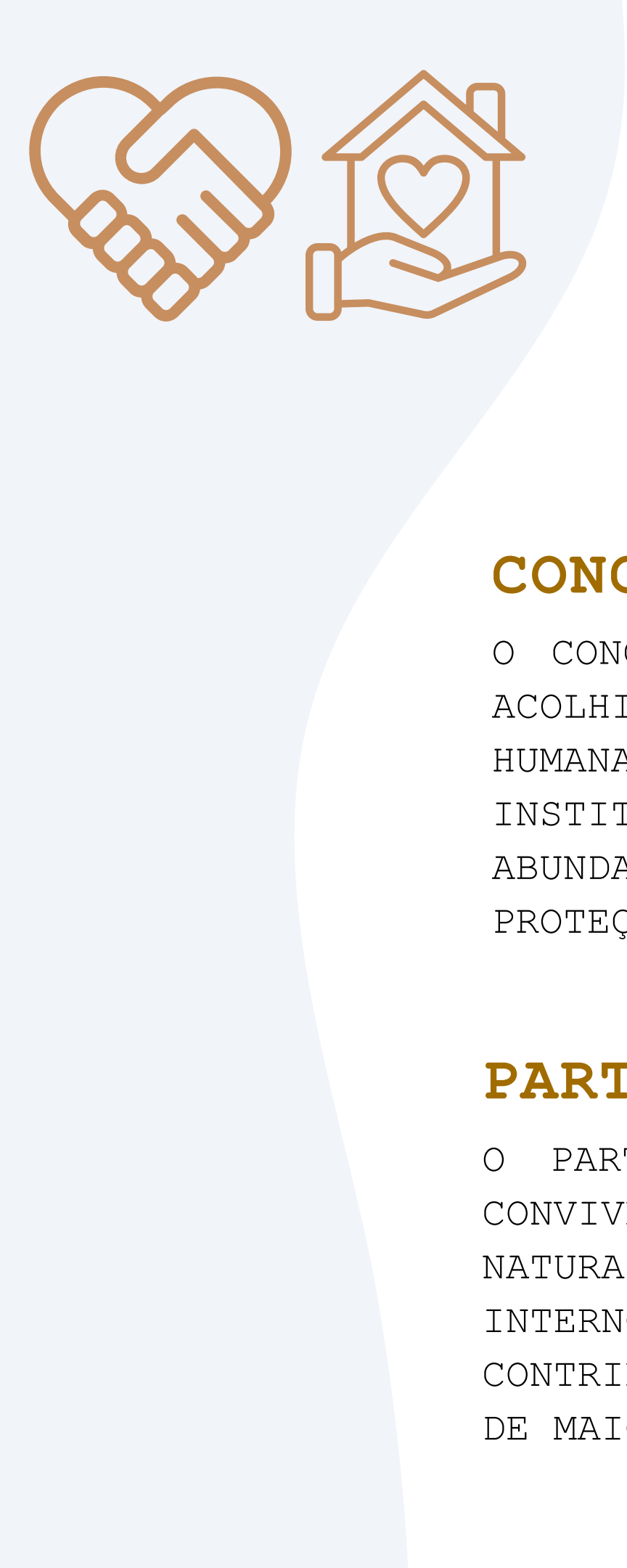


UM QUESTIONÁRIO ONLINE CONTENDO 14 PERGUNTAS FOI DIRECIONADO AO PÚBLICO-ALVO, COMPOSTO POR MULHERES COM DIFERENTES PERFIS SOCIAIS E FAIXAS ETÁRIAS. O OBJETIVO PRINCIPAL FOI COMPREENDER A PERCEPÇÃO, O NÍVEL DE INFORMAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DAS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO AO TEMA ABORDADO NESTE TRABALHO, AFIM DE QUE, OS RESULTADOS OBTIDOS CONTRIBUAM SIGNIFICATIVAMENTE PARA EMBASAR A PROPOSTA DO PROJETO.

QUESTÃO 01: QUAL O SEU GÊNERO? - QUESTÃO 02: QUAL É SUA FAIXA ETÁRIA? - QUESTÃO 03: VOCÊ RESIDE EM NAVIRAÍ MS? - QUESTÃO 04: VOCÊ TEM FILHOS? - QUESTÃO 05: VOCÊ CONHECE OU JÁ PRECISOU DE ALGUM CENTRO DE ACOLHIMENTO OU SERVIÇO DE APOIO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? - QUESTÃO 06: CONSIDERA IMPORTANTE PARA NAVIRAÍ A CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO QUE ABRIGUE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? - QUESTÃO 07: NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? - QUESTÃO 08: QUAIS DESSES SERVIÇOS VOCÊ ESSÊNCIAS PARA OS CENTROS DE ACOLHIMENTO DE MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? - QUESTÃO 09: NA SUA OPINIÃO, SERIA MAIS IMPORTANTE PRIORIZAR NO PROJETO A CRIAÇÃO DE

ESPAÇOS COLETIVOS OU INDIVIDUAIS? - QUESTÃO 10: QUAIS ATIVIDADES EM GRUPO VOCÊ ACHA INTERESSANTE PARA PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE AS MULHERES ACOLHIDAS? - QUESTÃO 11: QUAL CONTEXTO DE LOCALIZAÇÃO VOCÊ CONSIDERA MAIS ADEQUADO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO? QUESTÃO 12: QUÃO IMPORTANTE VOCÊ CONSIDERA A RELAÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO COM ÁREAS VERDES PARA AJUDAR NO RELAXAMENTO E CONEXÃO COM A NATUREZA? - QUESTÃO 13: EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE LAZER, QUAL DAS OPÇÕES SERIA O MAIS ADEQUADO PARA O PERFIL DAS MULHERES ACOLHIDAS E SEUS FILHOS? - QUESTÃO 14: QUAIS MEDIDAS ARQUITETÔNICAS SERÃO MAIS UTEIS PARA VOCÊ, CASO PRECISE DOS SERVIÇOS DO CENTRO QUE ABRIGA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?





“ R E F Ú G I O Q U E A C O L H E , F O R T A L E C E E
T R A N S F O R M A ”

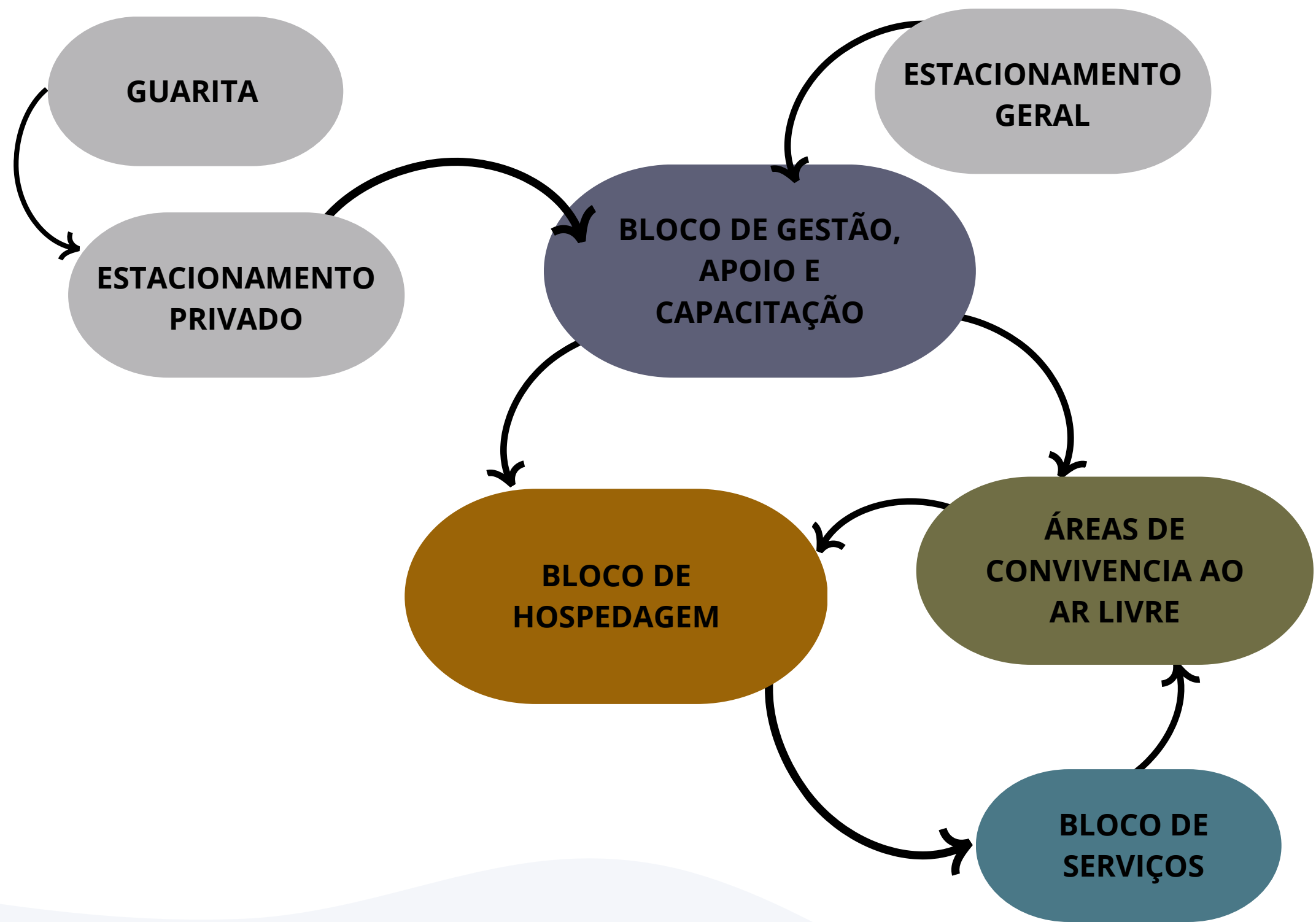
CONCEITO

O CONCEITO PARTE DA CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE QUE, MESMO EM ESCALA INSTITUCIONAL, PROMOVA ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR, APROXIMANDO-SE DA IDEIA DE LAR POR MEIO DA ARQUITETURA SENSÍVEL E HUMANA. O PROJETO ROMPE COM A RIGIDEZ E FRIEZA FREQUENTEMENTE ASSOCIADAS A EDIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS, VALORIZANDO O USO DE CORES VIVAS, TEXTURAS ACONCHEGANTES, ILUMINAÇÃO NATURAL ABUNDANTE E O CONTATO CONSTANTE COM ÁREAS VERDES, REFORÇANDO A SENSÇÃO DE PERTENCIMENTO, PROTEÇÃO E LIBERDADE.

PARTIDO

O PARTIDO ADOTA UMA COMPOSIÇÃO FLUIDA E DESCENTRALIZADA, DISTRIBUINDO OS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA DE FORMA A ESTIMULAR A CIRCULAÇÃO LIVRE, O ENCONTRO E A INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO NATURAL. A NATUREZA PERMEIA ^{FACHADA PRINCIPAL} O COTIDIANO DO EDIFÍCIO POR MEIO DE PÁTIOS, VARANDAS E JARDINS INTERNOS, FUNCIONANDO COMO ELEMENTO TERAPÊUTICO. A MATERIALIDADE E A PALETA CROMÁTICA CONTRIBUEM PARA TRANSMITIR LEVEZA E ACOLHIMENTO, MESMO DENTRO DE UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE MAIOR PORTE E PRESENÇA.

FLUXOGRAMA



O FLUXOGRAMA APRESENTADO ORGANIZA DE FORMA CLARA E SEQUENCIAL OS AMBIENTES E O FUNCIONAMENTO, DEMONSTRANDO O PERCURSO DA MULHER DESDE O MOMENTO EM QUE CHEGA AO ABRIGO ATÉ SUA PERMANÊNCIA. A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO PROJETO FOI DEFINIDA DE FORMA ESTRATÉGICA, COM OS SETORES DISPOSTOS PARA GARANTIR SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRAÇÃO COM AS ÁREAS VERDES.

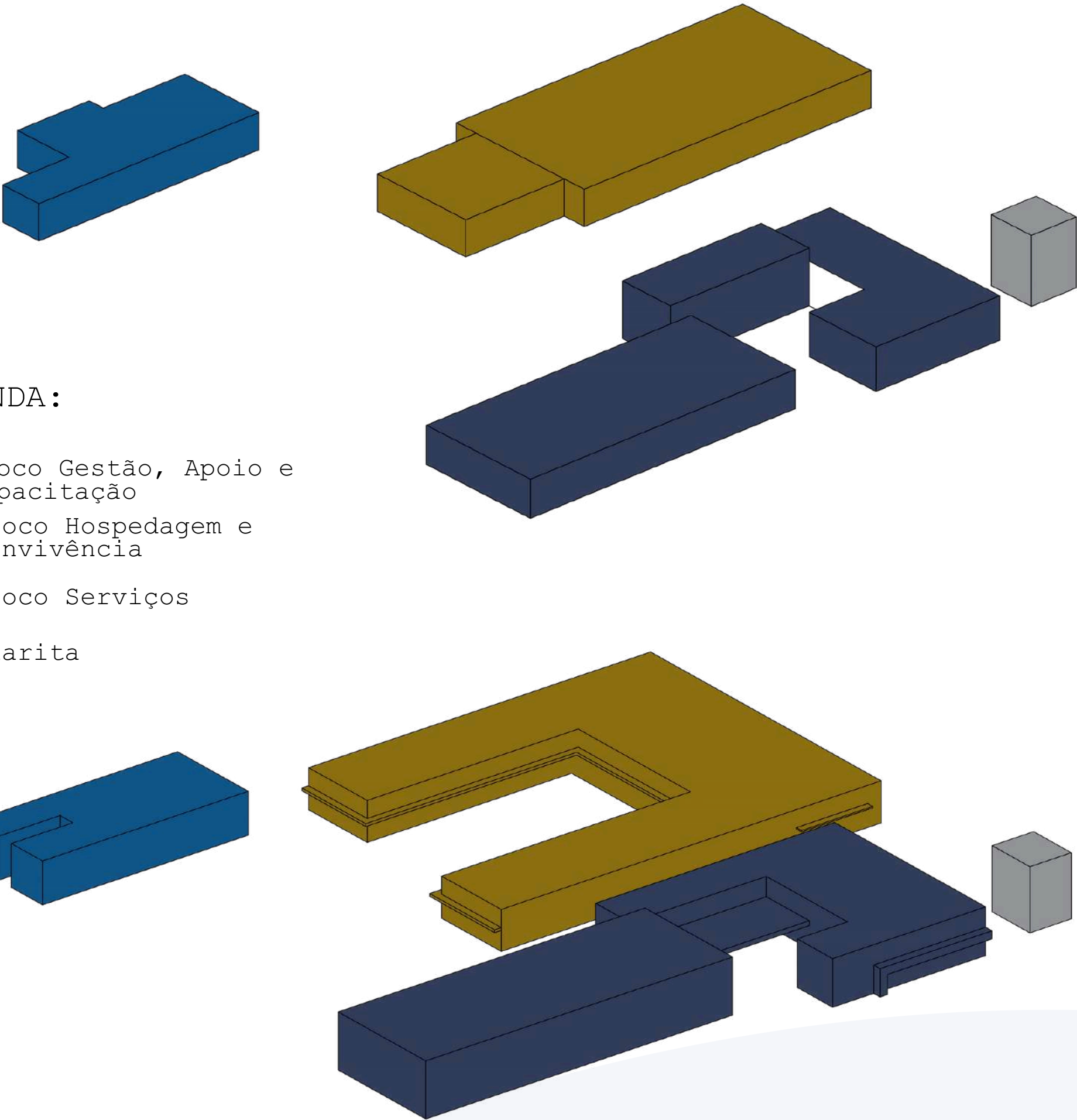
EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA

OS SETORES DE APOIO, GESTÃO E CAPACITAÇÃO ESTÃO POSICIONADOS NA FACHADA VOLTADA PARA A AVENIDA FÁTIMA DO SUL, COMPONDO A FRENTE INSTITUCIONAL DO LOTE. ESSA DISPOSIÇÃO PROPORCIONA FÁCIL ACESSO AO PÚBLICO E REFORÇA A PRESENÇA DO EQUIPAMENTO URBANO NA MALHA DA CIDADE. NO CENTRO DO TERRENO ENCONTRA-SE O SETOR DE CONVIVÊNCIA E HOSPEDAGEM, CUIDADOSAMENTE LOCALIZADO PARA GARANTIR MAIOR PROTEÇÃO E PRIVACIDADE ÀS USUÁRIAS.

SUA POSIÇÃO MAIS RECUADA IMPEDE O CONTATO DIRETO COM A RUA, EVITANDO EXPOSIÇÃO INDESEJADA. AO REDOR DESSES ESPAÇOS, ÁREAS AJARDINADAS FUNCIONAM COMO BARREIRAS VISUAIS E CONTRIBUEM PARA UM AMBIENTE ACOLHEDOR E SEGURO. NA PARTE POSTERIOR DO TERRENO ESTÃO OS SETORES DE SERVIÇO, QUE CONTAM COM VISÃO PRIVILEGIADA PARA AS ÁREAS VERDES AO REDOR, COMO HORTA E JARDINS.

LEGENDA:

- Bloco Gestão, Apoio e Capacitação
- Bloco Hospedagem e Convivência
- Bloco Serviços
- Guarita

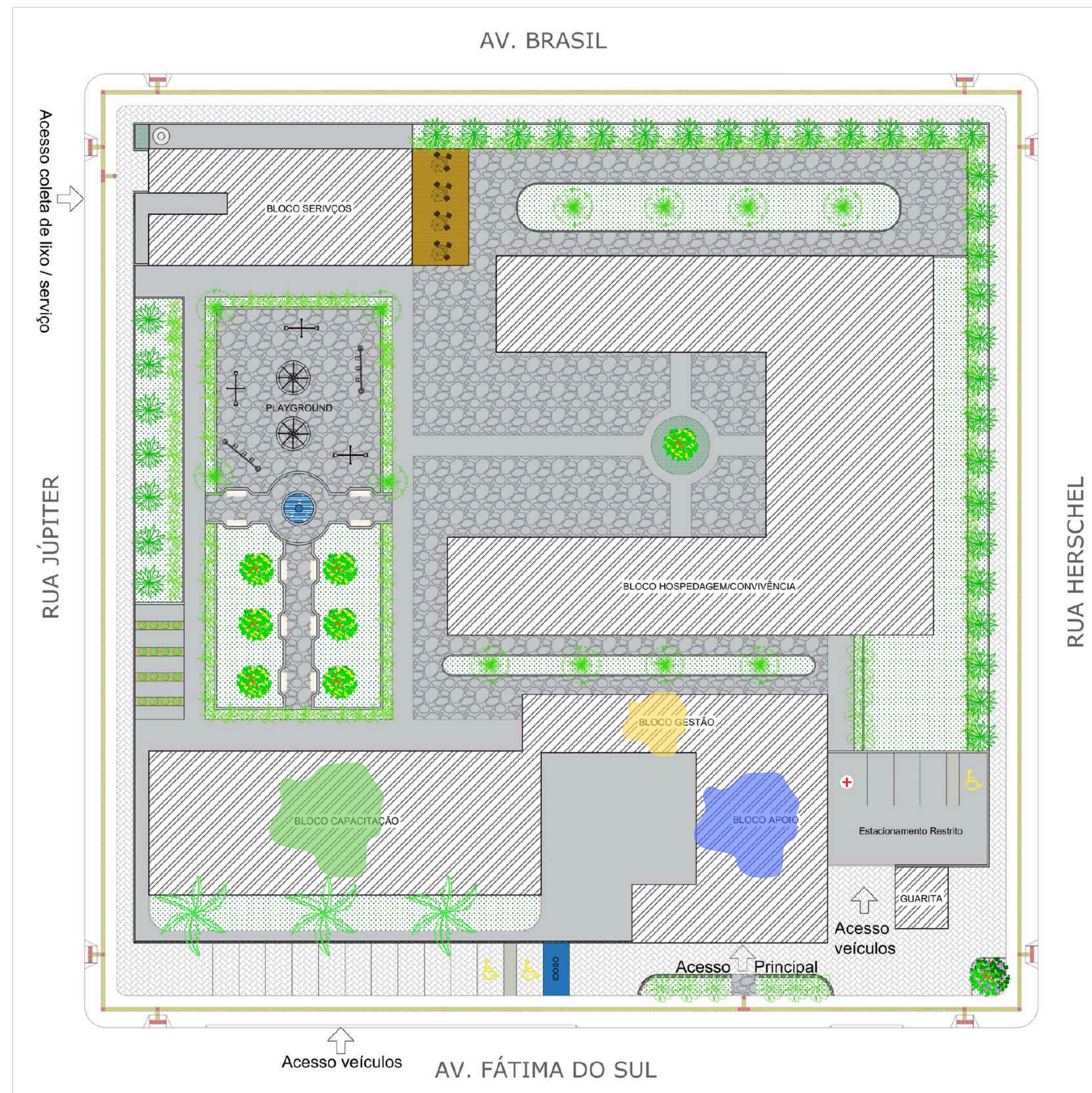


AMBIENTES

BLOCO APOIO
RECEPÇÃO
SALA DE ESPERA COM ESPAÇO INFANTIL
BANHEIRO MASCULINO
BANHEIRO FEMININO + FRALDÁRIO
BANHEIRO PCD
PRÉ-ATENDIMENTO
ENFERMARIA E ESTOQUE
SALA DE ATENDIMENTO POLICIAL (DAM)
SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
SALA DE APOIO JURÍDICO
SALA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

BLOCO GESTÃO
SALA COORDENAÇÃO/DIRETORIA
SALA PROFESSORES
SALA DE REUNIÃO
COPA
ALMOXARIFADO
BANHEIRO FEMININO/MASCULINO PCD
COPA
ALMOXARIFADO

BLOCO CAPACITAÇÃO
SALA DE AULA INFANTIL
SALA PARA CURSOS PROFISSIONALIZANTES
BIBLIOTECA
SALA DE INFORMÁTICA
SALA MULTIUSO/PALESTRAS
ACADEMIA
DEPÓSITO
VESTIÁRIO
BANHEIRO MASCULINO
BANHEIRO FEMININO + FRALDÁRIO
BANHEIRO PCD



AMBIENTES

BLOCO HOSPEDAGEM

BERÇÁRIO (FRALDÁRIO, LACTÁRIO, ÁREA DE AMAMENTAR)

BRINQUEDOTECA

SALA DE ESTAR/TELEVISÃO

LAVABO

SUÍTES FAMÍLIA

SUÍTES COLETIVO

SUÍTES INDIVIDUAL

SUÍTES INDIVIDUAL PCD

BLOCO SERVIÇO

COZINHA

DESPENSA

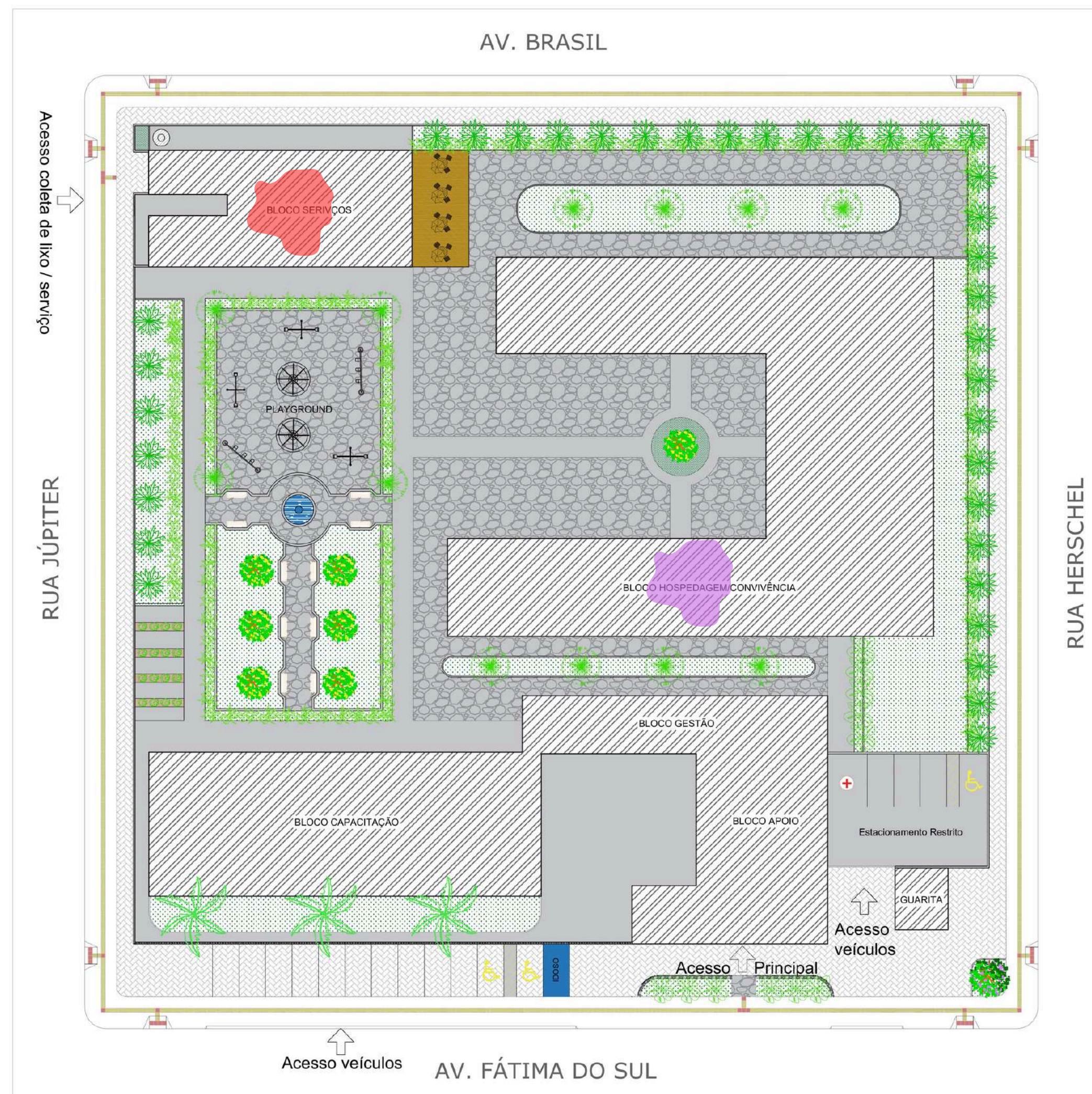
DML

LAVANDERIA

VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS

BANHEIRO PCD

COLETA SELETIVA DE LIXO

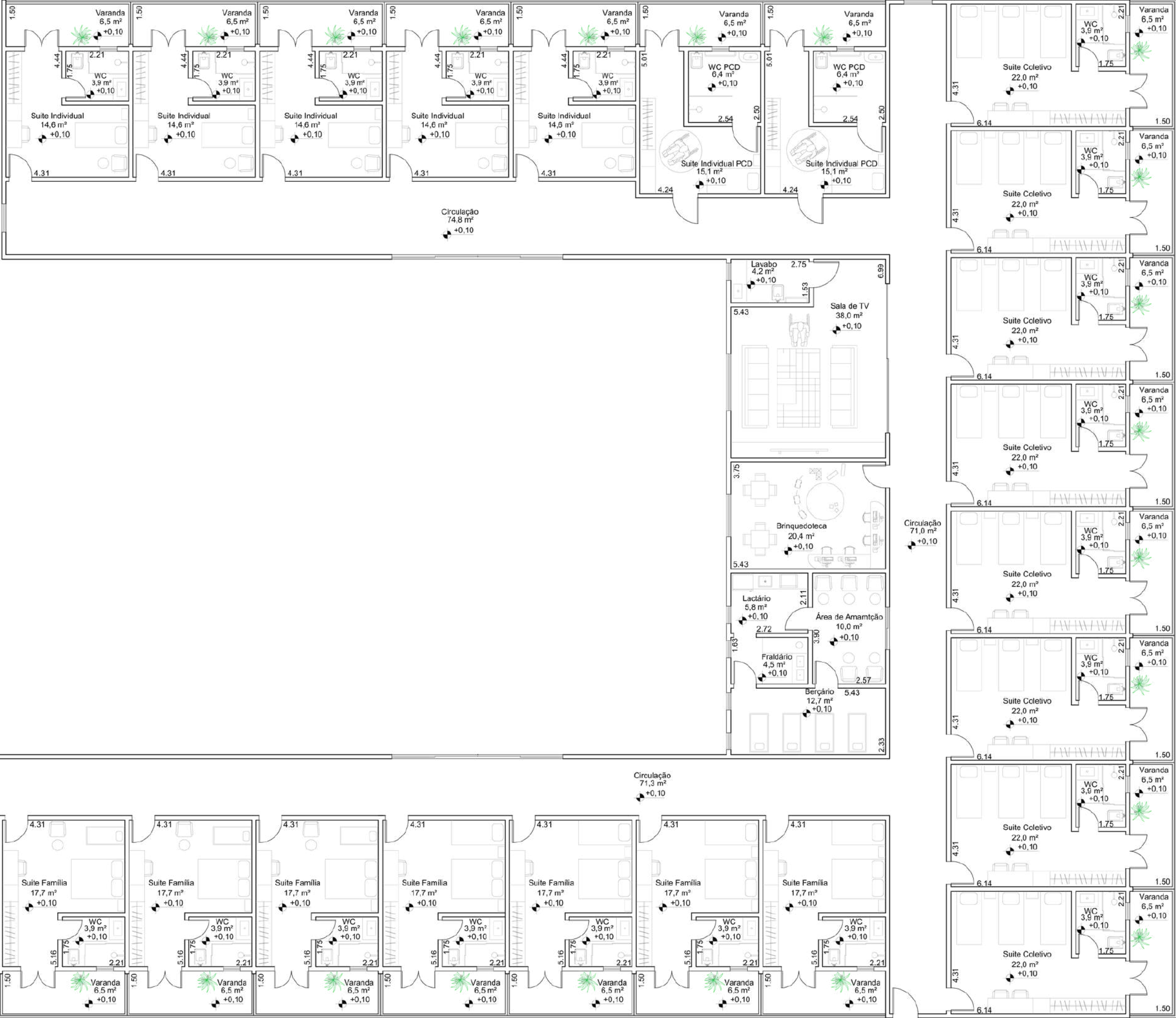


PLANTA LAYOUT

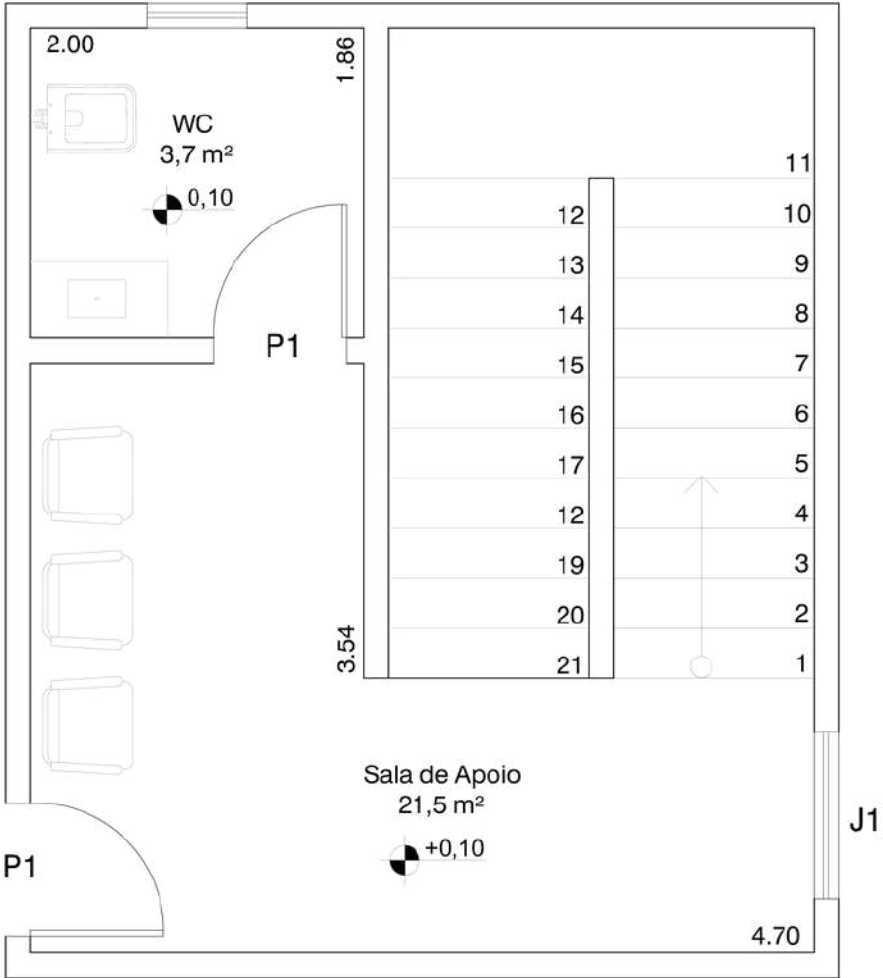
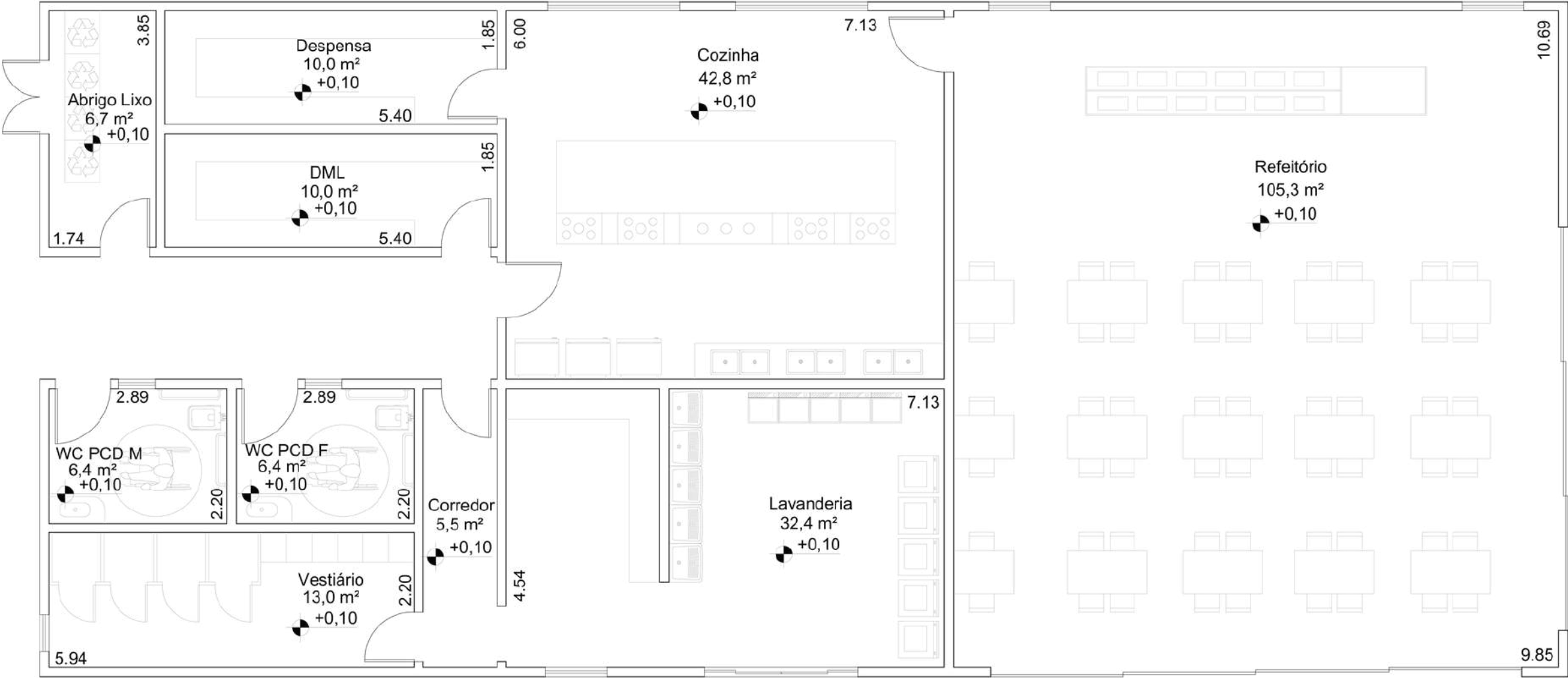
BLOCO APOIO, GESTÃO E CAPACITAÇÃO



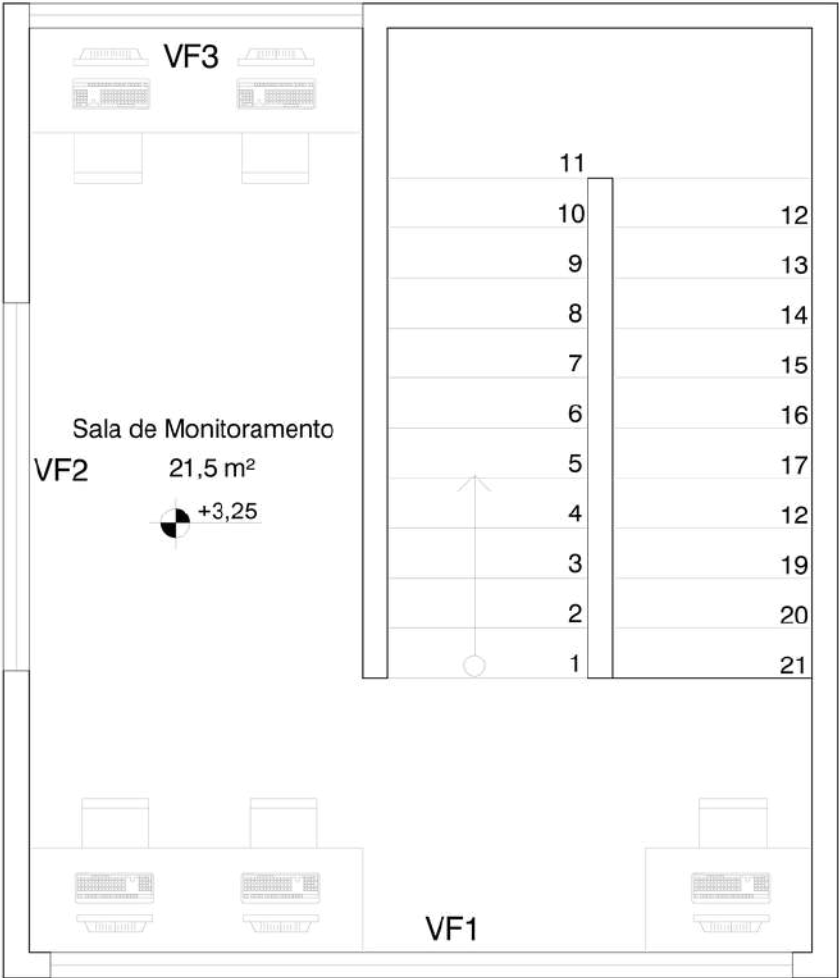
PLANTA LAYOUT
BLOCO HOSPEDAGEM
CONVIVÊNCIA



PLANTA LAYOUT
BLOCO SERVIÇOS E
GUARITA



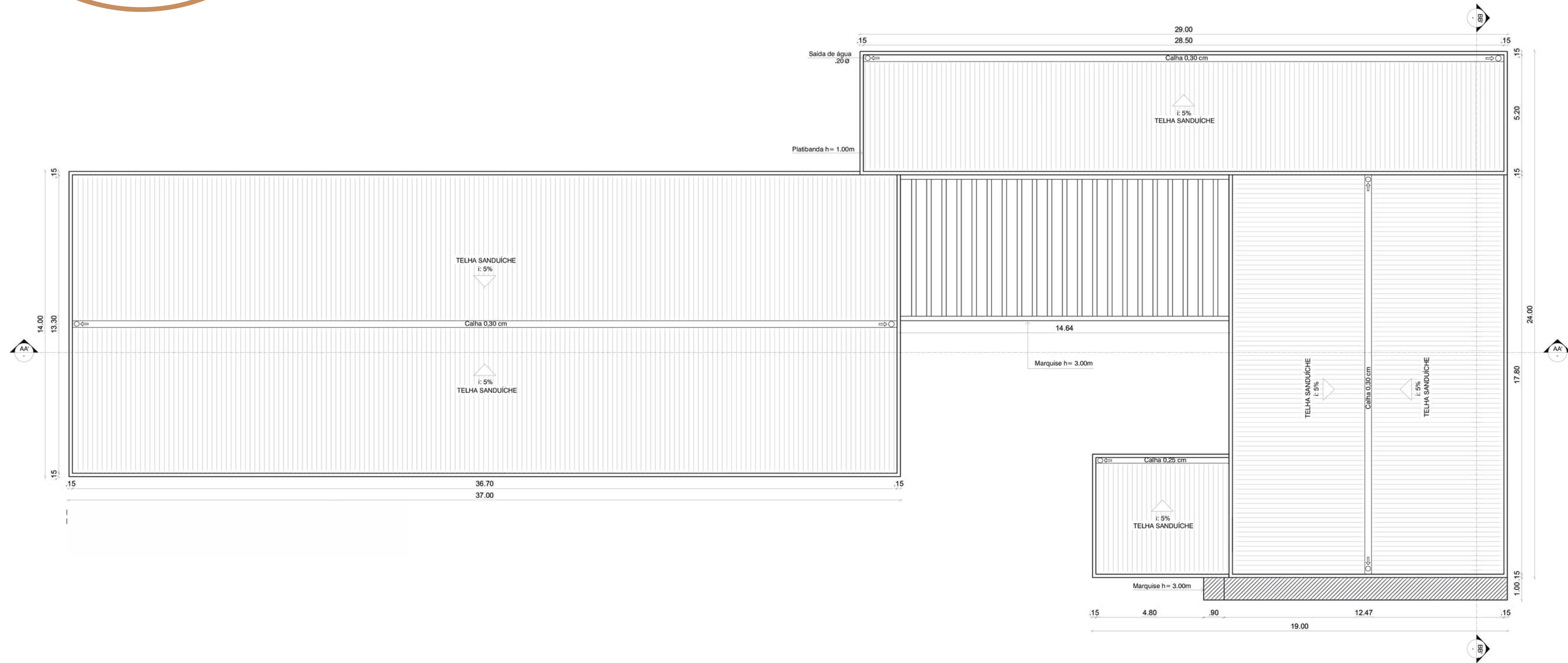
PLANTA LAYOUT TÉRREO - GUARITA



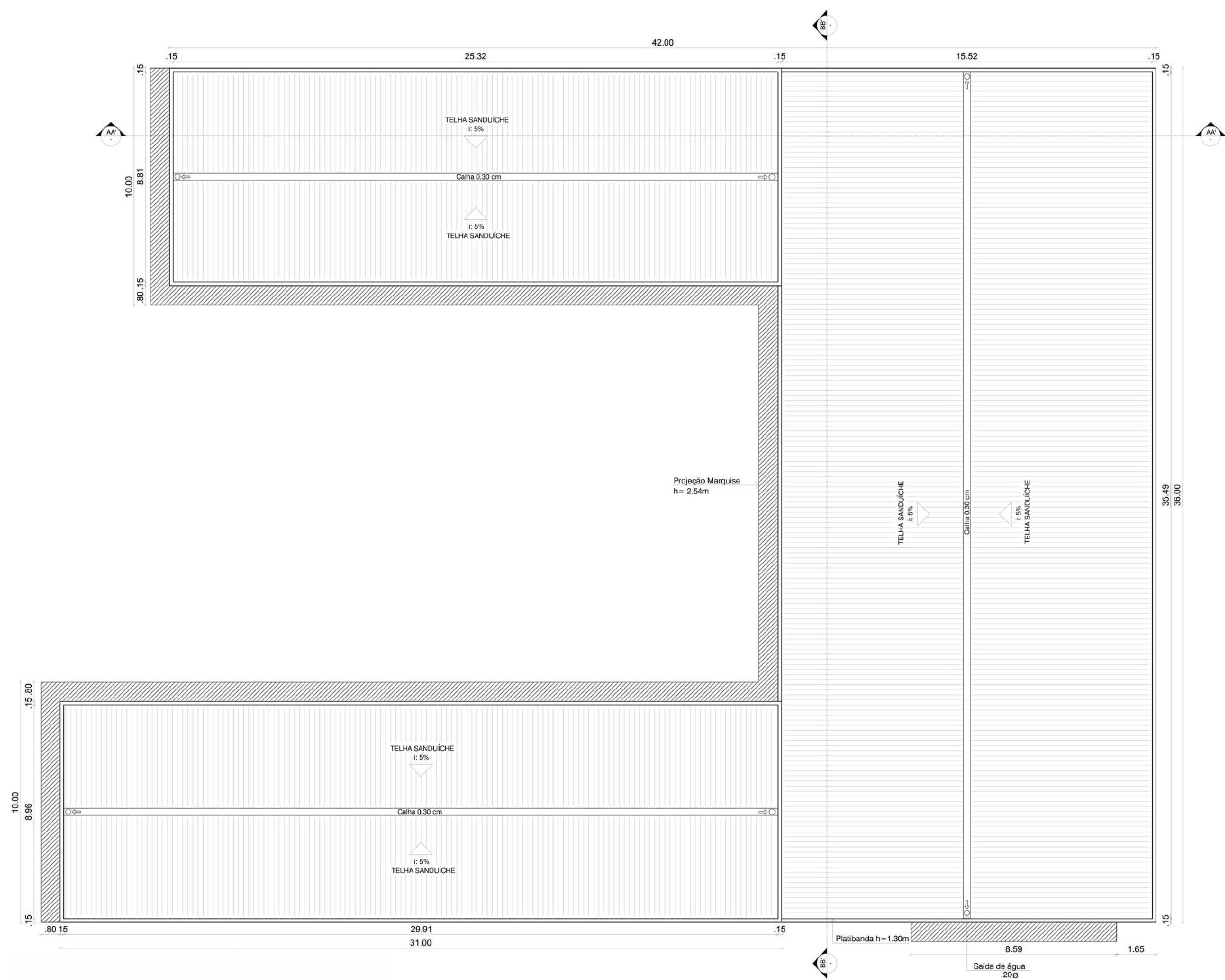
PLANTA LAYOUT 1º PAV - GUARITA



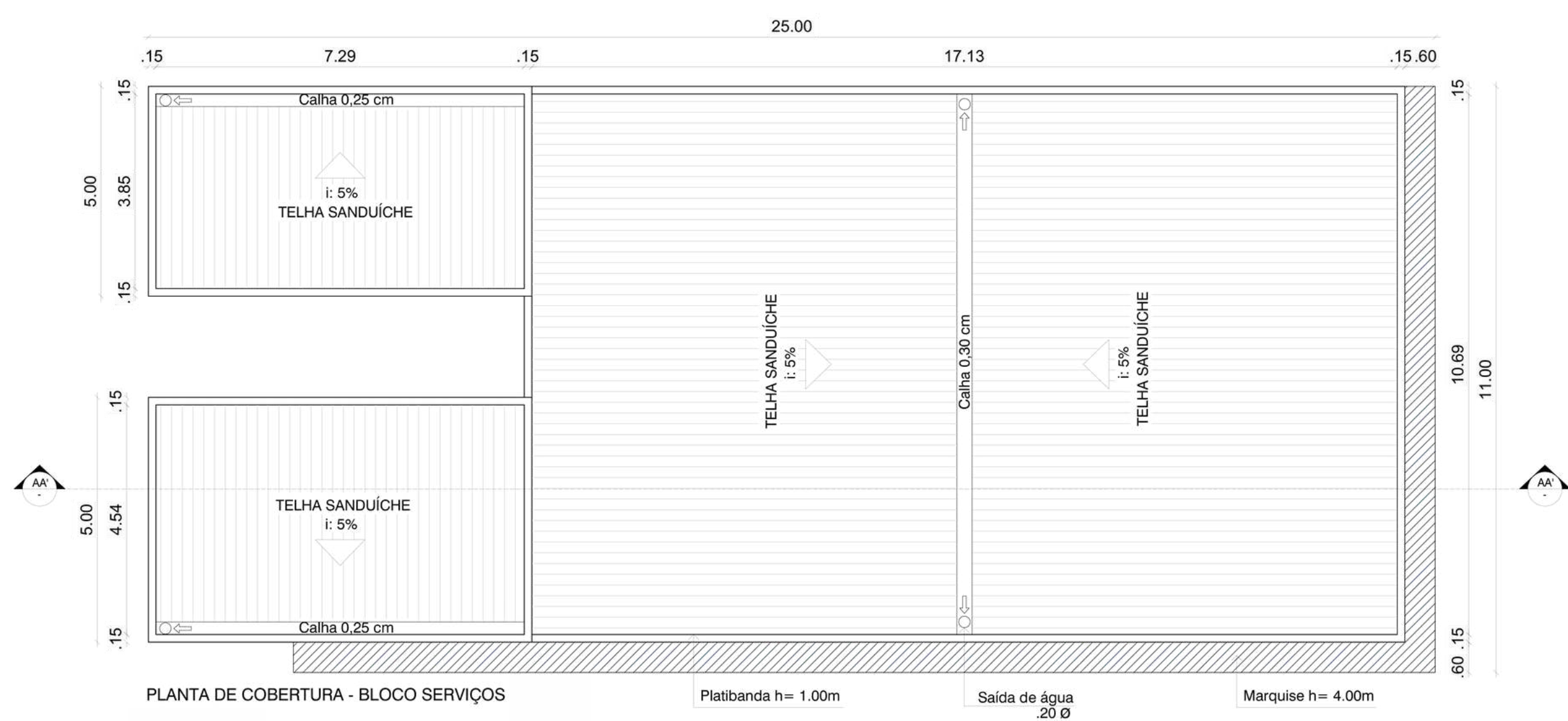
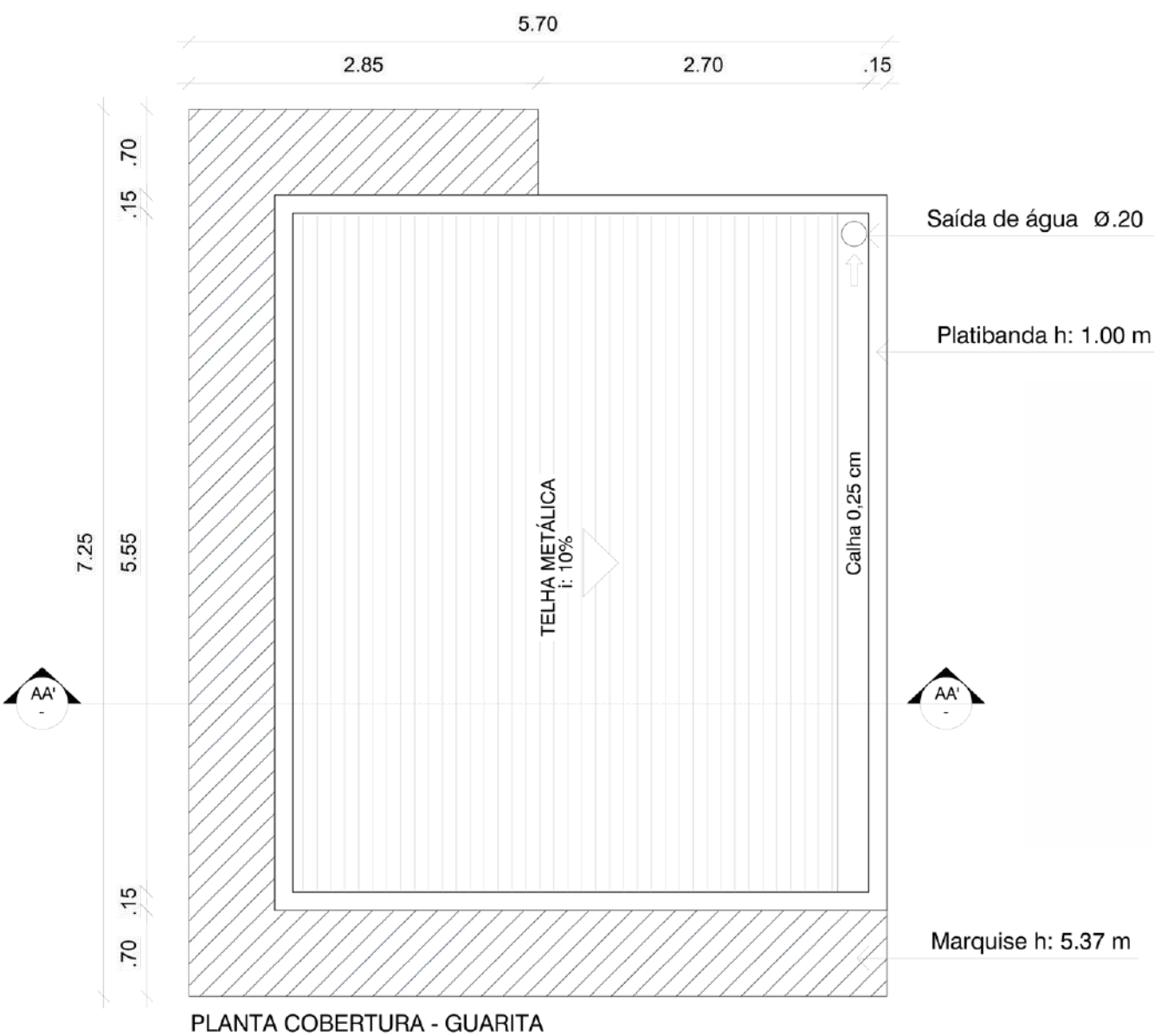
PLANTA COBERTURA
BLOCO APOIO, GESTÃO
E CAPACITAÇÃO



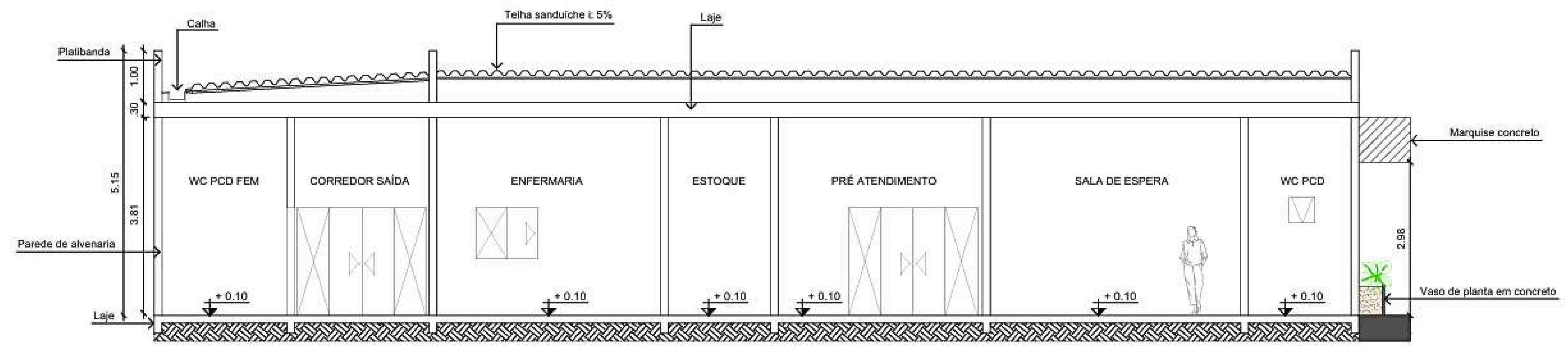
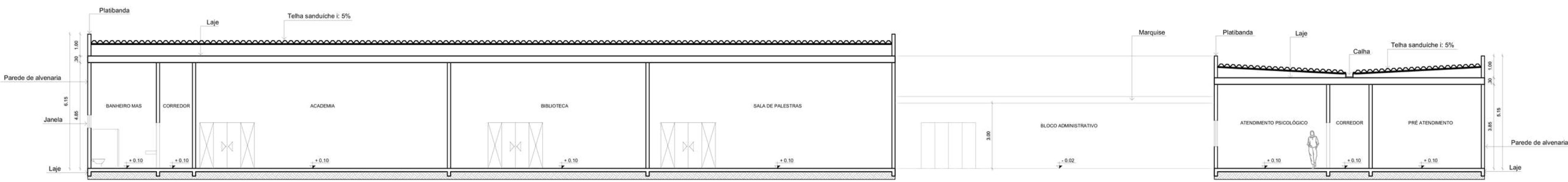
PLANTA COBERTURA
BLOCO HOSPEDAGEM
E CONVIVÊNCIA



PLANTA COBERTURA
BLOCO SERVIÇOS
E GUARITA

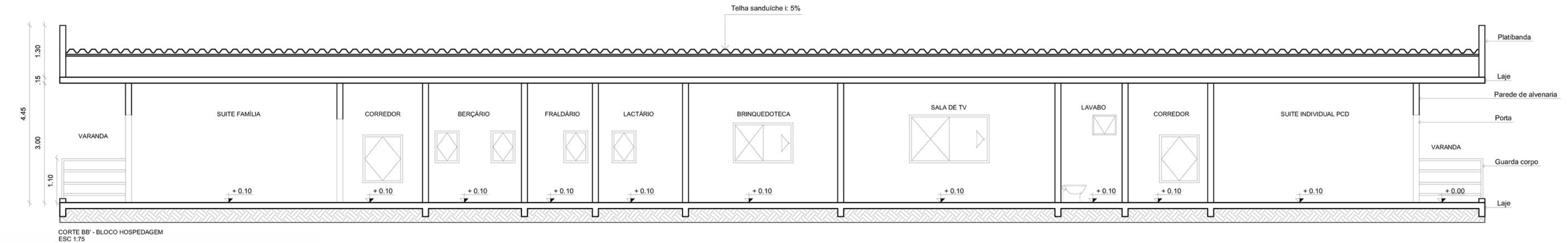
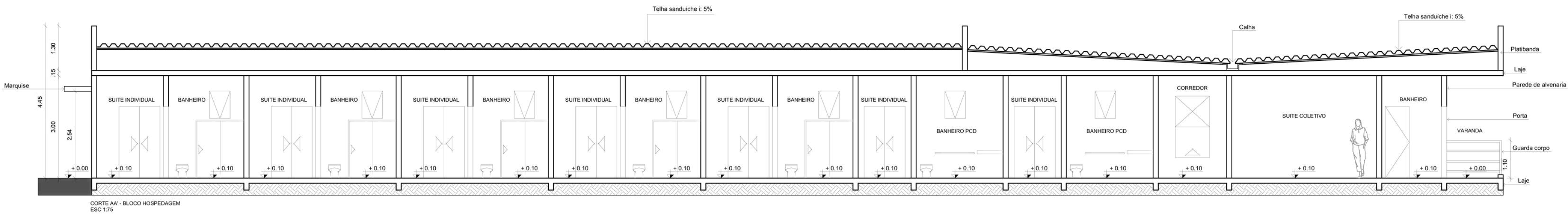


CORTES AA - BB
BLOCO DE APOIO, GESTÃO
E CAPACITAÇÃO

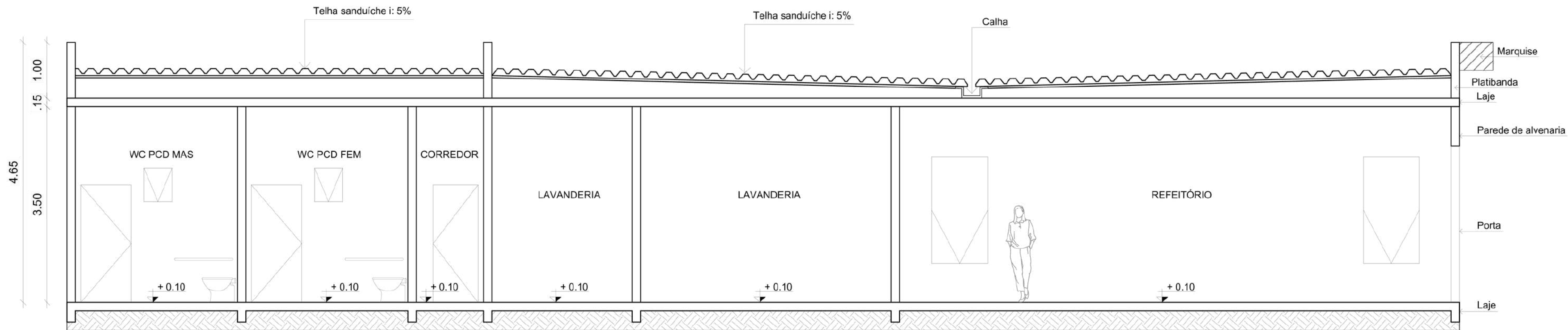


CORTES AA - BB

BLOCO DE HOSPEDAGEM E CONVIVÊNCIA



CORTE
BLOCO DE SERVIÇOS



CORTE GUARITA



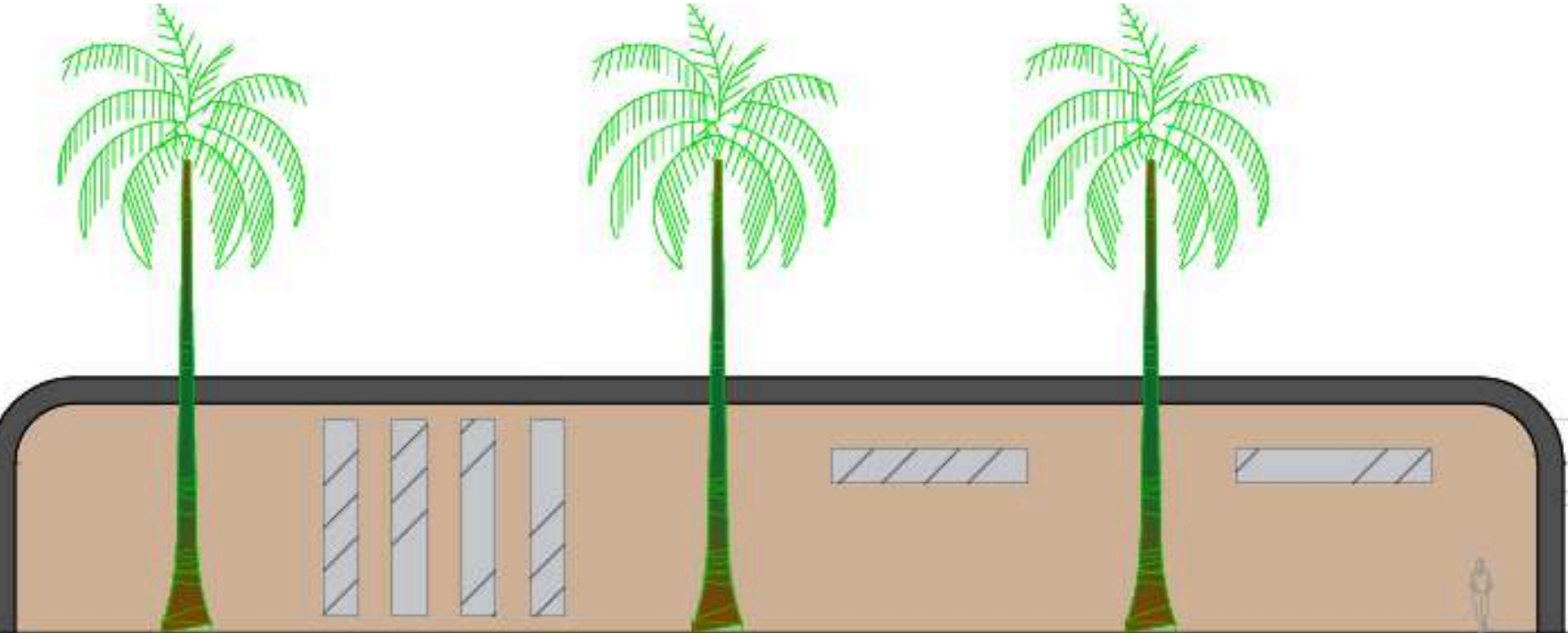
FACHADAS



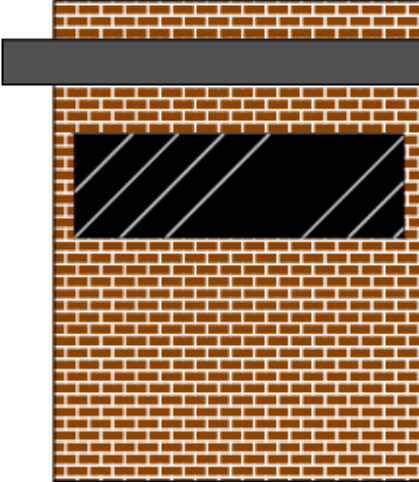
BLOCO SERVIÇOS



BLOCO HOSPEDAGEM / CONVIVÊNCIA



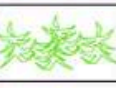
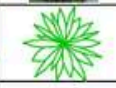
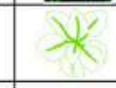
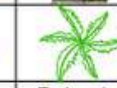
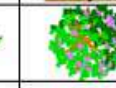
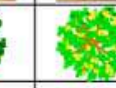
BLOCO APOIO, GESTÃO E CAPACITAÇÃO



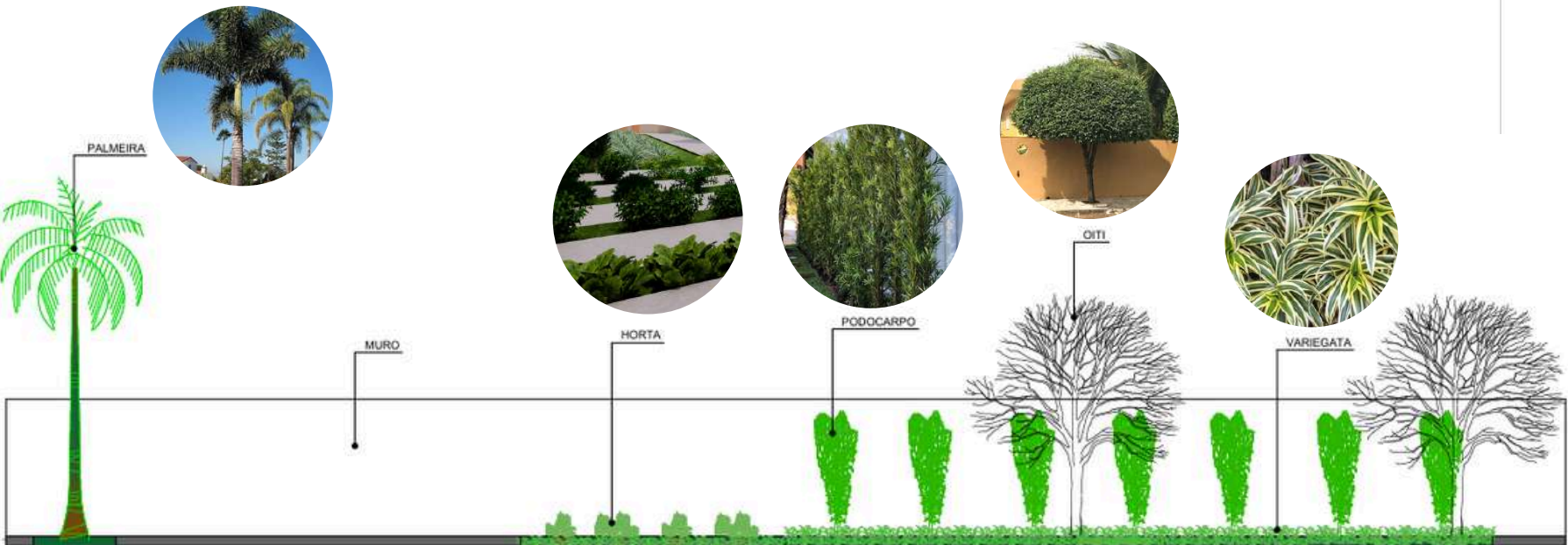
GUARITA

PAISAGISMO



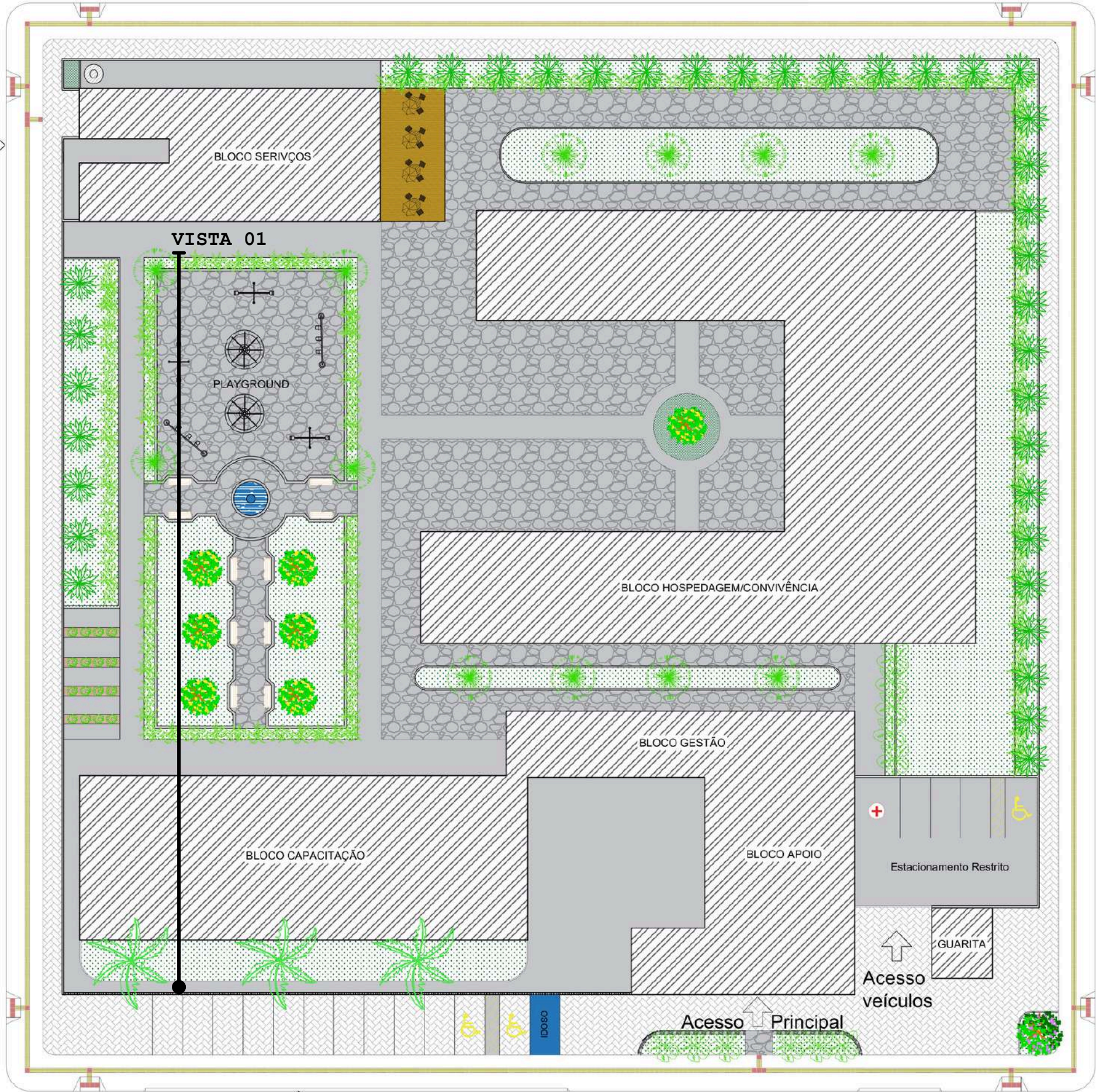
QUADRO DE ESPÉCIES								
								
Símbolo								
Nome Comum	Grama Esmeralda	Dracena Variegata	Podocarpus	Costela de Adão	Oiti	Palmeira rabo de raposa	Ipê Roxo	Ipê Amarelo
Nome Científico	Zoysia Japonica	Dracaena fragrans	Podocarpus macrophyllus	Monstera deliciosa	Licania tomentosa	Wodyetia bifurcata	Tabebuia impetiginosa	Tabebuia alba
Época de Floração	—	—	—	—	—	—	Abril a Junho	Agosto a Outubro
Porte	Baixo 5 a 15 cm	Médio 1 a 3 m	Médio - Alto 2 a 10 m	Médio 2 a 3 m	Alto 8 a 15 m	Alto 6 a 12 m	Alto 20 a 35 m	Alto 15 a 30 m
Tipo	Gramínea perene	Arbusto Ornamental	Árvore Perene	Trepadeira perene	Árvore Perene	Palmeira Perene	Árvore decídua	Árvore decídua
Quant.	1.244 m²	36	36	11	8	3	1	7

O PAISAGISMO FOI PENSADO PARA CRIAR HARMONIA ENTRE DIFERENTES PORTES E TEXTURAS VEGETAIS. A GRAMA ESMERALDA E A DRACENA VARIEGATA FORMAM O PLANO INFERIOR, TRAZENDO SUAVIDADE E COR AO SOLO, ENQUANTO A COSTELA DE ADÃO ADICIONA VOLUME E TEXTURA TROPICAL. O PODOCARPO JUNTO AO MURO ATUA COMO UMA BARREIRA VEGETAL VIVA, DANDO MOVIMENTO E INTEGRAÇÃO AO CONJUNTO. AS ÁRVORES OITI E IPÊS PROPORCIONAM SOMBRA E CONFORTO TÉRMICO, E A PALMEIRA RABO DE RAPOSA, POSICIONADA NA FACHADA, SE DESTACA PELA VERTICALIDADE E LEVEZA, MARCANDO A IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO.



Acesso coleta de lixo / serviço

RUA JÚPITER



Acesso veículos

AV. FÁTIMA DO SUL

RUA HERSCHEL

PERSPECTIVA GERAL 3D



FACHADA PRINCIPAL



PERCURSO DE SAIDA DO BLOCO DE APOIO ATÉ A HOSPODAGEM



RENDERS

VISTAS BLOCO DE HOSPEDAGEM



ÁREA EXTERNA DO REFEITÓRIO

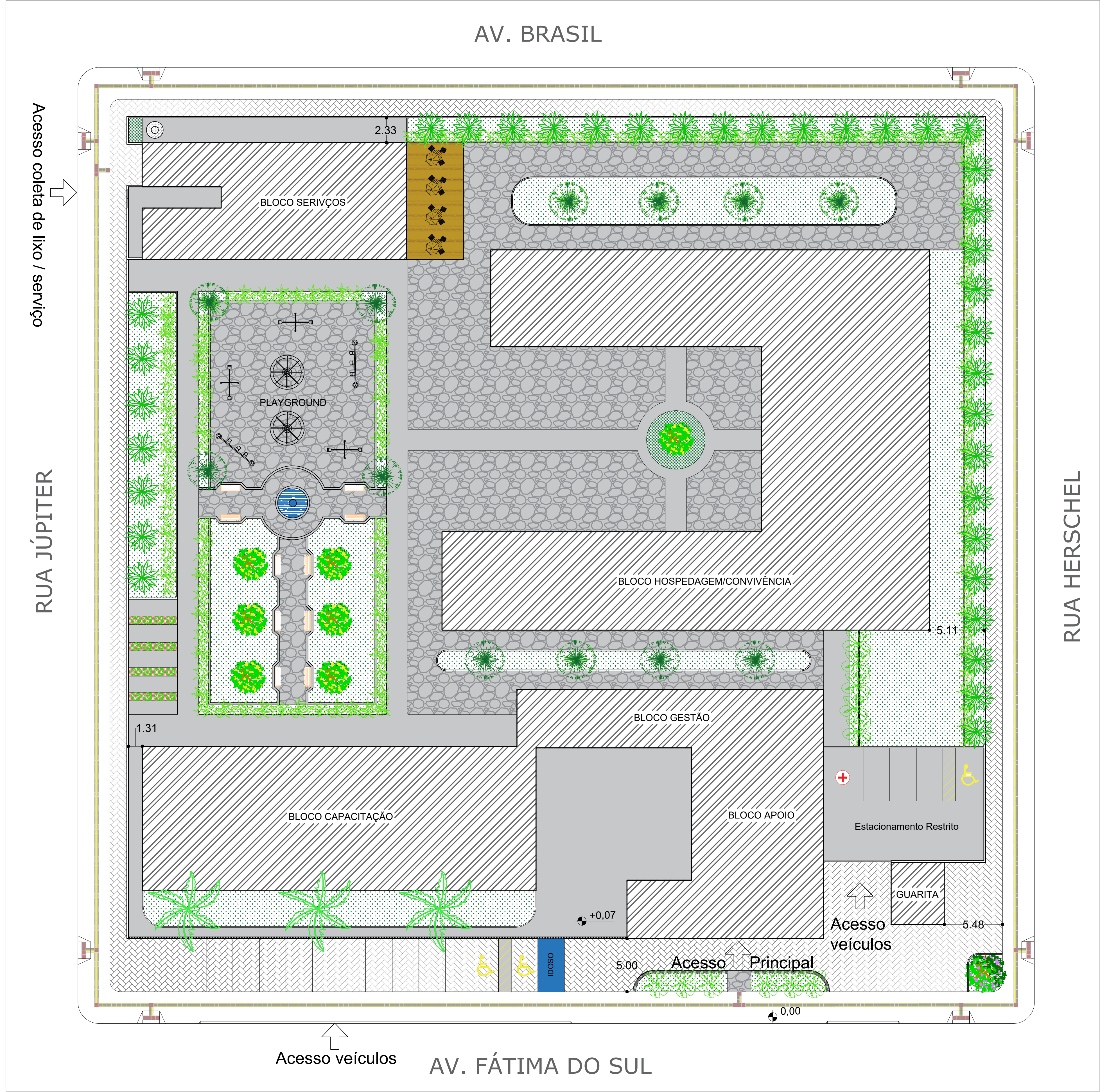










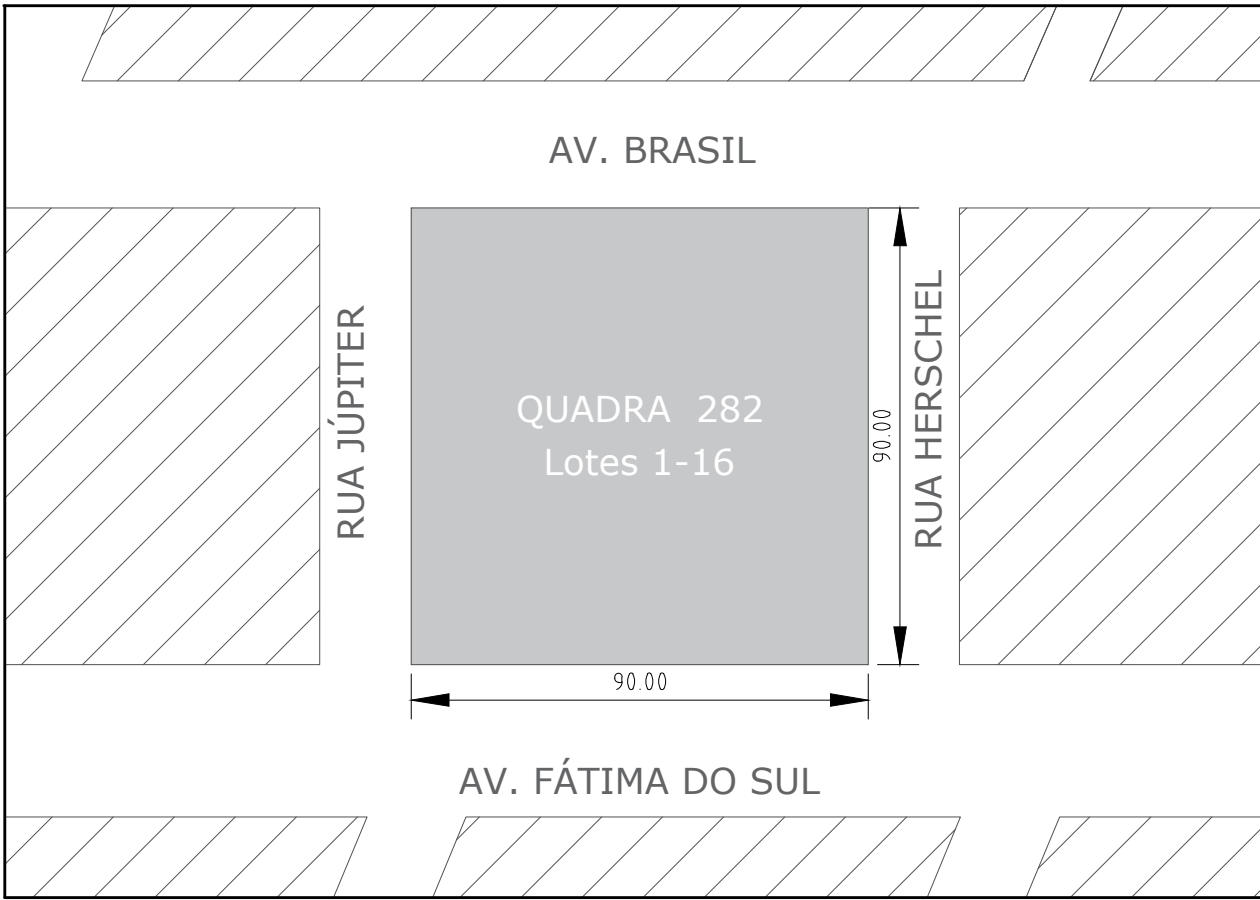


IMPLANTAÇÃO
ESC: 1/200



O conceito parte da criação de um ambiente institucional que promova acolhimento e bem-estar, aproximando-se da ideia de lar por meio da arquitetura sensível e humana, valorizando cores vivas, texturas aconchegantes, iluminação natural e contato com áreas verdes. O partido adota composição fluida e descentralizada, estimulando circulação, encontro e integração com o entorno, onde a natureza permeia pátios, varandas e jardins como elemento terapêutico, enquanto a materialidade e a paleta cromática transmitem leveza e acolhimento.

RUA HERSCHEL



SITUAÇÃO
ESC: 1/500

IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO

CONTEÚDO:

Planta de Situação
Implantação

PRANCHA:

1/8

Trabalho de Conclusão de Curso I

Docente: Camila Amaro de Souza
Discente: Isabela Flores da Silva
RGA: 2021.1704.010-9

Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica

Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16

Localização: Navirai - Mato Grosso do Sul

ÁREA DO TERRENO: 8.100 M²
ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS: CPNV- Navirai

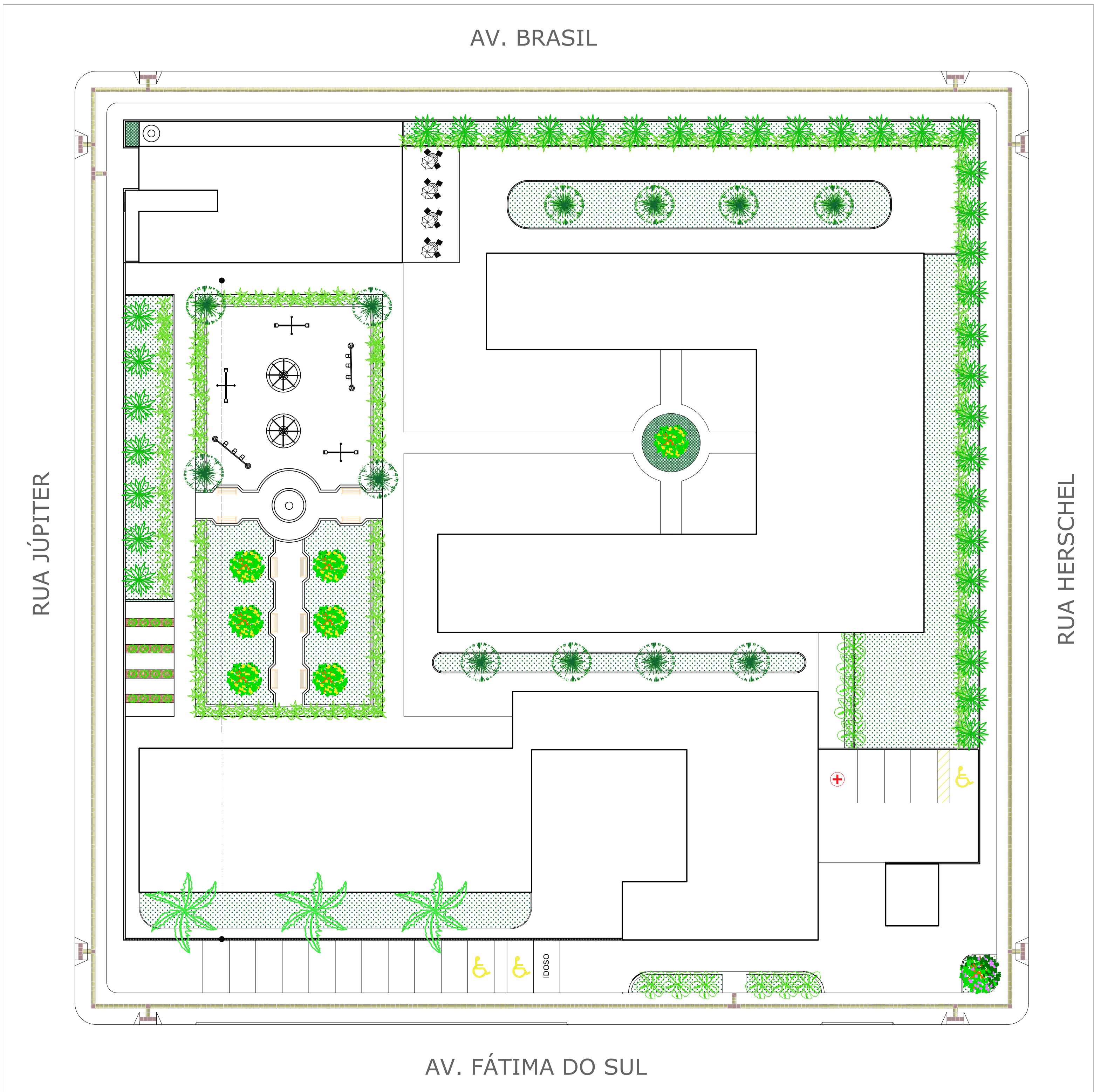
TAXA DE OCUPAÇÃO
29,70 %

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO
0,29

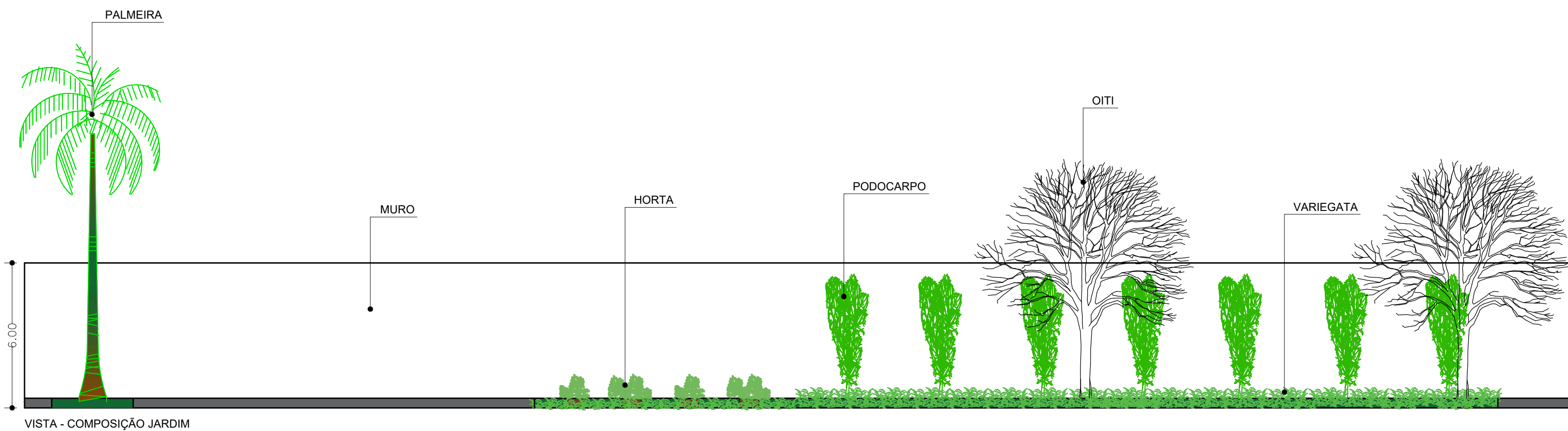
ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL
15,80 %

SÍMBOLOS:

- Área construída 2.400m²
- Deck amadeirado 59m²
- Área externa permeável 1.244m²
- Área externa semi-permeável 840m²
- Área externa pavimentada 948m²
- Área externa em pedra 1.624m²
- Chafariz
- Castelo d'gua
- Estacionamento 5 vagas prioritário e 13 comum
- Horta



IMPLANTAÇÃO - PAISAGISMO
ESC: 1/200



QUADRO DE ESPÉCIES								
Símbolo								
Nome Comum	Gramma Esmeralda	Dracena Variegata	Podocarpo	Costela de Adão	Oiti	Palmeira rabo de raposa	Ipê Roxo	Ipê Amarelo
Nome Científico	Zoysia Japonica	Dracaena fragrans	Podocarpus macrophyllus	Monstera deliciosa	Licania tomentosa	Wodyetia bifurcata	Tabebuia impetiginosa	Tabebuia alba
Época de Floração	—	—	—	—	—	—	Abril a Junho	Agosto a Outubro
Porte	Baixo 5 a 15 cm	Médio 1 a 3 m	Médio - Alto 2 a 10 m	Médio 2 a 3 m	Alto 8 a 15 m	Alto 6 a 12 m	Alto 20 a 35 m	Alto 15 a 30 m
Tipo	Gramínea perene	Arbusto Ornamental	Árvore Perene	Trepadeira perene	Árvore Perene	Palmeira Perene	Árvore decídua	Árvore decídua
Quant.	1.244 m²	36	36	11	8	3	1	7



O paisagismo foi pensado para criar harmonia entre diferentes portes e texturas vegetais.

A Gramma Esmeralda e a Dracena Variegata formam o plano inferior, trazendo suavidade e cor ao solo, enquanto a Costela de Adão adiciona volume e textura tropical.

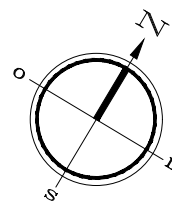
O Podocarpo junto ao muro atua como uma barreira vegetal viva, dando movimento e integração ao conjunto. As árvores Oiti e Ipês proporcionam sombra e conforto térmico, e a Palmeira Rabo de Raposa, posicionada na fachada, se destaca pela verticalidade e leveza, marcando a identidade visual do projeto.

IMPLANTAÇÃO - PAISAGISMO

CONTEÚDO:
Implantação
Planta de Paisagismo

PRANCHA:

2/8



Trabalho de Conclusão de Curso I

Docente: Camila Amaro de Souza
Discente: Isabela Flores da Silva
RGA: 2021.1704.010-9

Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica

Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16

Localização: Naviraí - Mato Grosso do Sul

ÁREA DO TERRENO: 8.100 M²
ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²

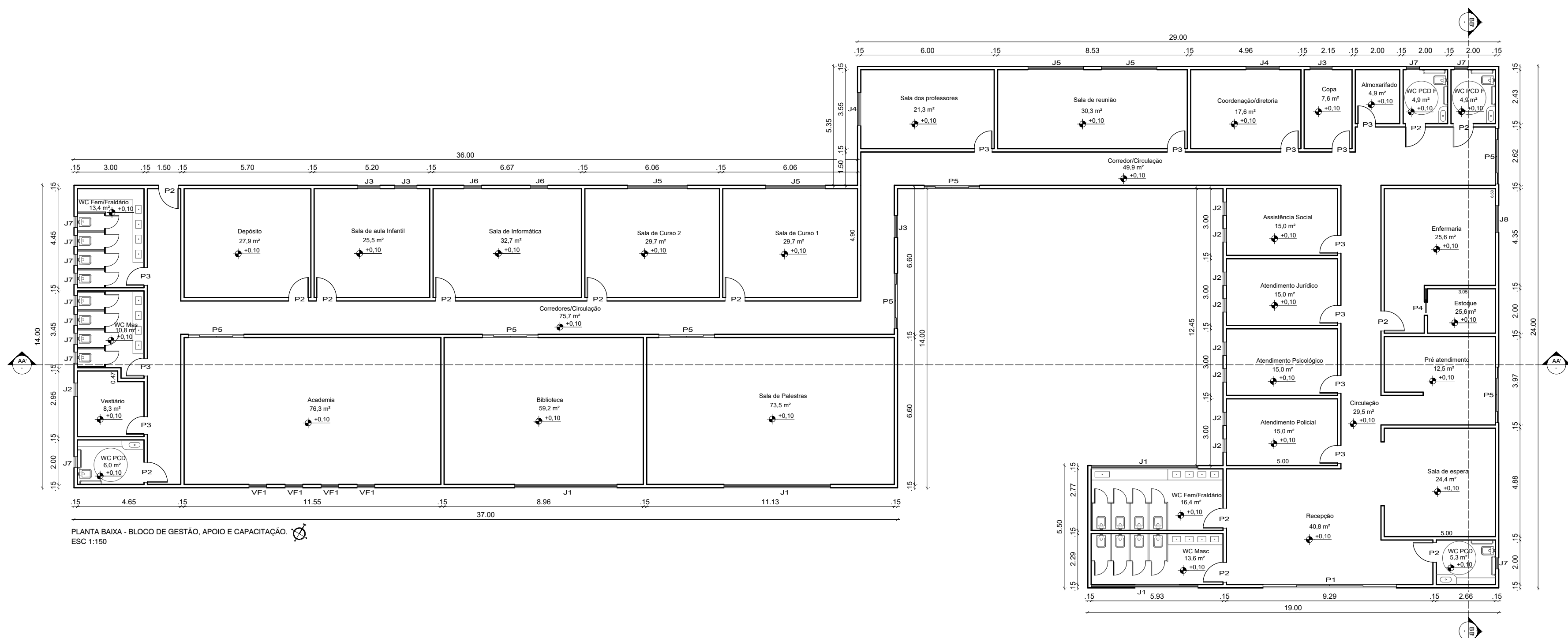
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS: CPNV- Naviraí

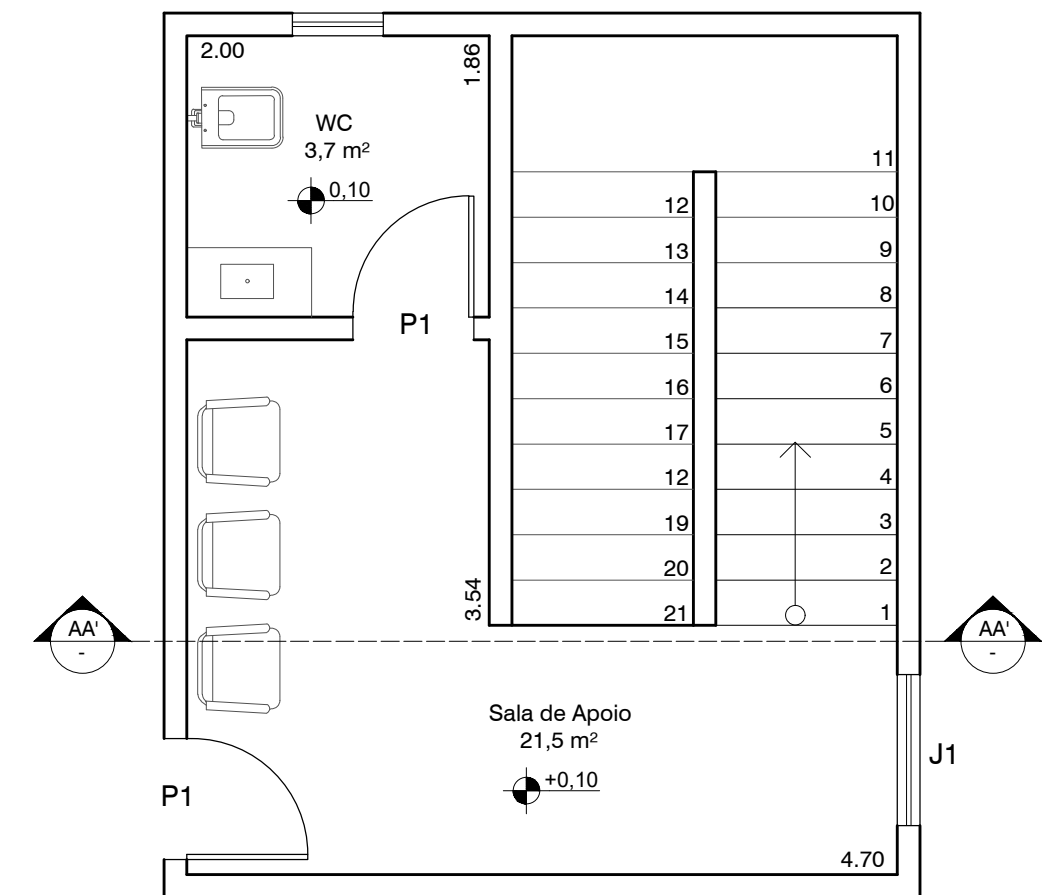
TAXA DE OCUPAÇÃO
29,70 %

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO
0,29

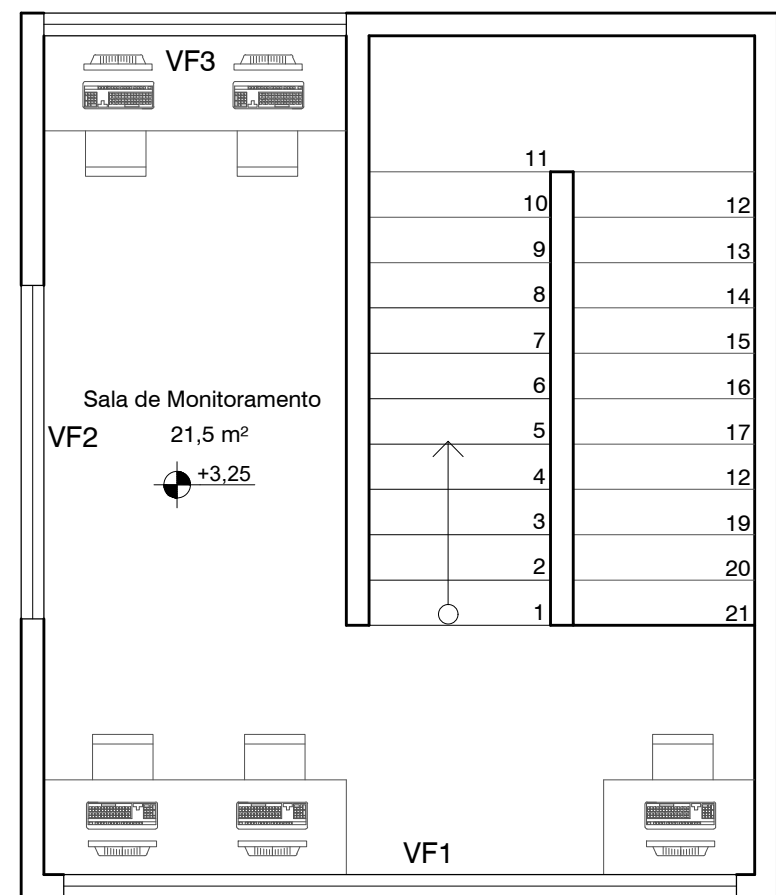
ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL
15,80 %



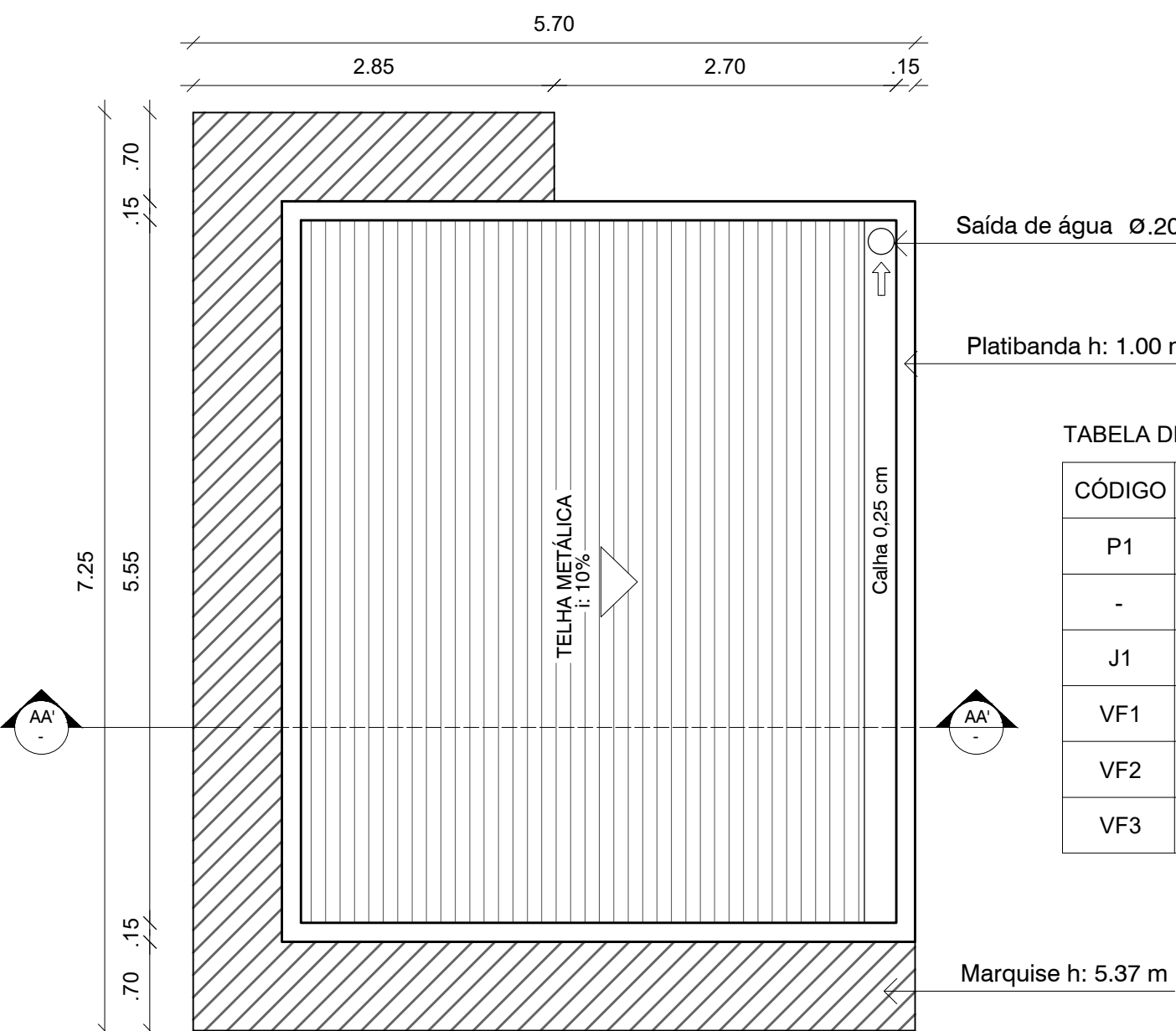
PLANTA BAIXA - BLOCO DE GESTÃO, APOIO E CAPACITAÇÃO
ESC 1:150



PLANTA LAYOUT TÉRREO - GUARITA
ESC 1:50



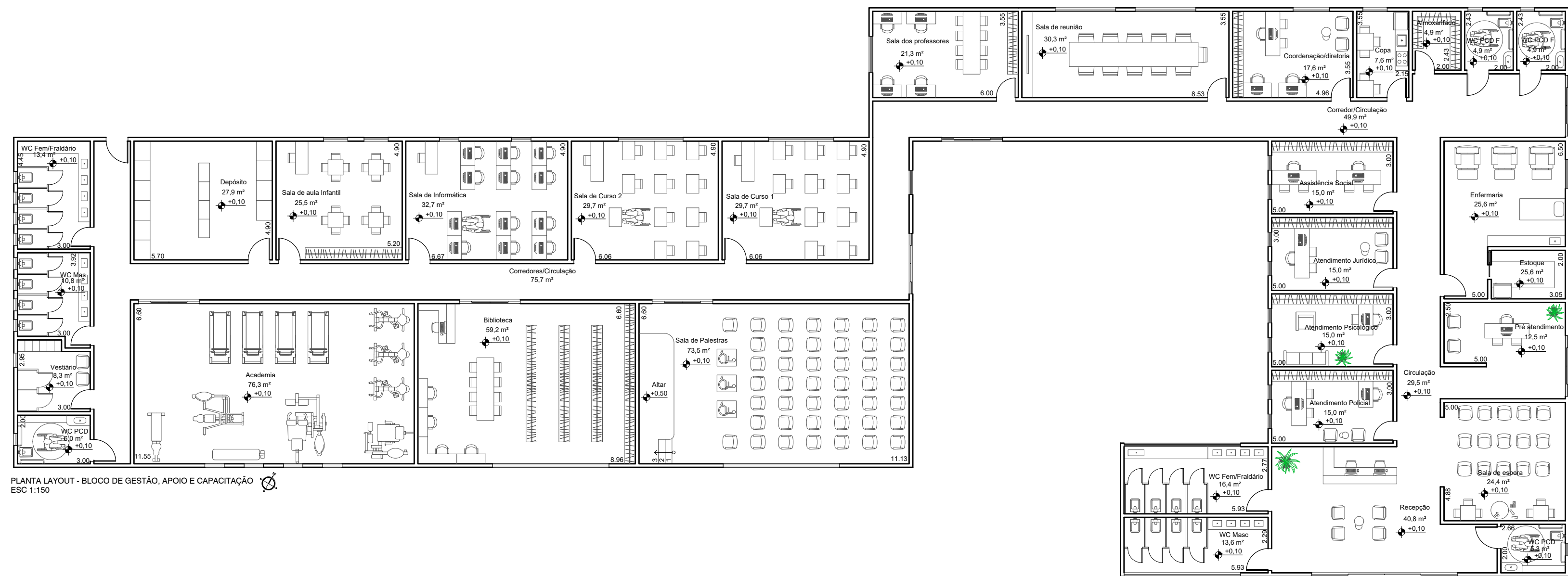
PLANTA LAYOUT 1º PAV - GUARITA
ESC 1:50



PLANTA COBERTURA - GUARITA
ESC 1:50

TABELA DE ESQUADRIAS - GUARITA

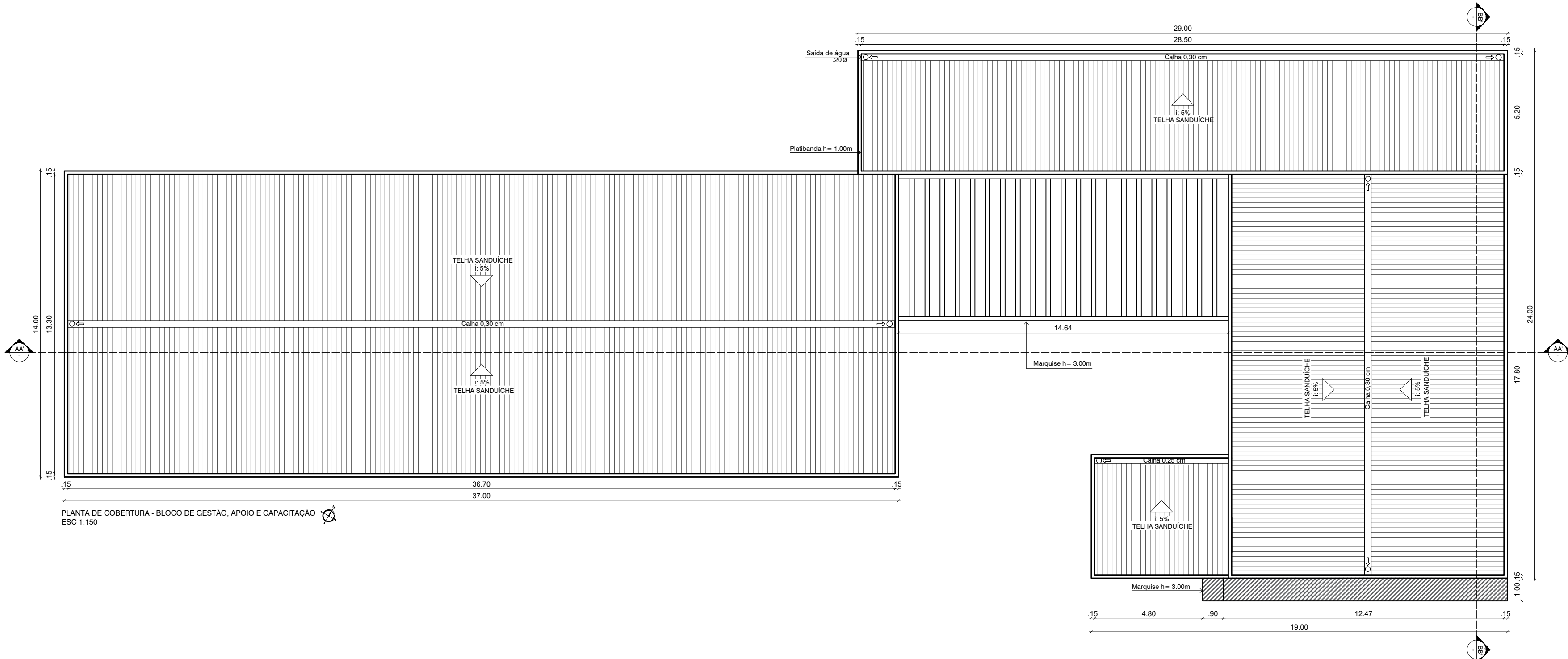
CÓDIGO	ABERTURA	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,80 x 2,10	02	PORTA LAMBRIL DE ALUMÍNIO
-	-	-	-
J1	1,00 x 1,10 / 1,00	01	BLINDEX 2 FOLHAS ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
VF1	4,45 x 1,40 / 0,60	01	VIDRO FIXO DE ALTO DESEMPENHO ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
VF2	2,21 x 1,40 / 0,60	01	VIDRO FIXO DE ALTO DESEMPENHO ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
VF3	2,00 x 1,40 / 0,60	01	VIDRO FIXO DE ALTO DESEMPENHO ESQUADRIA DE ALUMÍNIO



PLANTA LAYOUT - BLOCO DE GESTÃO, APOIO E CAPACITAÇÃO
ESC 1:150

TABELA DE ESQUADRIAS - GESTÃO, APOIO, CAPACITAÇÃO

CÓDIGO	ABERTURA	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
P1	6,00 x 3,00	01	PORTA DE VIDRO 4 FOLHAS ESQUADRIA EM ALUMÍNIO
P2	0,90 x 2,10	13	PORTA DE MADEIRA LISA BRANCA
P3	0,80 x 2,10	12	PORTA DE MADEIRA LISA BRANCA
P4	0,60 x 2,10	01	PORTA DE CORRER VIDRO
P5	2,50 x 2,10	07	PORTA DE VIDRO 4 FOLHAS ESQUADRIA EM ALUMÍNIO
-	-	-	-
J1	4,80 x 0,80 / 3,07	04	MAXIM AR DE VIDRO COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
J2	0,60 x 1,00 / 0,90	09	JANELA PIVOTANTE CAPELINHA VIDRO COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
J3	1,00 x 1,00 / 1,10	04	JANELA BLINDEX 2 FOLHAS COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
J4	1,50 x 1,00 / 1,10	01	JANELA BLINDEX 2 FOLHAS COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
J5	2,50 x 1,00 / 1,10	04	JANELA BLINDEX 2 FOLHAS COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
J6	0,80 x 1,00 / 1,10	02	JANELA PIVOTANTE CAPELINHA VIDRO COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
J7	0,50 x 0,50 / 1,80	12	MAXIM AR DE VIDRO COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
J8	1,20 x 1,00 / 1,10	01	JANELA BLINDEX 2 FOLHAS COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
VF1	0,80 x 4,60 / 0,40	04	VIDRO FIXO COM ESQUADRIA DE ALUMÍNIO



PLANTA DE COBERTURA - BLOCO DE GESTÃO, APOIO E CAPACITAÇÃO
ESC 1:150

Plantas - Bloco Principal e Guarita

CONTEÚDO:

Planta Baixa Técnica - Bloco gestão,apoio e capacitação
Planta de Layout - Bloco gestão, apoio e capacitação
Planta de Cobertura - Bloco gestão, apoio e capacitação
Plantas de Layout - Guarita
Planta de cobertura - Guarita

PRANCHA:

3/8

Situação sem escala



Trabalho de Conclusão de Curso I

Docente: Camila Amaro de Souza
Discente: Isabela Flores da Silva
RGA: 2021.1704.010-9

Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica

Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16

Localização: Navirai - Mato Grosso do Sul

ÁREA DO TERRENO: 8.100 M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS: CPNV- Navirai

TAXA DE OCUPAÇÃO

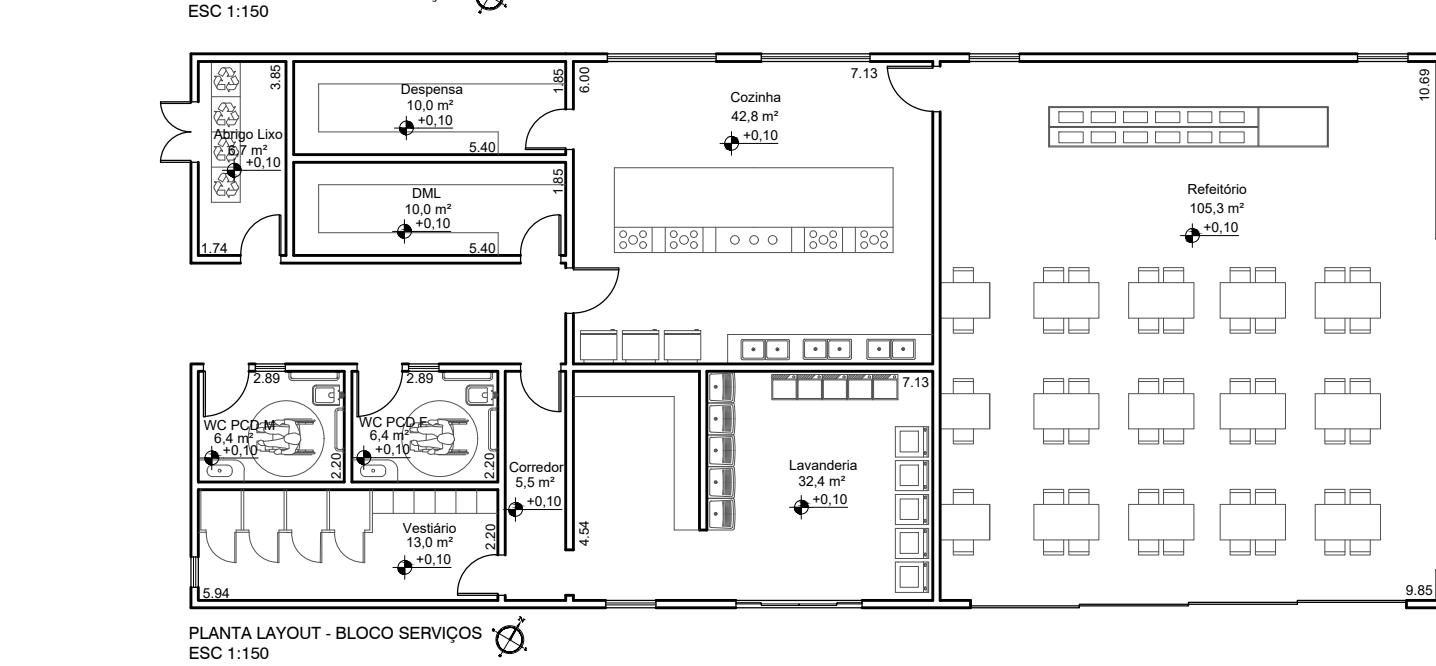
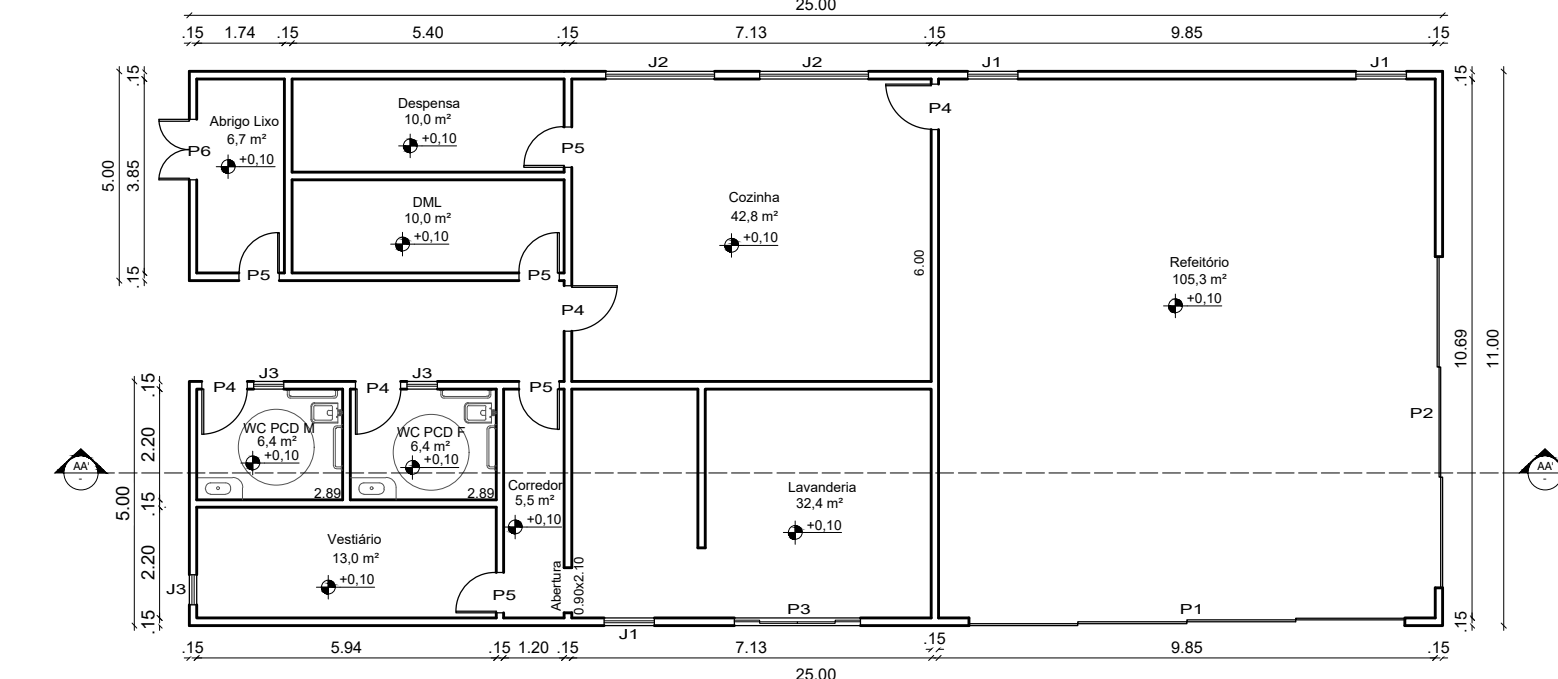
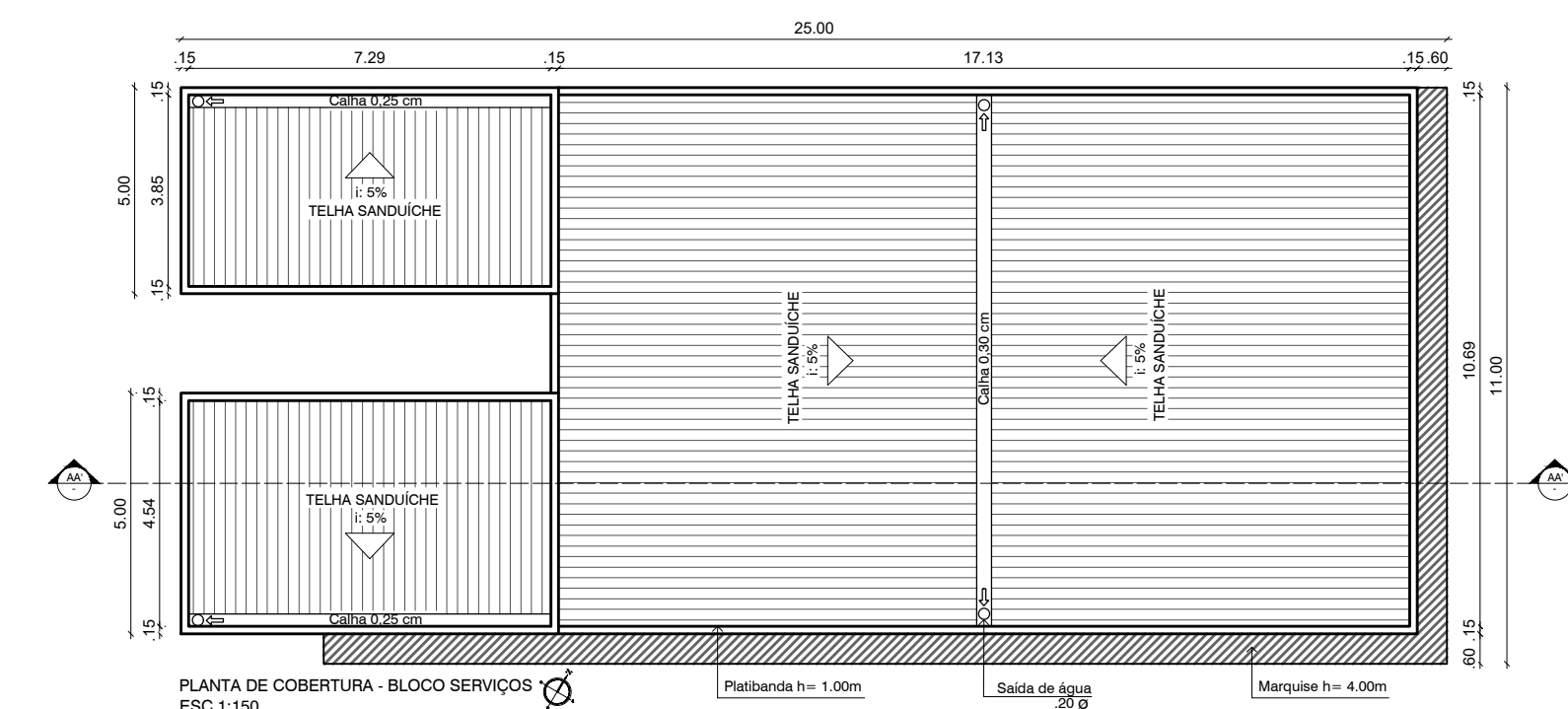
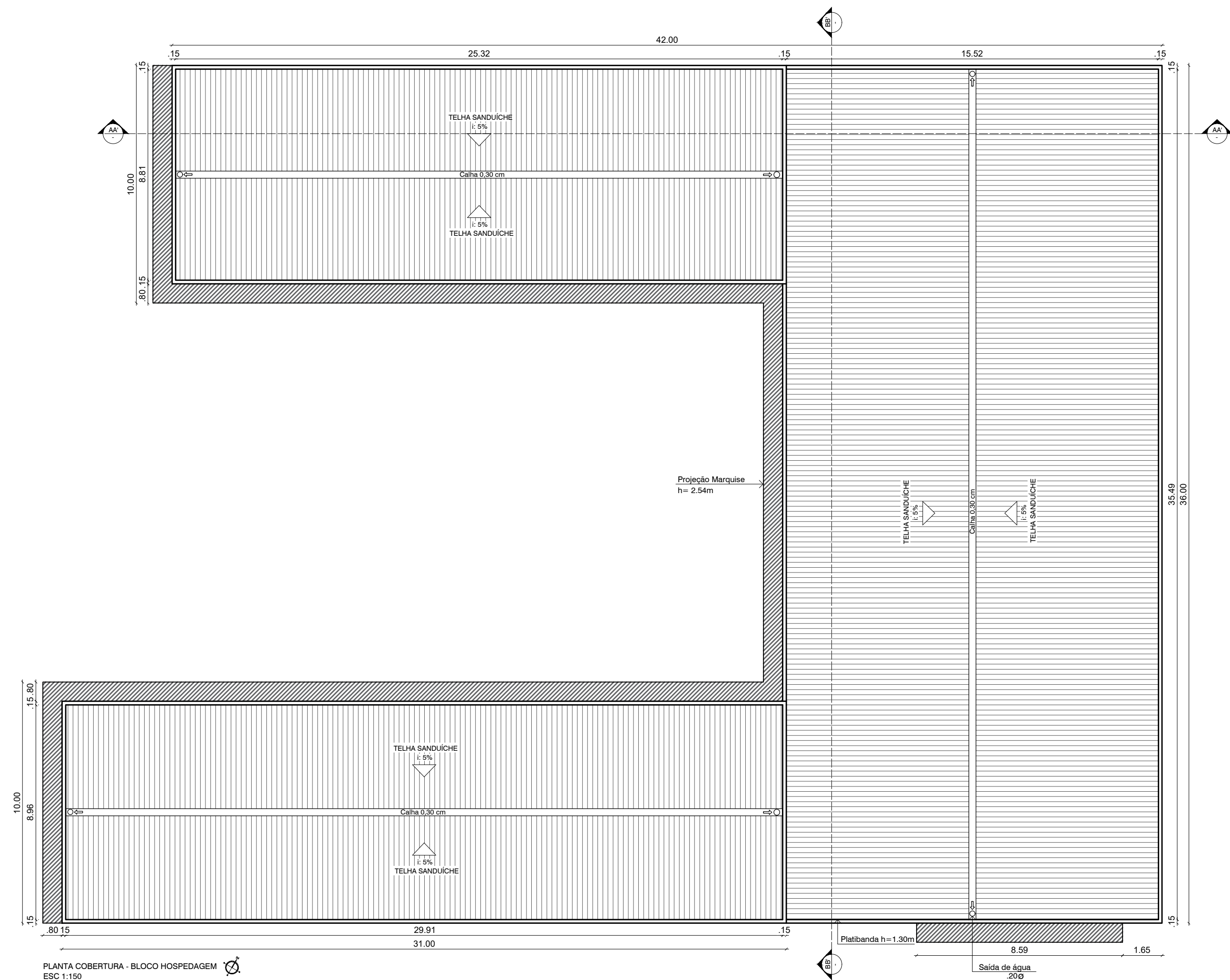
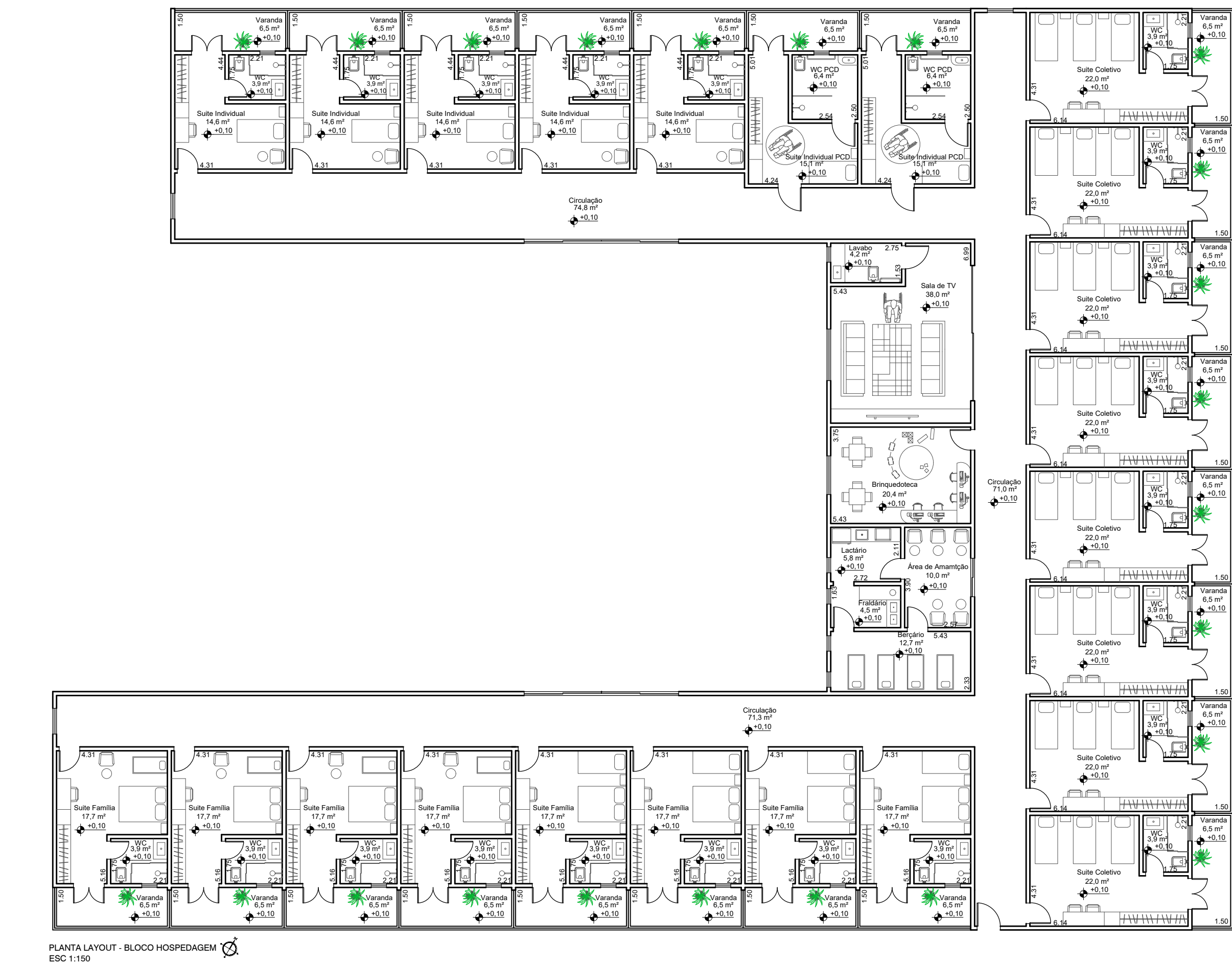
29,70 %

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO

0,29

ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL

15,80 %

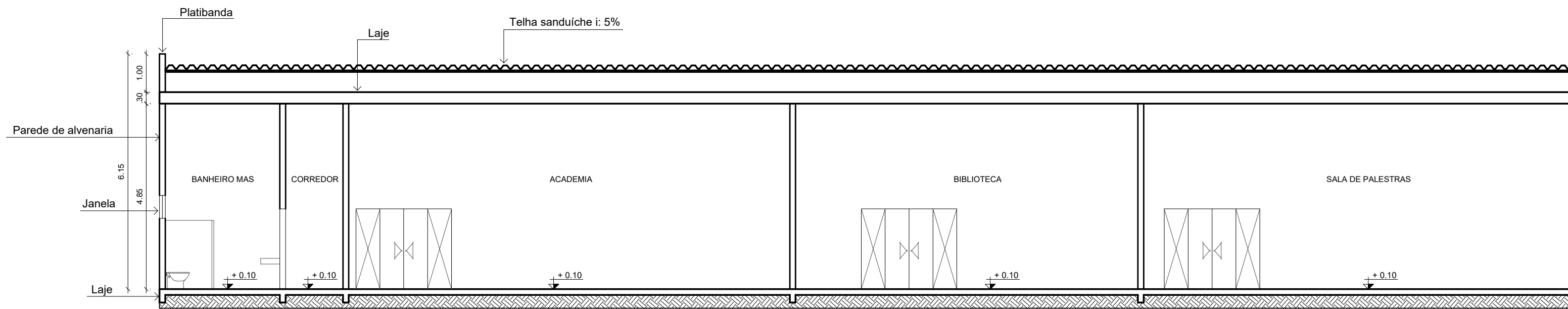


CODIGO	ABERTURA	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
P1	8,65 x 2,90	01	PORTA DE VIDRO 4 FOLHAS ESQUADRIA EM ALUMINIO
P2	6,57 x 2,90	01	PORTA DE VIDRO 3 FOLHAS ESQUADRIA EM ALUMINIO
P3	2,50 x 2,50	01	PORTA DE VIDRO 2 FOLHAS ESQUADRIA EM ALUMINIO
P4	0,90 x 2,10	04	PORTA LAMBRIL DE ALUMINIO
P5	0,80 x 2,10	05	PORTA LAMBRIL DE ALUMINIO
P6	1,20 x 2,10	01	PORTA DE GIRO 2 FOLHAS EM ALUMINIO
J1	1,00 x 1,90 / 0,70	03	MAXIM AR DE VIDRO E ALUMINIO
J2	2,15 x 1,20 / 1,00	02	BLINDEX 2 FOLHAS ESQUADRIA DE ALUMINIO
J3	0,60 x 0,60 / 1,70	03	MAXIM AR DE VIDRO E ALUMINIO

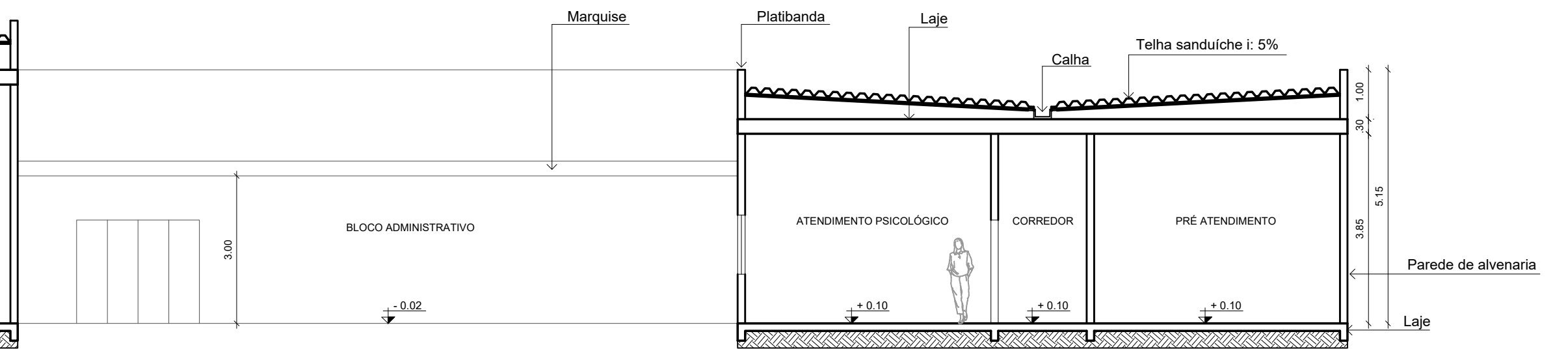
Plantas - Blocos de Hospedagem e Serviço

CONTEÚDO:	PRANCHA:
Planta Baixa Técnica - Bloco de hospedagem Planta de Layout - Bloco de hospedagem Planta de Cobertura - Bloco de hospedagem Planta Baixa Técnica - Bloco de serviços Planta de Layout - Bloco de serviços Planta de Cobertura - Bloco de serviços	4/8

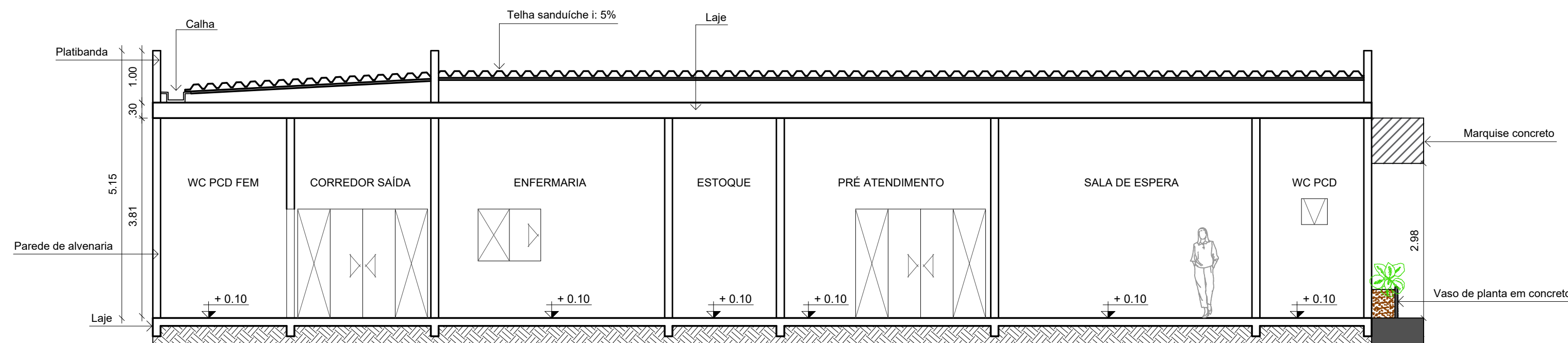
Situação sem escala	Trabalho de Conclusão de Curso I
Docente: Camila Amaro de Souza Discente: Isabela Flores da Silva RGA: 2021.1704.010-9	
Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica	
Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16	
Localização: Navirai - Mato Grosso do Sul	
ÁREA DO TERRENO: 8.100 M² ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	
CAMPUS: CPNV- Navirai	
TAXA DE OCUPAÇÃO: 29,70 %	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,29
	ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL: 15,80 %



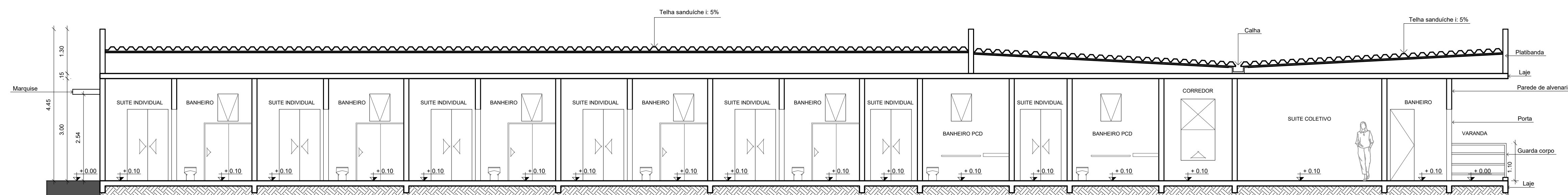
CORTE AA' - BLOCO DE GESTÃO, APOIO E CAPACITAÇÃO
ESC 1:100



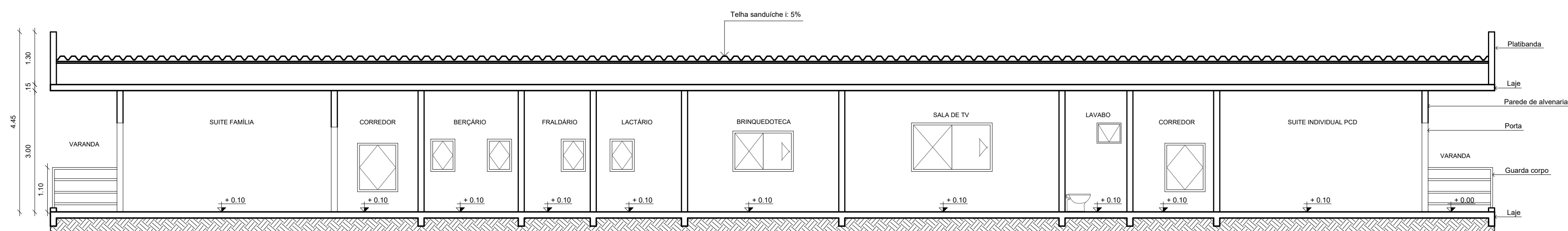
Parede de alvenaria



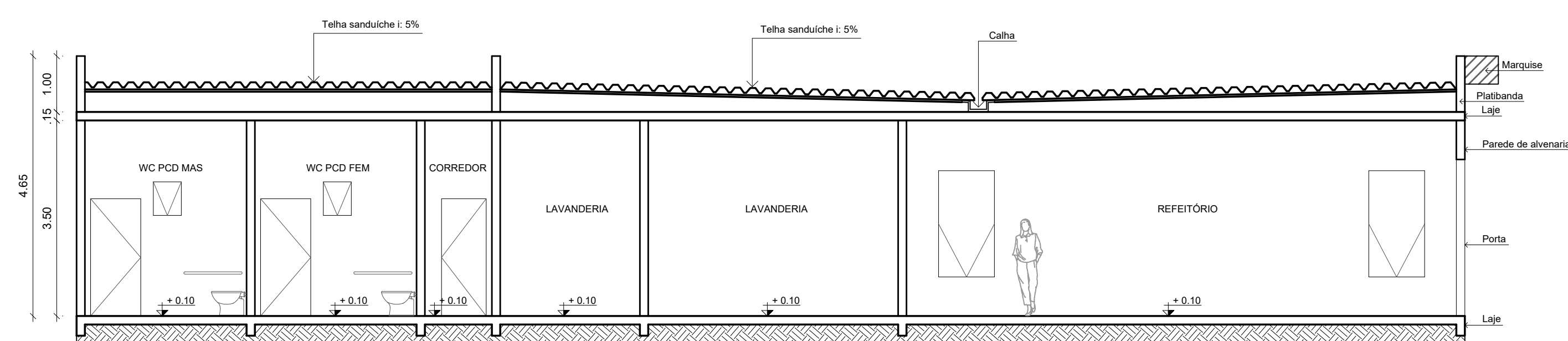
CORTE BB' - BLOCO DE GESTÃO, APOIO E CAPACITAÇÃO
ESC 1:75



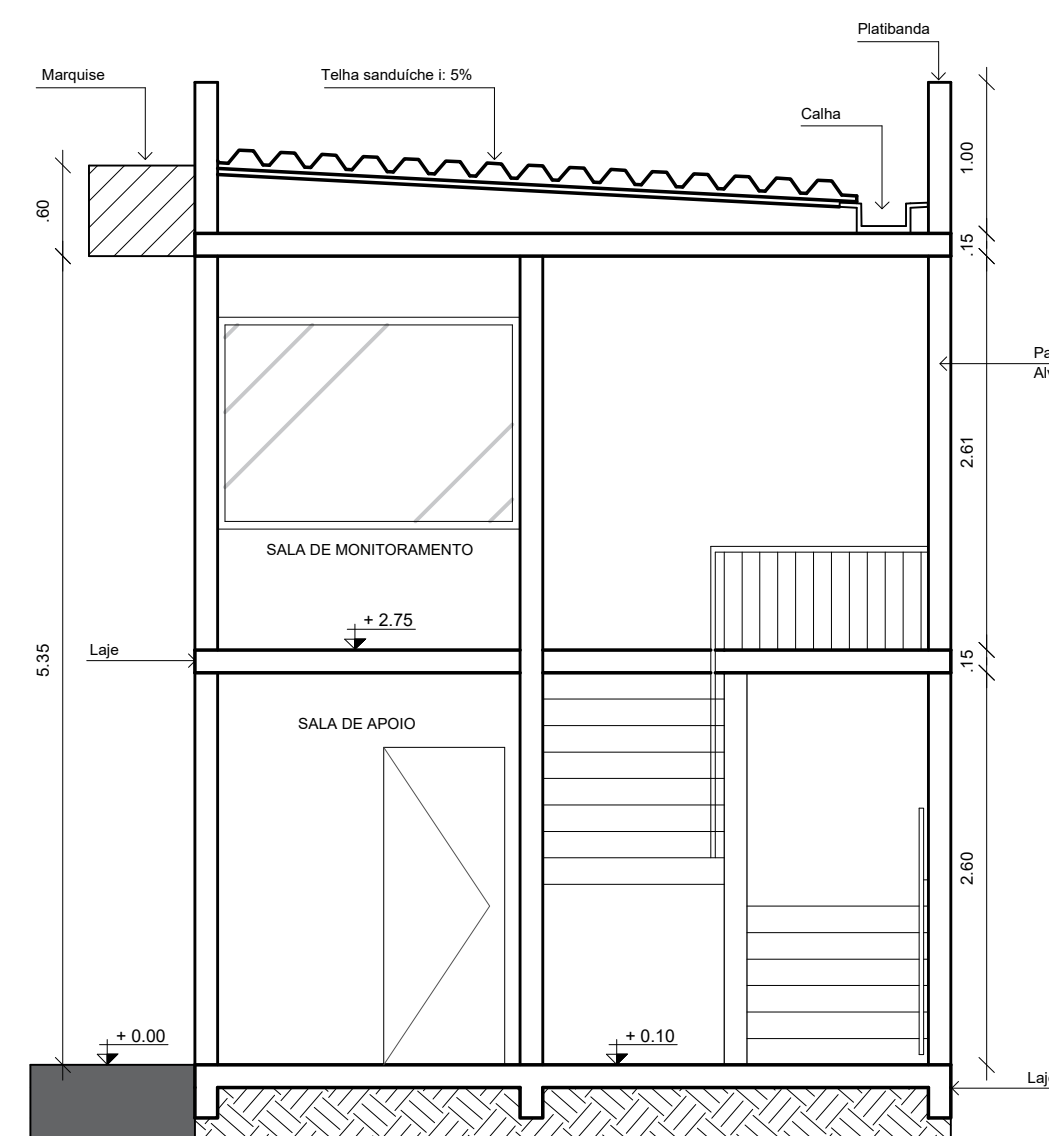
CORTE AA' - BLOCO HOSPEDAGEM
ESC 1:75



CORTE BB' - BLOCO HOSPEDAGEM
ESC 1:75



CORTE AA' - BLOCO SERVIÇOS
ESC 1:75



CORTE - GUARITA
ESC 1:50

- * Acolhimento: os espaços internos foram desenhados para transmitir leveza e sensação de lar, rompendo com a ideia de “abrigo institucional”.
- * Segurança: a implantação setorizada e o posicionamento estratégico da guarita permitem controle de acessos sem comprometer a liberdade interna das usuárias.
- * Conforto: a ventilação cruzada, iluminação natural e integração com jardins e varandas promovem qualidade ambiental e sensação de bem-estar.

Cortes

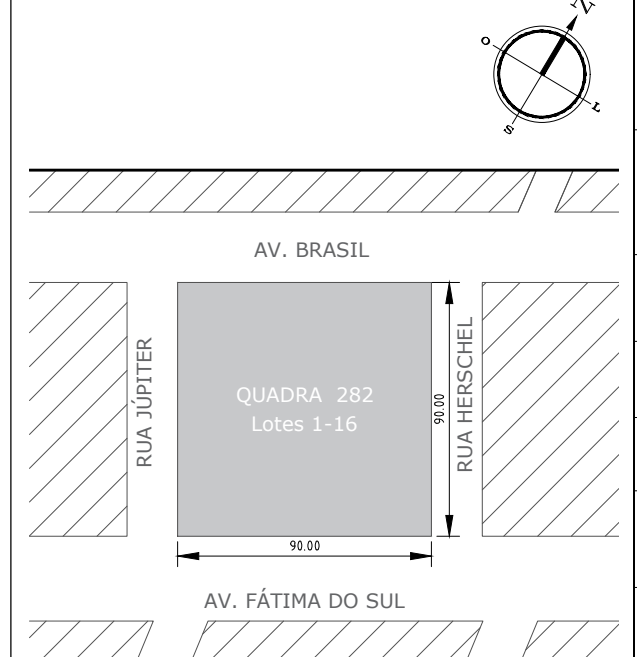
CONTEÚDO:

Corte - Bloco de gestão, apoio e capacitação
Corte - Bloco de hospedagem
Corte - Bloco de serviços
Corte - Guarita

PRANCHA:

5/8

Situação sem escala



Trabalho de Conclusão de Curso I

Docente: Camila Amaro de Souza
Discente: Isabela Flores da Silva
RGA: 2021.1704.010-9

Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica

Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16

Localização: Naviraí - Mato Grosso do Sul

ÁREA DO TERRENO: 8.100 M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS: CPNV- Naviraí

TAXA DE OCUPAÇÃO

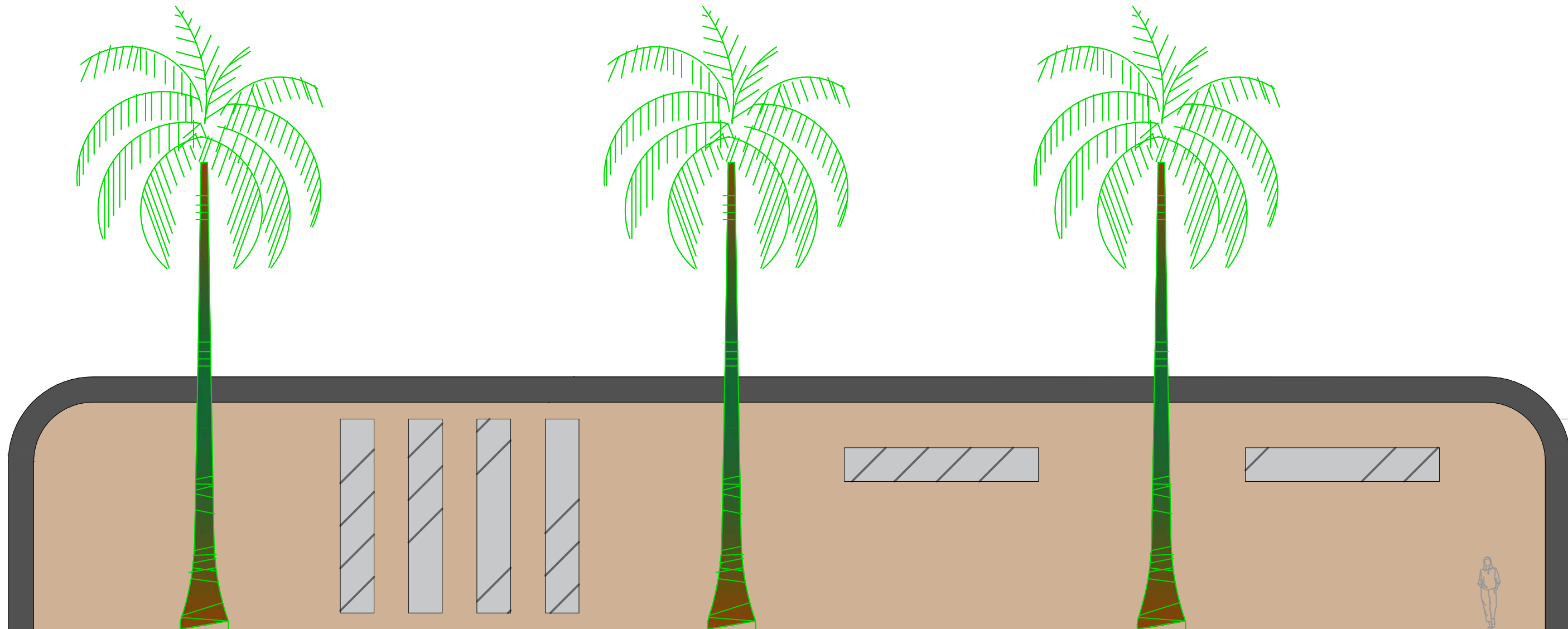
29,70 %

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO

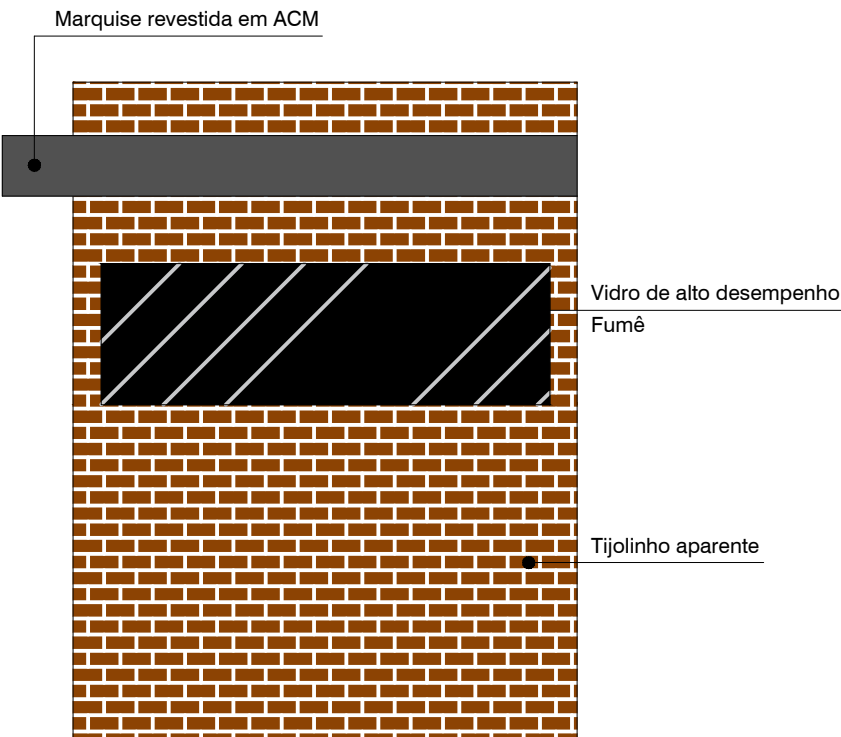
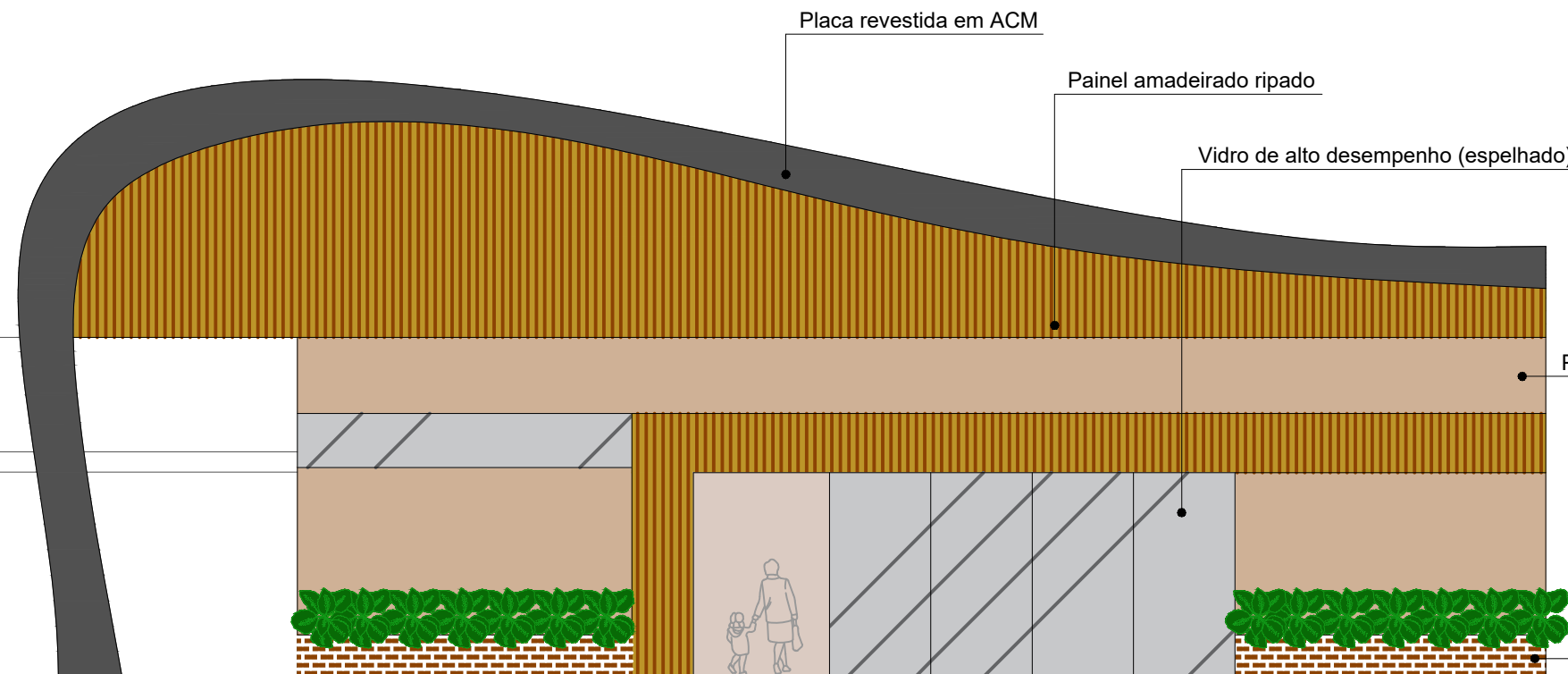
0,29

ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL

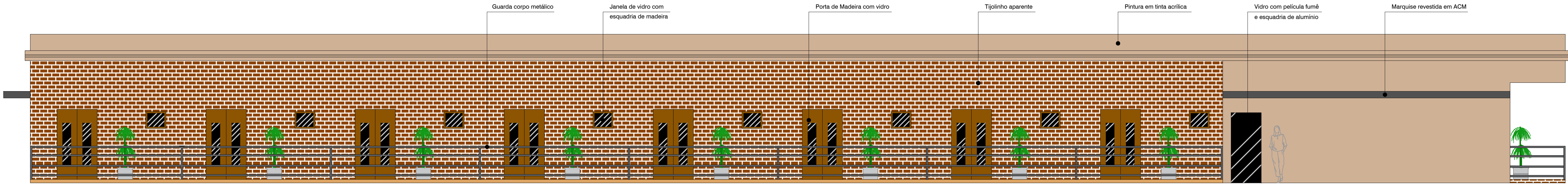
15,80 %



FACHADA PRINCIPAL
ESC 1:100



FACHADA - GUARITA
ESC 1:75



VISTA LATERAL DE ENTRADA - BLOCO HOSPEDAGEM
ESC 1:75



VISTA FACHADA - BLOCO HOSPEDAGEM
ESC 1:50

Materiais de acabamento com textura aconchegante, paleta cromática viva e iluminação natural abundante reforçam a proposta de um abrigo que acolhe sem aprisionar



Vistas das Fachadas

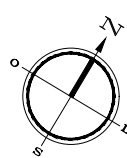
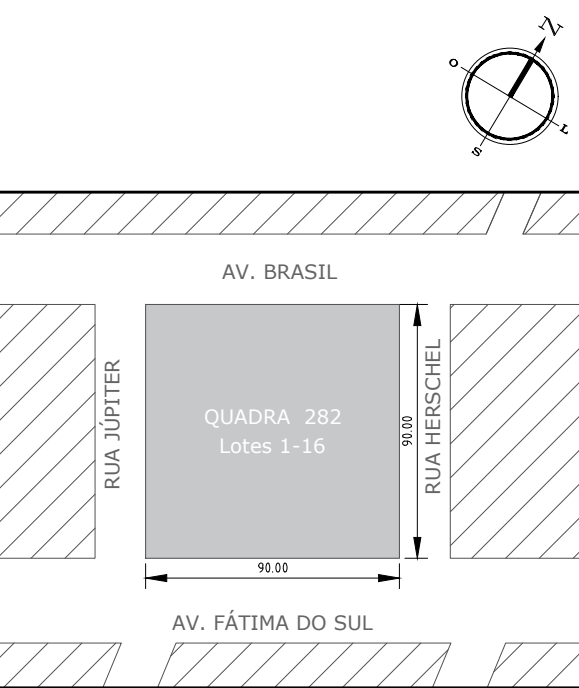
CONTEÚDO:

Fachada principal - Bloco de gestão, apoio e capacitação
Fachada principal - Guarita
Fachada Lateral - Bloco de Hospedagem
Fachada principal - Bloco de Serviço

PRANCHA:

6/8

Situação sem escala



Trabalho de Conclusão de Curso I

Docente: Camila Amaro de Souza
Discente: Isabela Flores da Silva
RGA: 2021.1704.010-9

Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica

Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16

Localização: Naviraí - Mato Grosso do Sul

ÁREA DO TERRENO: 8.100 M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS: CPNV- Naviraí

TAXA DE OCUPAÇÃO

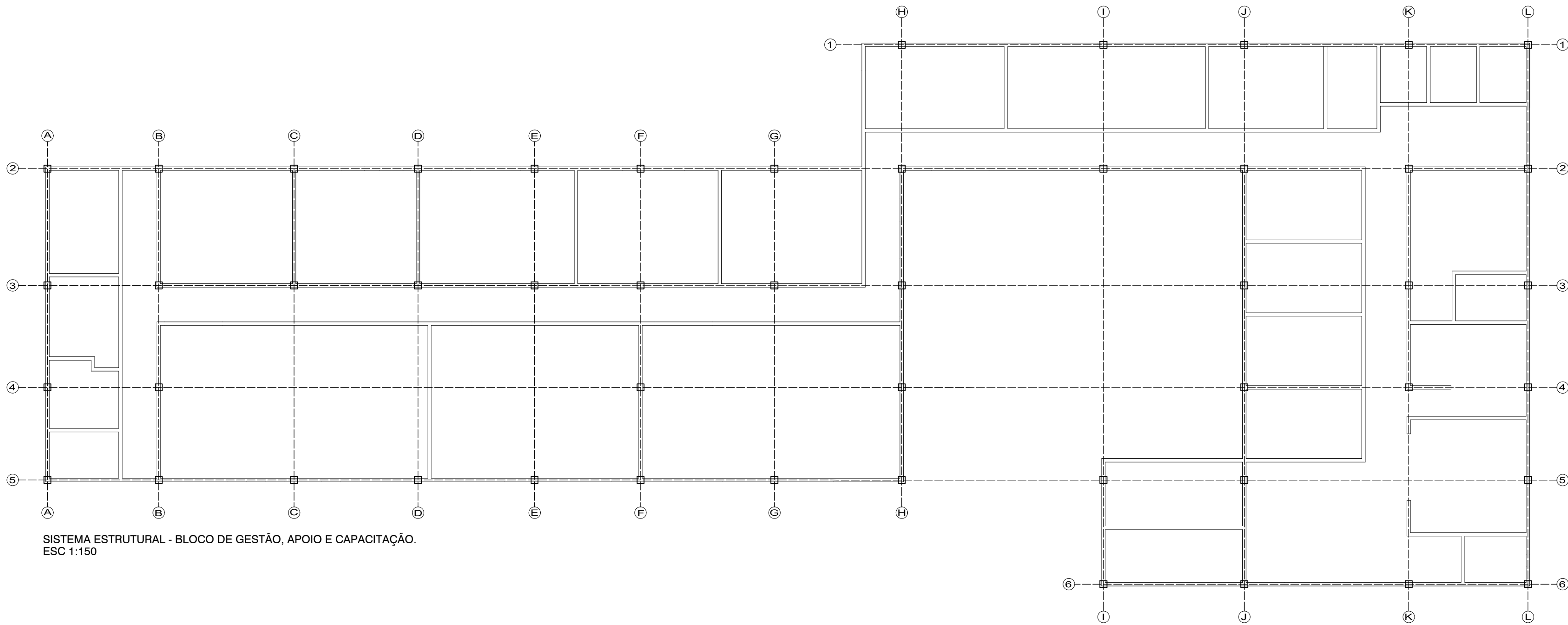
29,70 %

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO

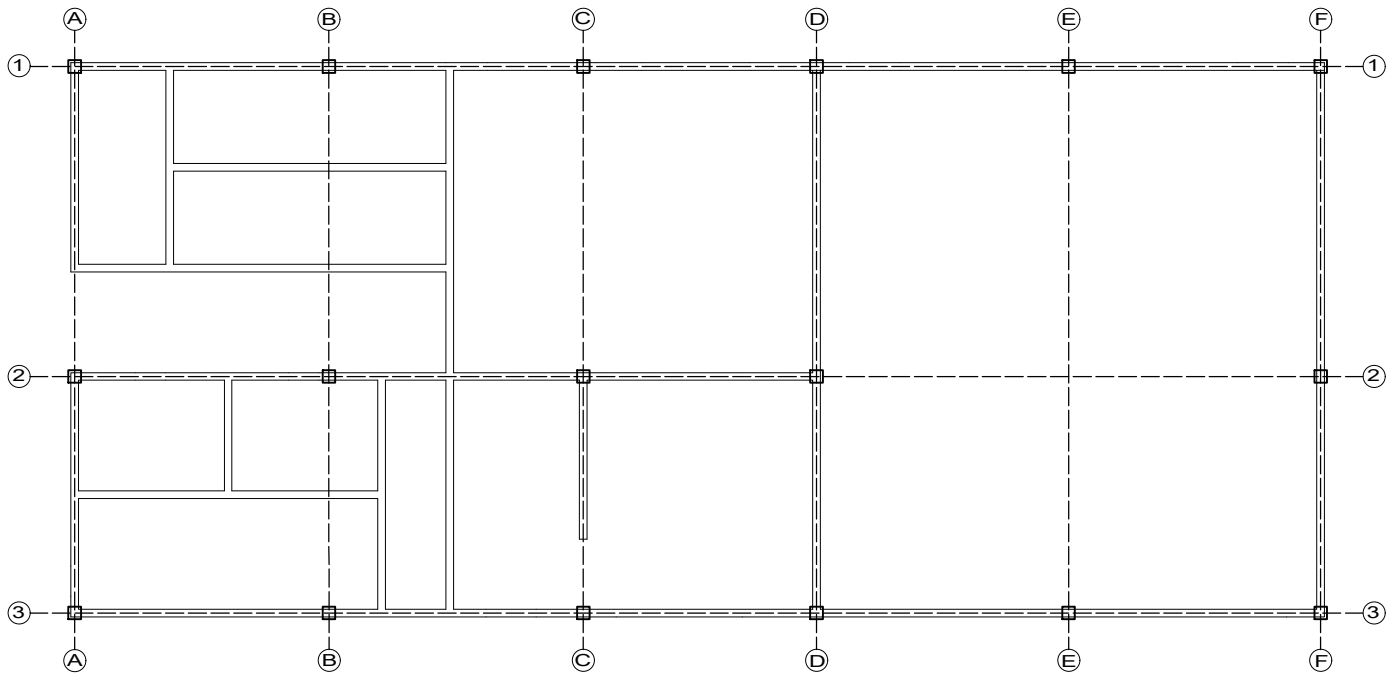
0,29

ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL

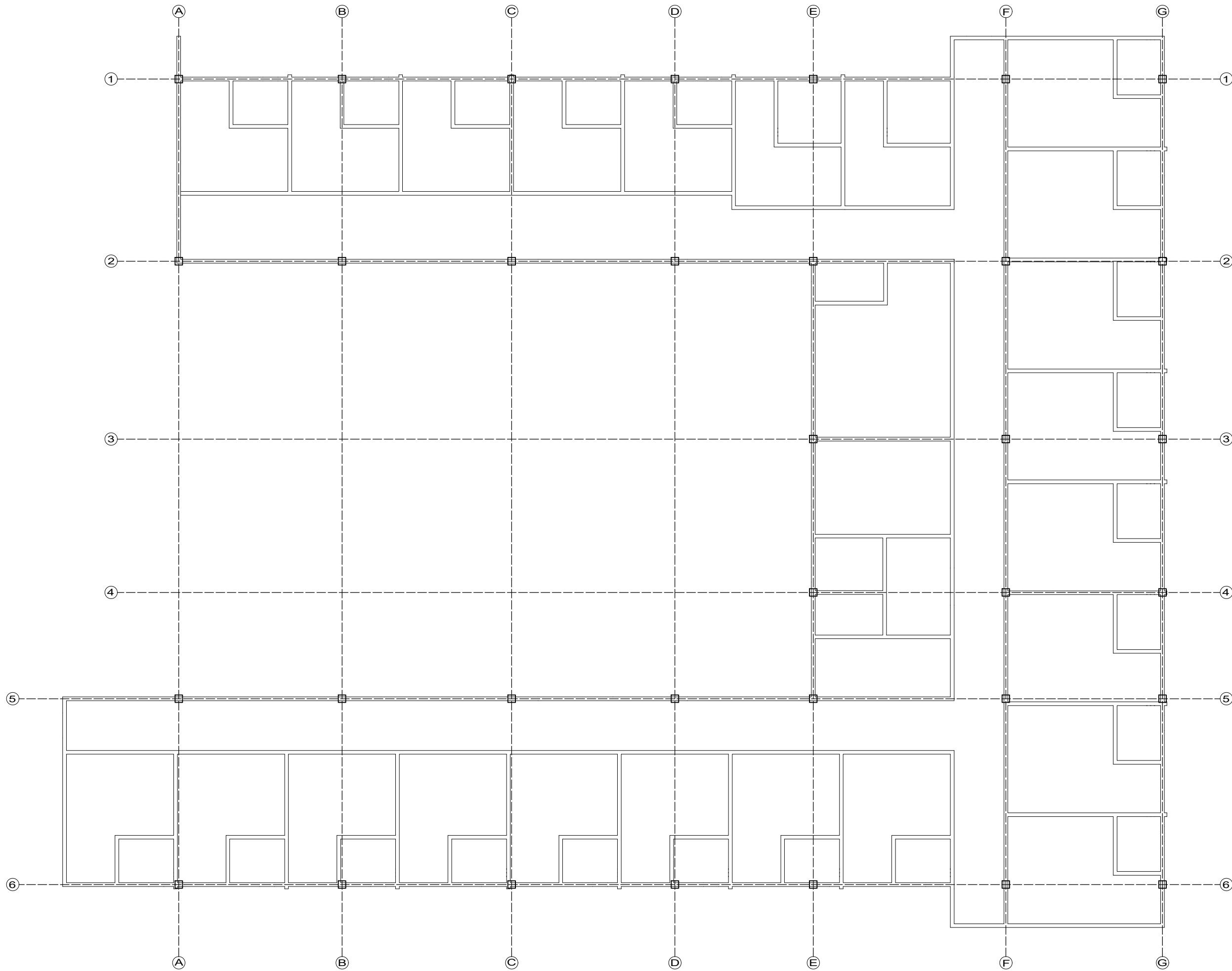
15,80 %



SISTEMA ESTRUTURAL - BLOCO DE GESTÃO, APOIO E CAPACITAÇÃO.
ESC 1:150



SISTEMA ESTRUTURAL - BLOCO SERVIÇOS
ESC 1:150



SISTEMA ESTRUTURAL - BLOCO HOSPEDAGEM
ESC 1:150

Sistema Estrutural com Eixos

CONTEÚDO:	PRANCHA:
Eixos Estrutural - Bloco de gestão, apoio e capacitação Eixos Estrutural - Bloco de Hospedagem Eixos Estrutural - Bloco de Serviço	7/8

Situação sem escala		Trabalho de Conclusão de Curso I	
Docente: Camila Amaro de Souza		Discente: Isabela Flores da Silva	
RGA: 2021.1704.010-9		Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica	
Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16		Localização: Naviraí - Mato Grosso do Sul	
ÁREA DO TERRENO: 8.100 M²		ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		CAMPUS: CPNV- Naviraí	
TAXA DE OCUPAÇÃO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL	
29,70 %	0,29	15,80 %	



1 - SAÍDA DO BLOCO DE ATENDIMENTO P / HOSPEDAGEM
2 - LATERAL E FUNDOS BLOCO HOSPEDAGEM
3 - LATERAL DOS BLOCOS DE HOSPE E SERVIÇO
4 - VISTA ÁREA GERAL
5 - FACHADA PRINCIPAL
6 / 7 - ÁREA EXTERNA / JARDIM



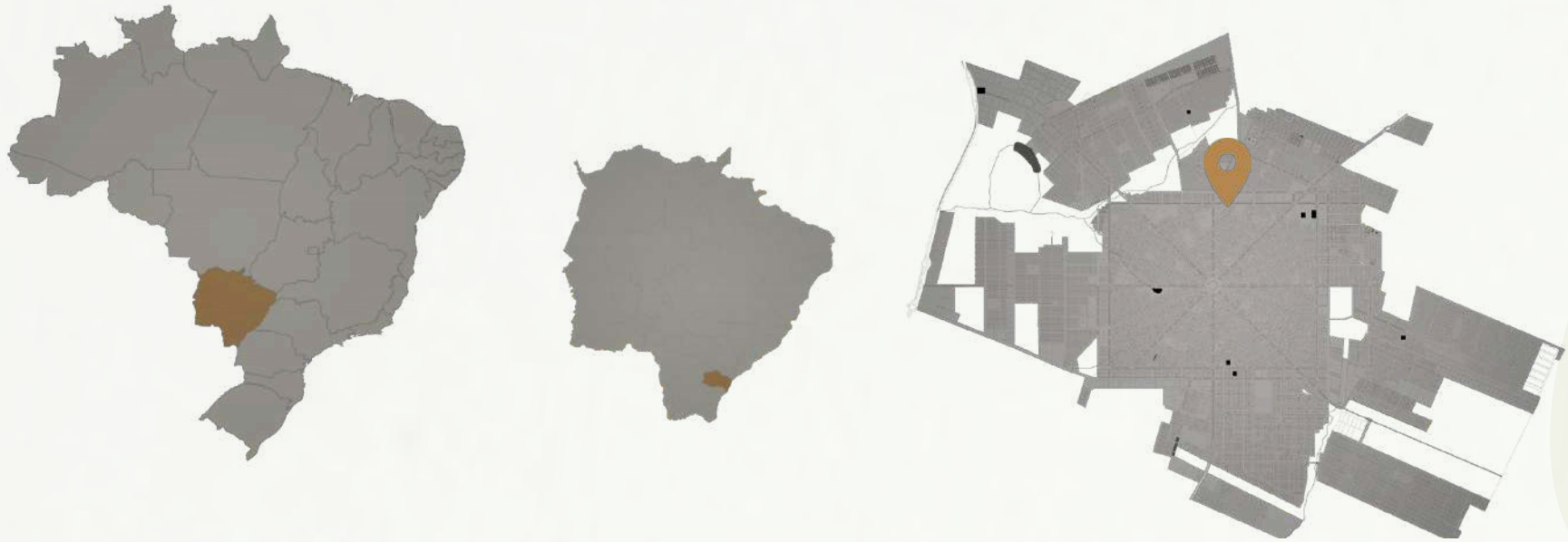
FOTOS 3D RENDERIZADAS

CONTEÚDO:	PRANCHA:
3D - Bloco de gestão, apoio e capacitação 3D - Bloco de Hospedagem 3D - Bloco de Serviço 3D - Área Externa	8/8

Situação sem escala		Trabalho de Conclusão de Curso I	
		Docente: Camila Amaro de Souza Discente: Isabela Flores da Silva RGA: 2021.1704.010-9 Projeto: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica	
Local: Avenida Fátima do Sul, quadra 282, lote 1 ao 16		Localização: Naviraí - Mato Grosso do Sul	
ÁREA DO TERRENO: 8.100 M² ÁREA CONSTRUÍDA: 2.400 M²		UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	
CAMPUS: CPNV- Naviraí			
TAXA DE OCUPAÇÃO 29,70 %	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,29	ÁREA PERMEÁVEL - TAXA PERMEÁVEL 15,80 %	

Arquitetura como forma de Proteção e Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

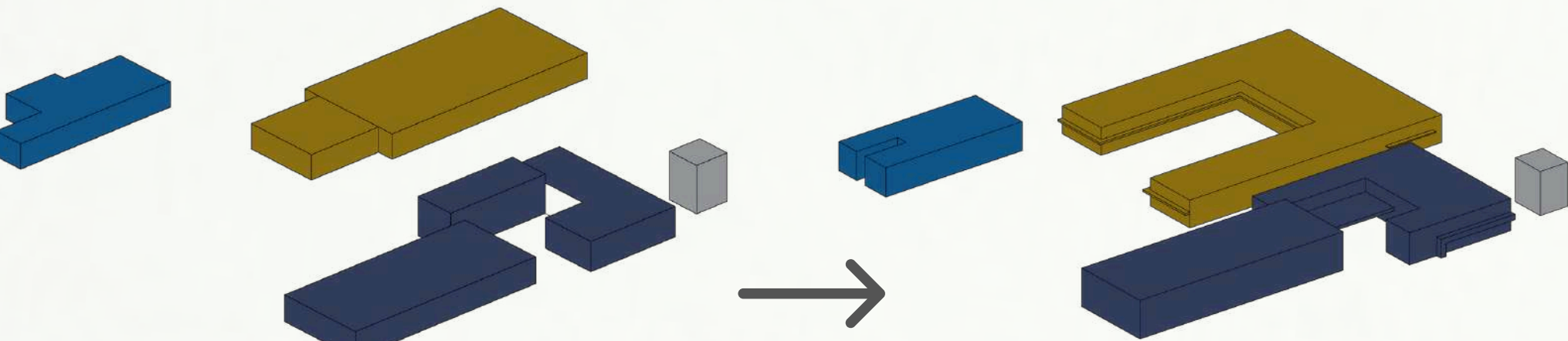
LOCALIZAÇÃO



O TERRENO ESCOLHIDO PERTENCE AO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ MS, ESTÁ LOCALIZADO NAS MARGENS DO QUADRILÁTERO CENTRAL DA CIDADE ENTRE A AVENIDA FÁTIMA DO SUL, AVENIDA BRASIL E AS RUAS HERSCHEL E JÚPITER, NA QUADRA 282 COM O TOTAL DE 16 LOTES, POSSUI UM PERÍMETRO DE 360 METROS, TOTALIZANDO UMA ÁREA DE 8.100M². A REGIÃO É CONSIDERADA ZONA DE USO MISTO - ZUM, FAIXA NORTE ZUMN, COM ÁREAS DE OCUPAÇÃO MISTA E MÉDIA DENSIDADE HABITACIONAL, CARACTERIZADA POR ZONAS DE ATIVIDADES COMERCIAIS, INSTITUCIONAIS, HABITACIONAIS E DE SERVIÇOS.



EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA



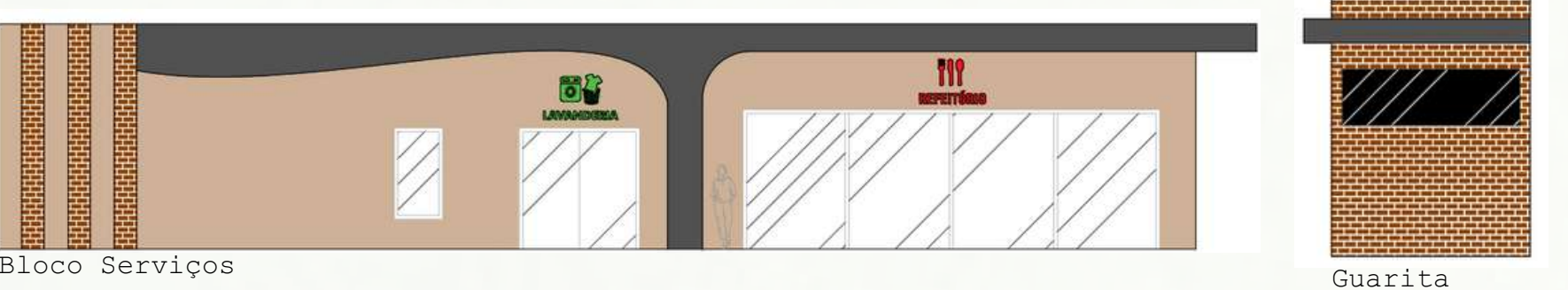
LEGENDA:

- Bloco Gestão, Apoio e Capacitação
- Bloco Hospedagem e Convivência
- Bloco Serviços
- Guarita

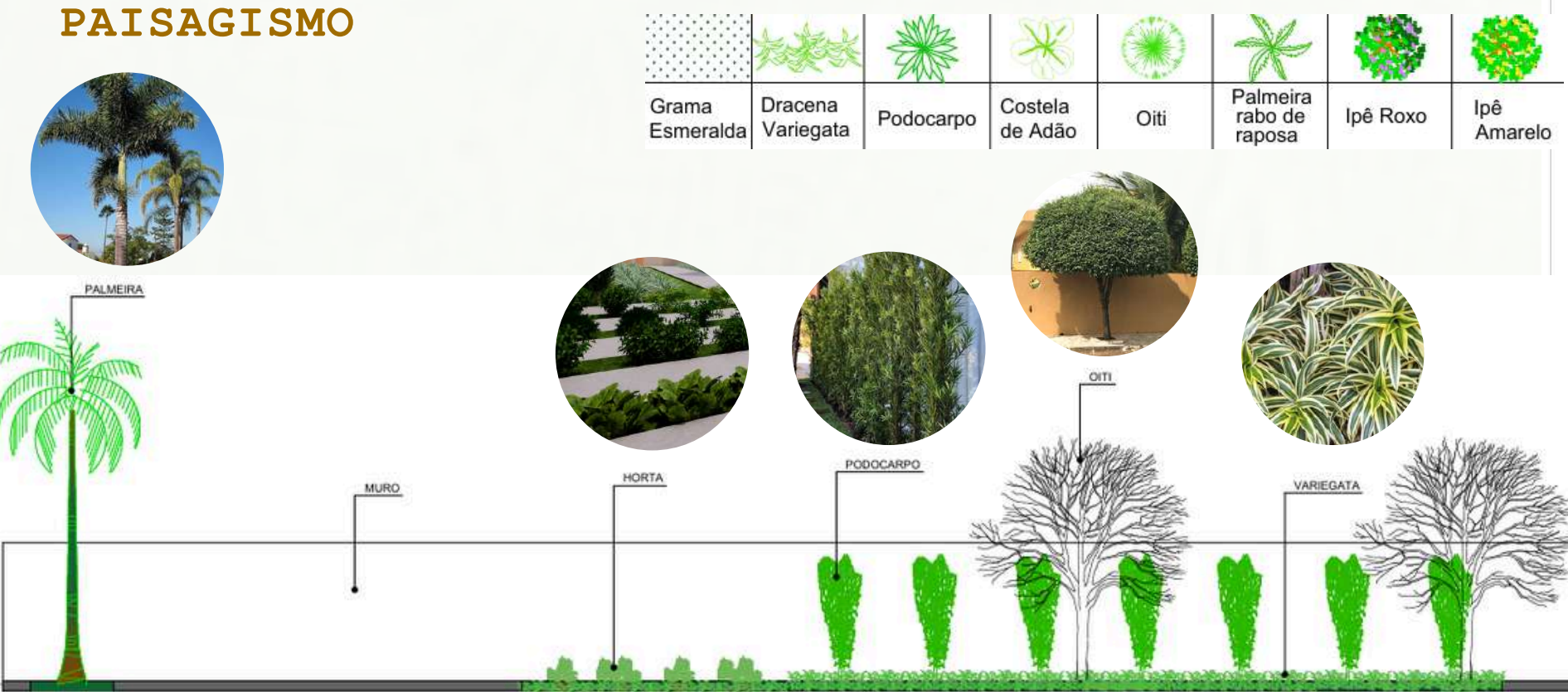
OS SETORES DE APOIO, GESTÃO E CAPACITAÇÃO ESTÃO POSICIONADOS NA FACHADA VOLTADA PARA A AVENIDA FÁTIMA DO SUL, COMPODO A FRENTE INSTITUCIONAL DO LOTE. ESSA DISPOSIÇÃO PROPORCIONA FÁCIL ACESSO AO PÚBLICO E REFORÇA A PRESENÇA DO EQUIPAMENTO URBANO NA MALHA DA CIDADE. NO CENTRO DO TERRENO ENCONTRA-SE O SETOR DE CONVIVÊNCIA E HOSPEDAGEM, CUIDADOSAMENTE LOCALIZADO PARA GARANTIR MAIOR PROTEÇÃO E PRIVACIDADE ÀS USUÁRIAS. SUA POSIÇÃO MAIS RECUADA IMPEDE O CONTATO DIRETO COM A RUA, EVITANDO EXPOSIÇÃO INDESEJADA. AO REDOR DESSES ESPAÇOS, ÁREAS AJARDINADAS FUNCIONAM COMO BARREIRAS VISUAIS E CONTRIBUEM PARA UM AMBIENTE ACOLHEDOR E SEGURO. NA PARTE POSTERIOR DO TERRENO ESTÃO OS SETORES DE SERVIÇO, QUE CONTAM COM VISÃO PRIVILEGIADA PARA AS ÁREAS VERDES AO REDOR, COMO HORTA E JARDINS.



FACHADAS E IMAGENS 3D



PAISAGISMO



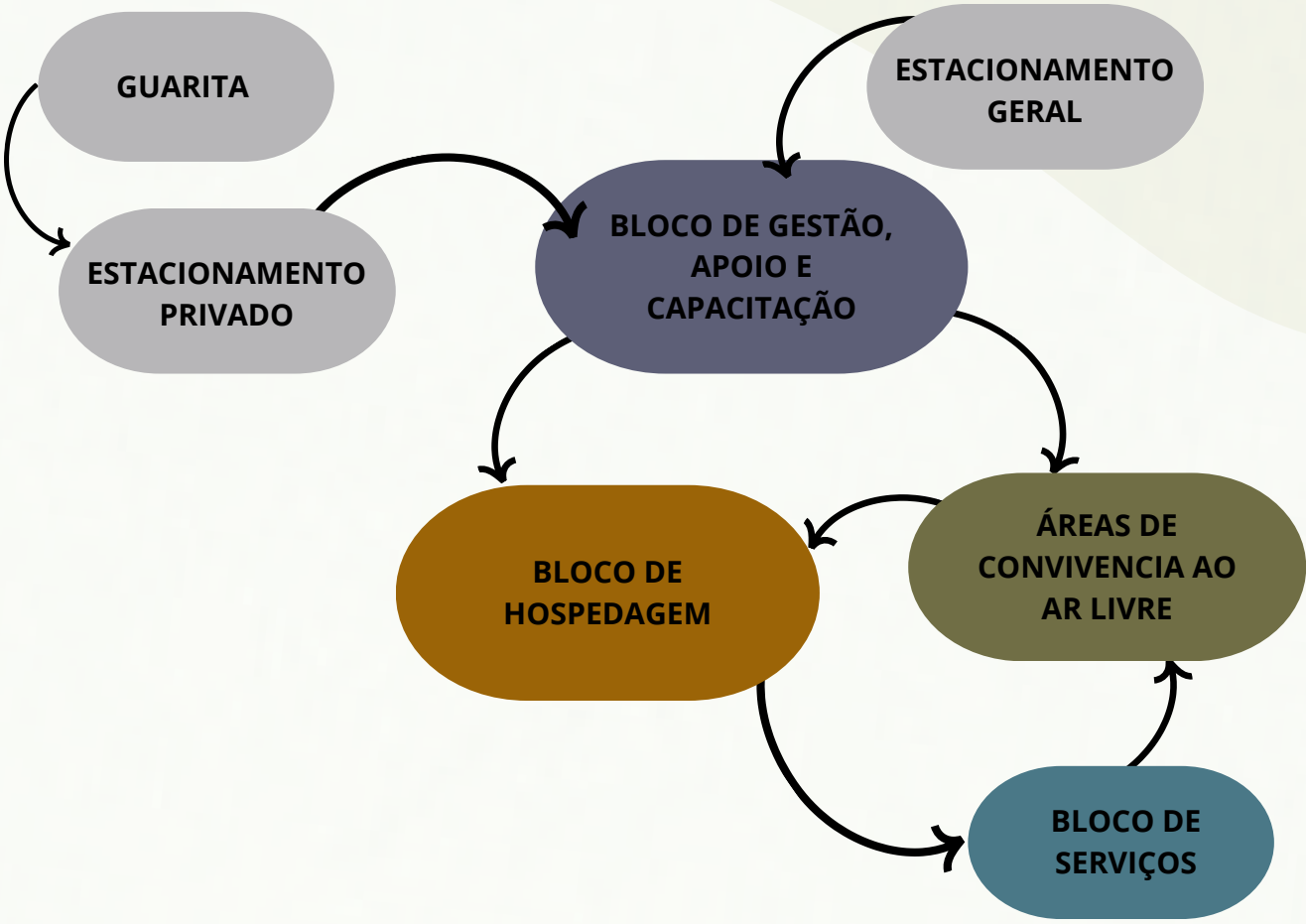
CONCEITO

O CONCEITO PARTE DA CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE QUE, MESMO EM ESCALA INSTITUCIONAL, PROMOVA ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR, APROXIMANDO-SE DA IDEIA DE LAR POR MEIO DA ARQUITETURA SENSÍVEL E HUMANA. O PROJETO ROMPE COM A RIGIDEZ E FRIEZA FREQUENTEMENTE ASSOCIADAS A EDIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS, VALORIZANDO O USO DE CORES VIVAS, TEXTURAS ACONCHEGANTES, ILUMINAÇÃO NATURAL ABUNDANTE E O CONTATO CONSTANTE COM ÁREAS VERDES, REFORÇANDO A SENSÇÃO DE PERTENCIMENTO, PROTEÇÃO E LIBERDADE.

PARTIDO

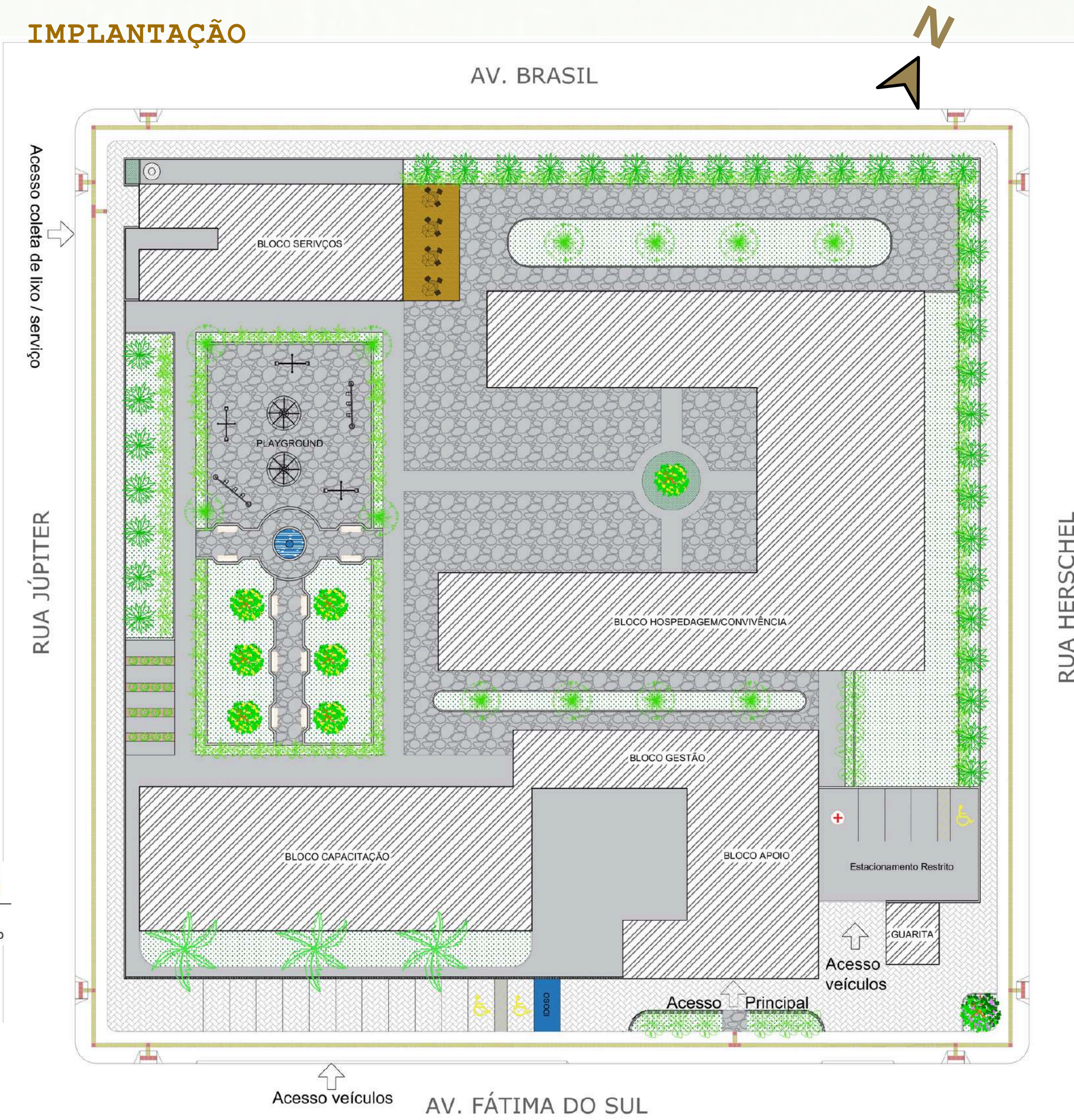
O PARTIDO ADOTA UMA COMPOSIÇÃO FLUIDA E DESCENTRALIZADA, DISTRIBUINDO OS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA DE FORMA A ESTIMULAR A CIRCULAÇÃO LIVRE, O ENCONTRO E A INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO NATURAL. A NATUREZA PERMEIA O COTIDIANO DO EDIFÍCIO POR MEIO DE PÁTIOS, VARANDAS E JARDINS INTERNOS, FUNCIONANDO COMO ELEMENTO TERAPÊUTICO. A MATERIALIDADE E A PALETA CROMÁTICA CONTRIBUEM PARA TRANSMITIR LEVEZA E ACOLHIMENTO, MESMO DENTRO DE UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE MAIOR PORTE E PRESENÇA.

FLUXOGRAMA



O FLUXOGRAMA APRESENTADO ORGANIZA DE FORMA CLARA E SEQUENCIAL OS AMBIENTES E O FUNCIONAMENTO, DEMONSTRANDO O PERCURSO DA MULHER DESDE O MOMENTO EM QUE CHEGA AO ABRIGO ATÉ SUA PERMANÊNCIA. A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO PROJETO FOI DEFINIDA DE FORMA ESTRATÉGICA, COM OS SETORES DISPOSTOS PARA GARANTIR SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRAÇÃO COM AS ÁREAS VERDES.

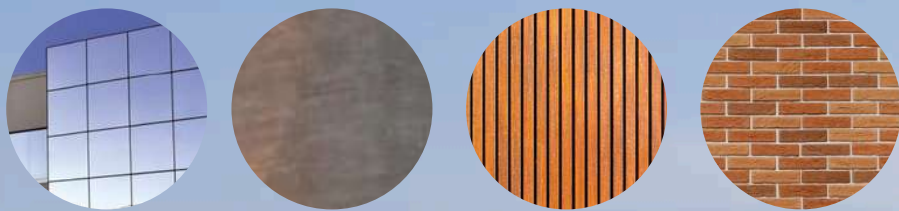
IMPLANTAÇÃO



O PAISAGISMO FOI PENSADO PARA CRIAR HARMONIA ENTRE DIFERENTES PORTES E TEXTURAS VEGETAIS. A GRAMA ESMERALDA E A DRACENA VARIEGATA FORMAM O PLANO INFERIOR, TRAZENDO SUAVIDADE E COR AO SOLO, ENQUANTO A COSTELA DE ADÃO ADICIONA VOLUME E TEXTURA TROPICAL. O PODOCARPO JUNTO AO MURO ATUA COMO UMA BARREIRA VEGETAL VIVA, DANDO MOVIMENTO E INTEGRAÇÃO AO CONJUNTO. AS ÁRVORES OITI E IPÊS PROPORCIONAM SOMBRA E CONFORTO TÉRMICO, E A PALMEIRA RABO DE RAPOSA, POSICIONADA NA FACHADA, SE DESTACA PELA VERTICALIDADE E LEVEZA, MARCANDO A IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO.

“MATERIAIS DE ACABAMENTO COM TEXTURA ACONCHEGANTE, PALETA CROMÁTICA VIVA E ILUMINAÇÃO NATURAL ABUNDANTE REFORÇAM A PROPOSTA DE UM ABRIGO QUE ACOLHE SEM APRISIONAR”

FACHADA PRINCIPAL





MEMORIAL JUSTIFICATIVO

1. Introdução:

O presente memorial tem como finalidade justificar a proposta de desenvolvimento das soluções projetuais adotadas no Trabalho final de conclusão de curso II, com o tema Arquitetura como forma de Proteção e Acolhimento para Mulheres Vitimas de Violência Doméstica na cidade de Naviraí/MS.

2. Justificativa:

O projeto adota como lema “Refúgio que acolhe, fortalece e transforma”, consolidando a ideia de que a arquitetura pode ser um instrumento de proteção, empoderamento e dignidade. Ao unir conceito, partido e metodologia em soluções espaciais sensíveis, o centro não apenas oferece abrigo seguro, mas também promove cura, recomeço e pertencimento para mulheres vítimas de violência doméstica.

3. Partido e Conceito:

O conceito parte da criação de um ambiente que, mesmo em escala institucional, promova acolhimento e bem-estar, aproximando-se da ideia de lar por meio da arquitetura sensível e humana. O projeto rompe com a rigidez e frieza frequentemente associadas a edificações institucionais, valorizando o uso de cores vivas, texturas aconchegantes, iluminação natural abundante e o contato constante com áreas verdes, reforçando a sensação de pertencimento, proteção e liberdade.

O partido adota uma composição fluida e descentralizada, distribuindo os espaços de convivência de forma a estimular a circulação livre, o encontro e a integração com o entorno natural. A natureza permeia o cotidiano do edifício por meio de pátios, varandas e jardins internos, funcionando como elemento terapêutico. A materialidade e a paleta cromática contribuem para transmitir leveza e acolhimento, mesmo dentro de uma proposta arquitetônica de maior porte e presença.



4. Metodologia:

A metodologia do projeto foi fundamentada em três eixos principais:

- Levantamento de dados globais e regionais sobre violência contra a mulher (OMS, Datasenado, ABSP, Ligue 180), que evidenciam a urgência da proposta no Mato Grosso do Sul e no município de Naviraí.
- Pesquisa de campo, que identificou como principais desafios enfrentados pelas mulheres: falta de abrigo seguro (74,5%), dificuldade em denunciar (40,4%) e falta de assistência jurídica (27,7%).
- Legislações vigentes, incluindo normas técnicas, leis de zoneamento e decretos municipais, foram utilizadas como referência no desenvolvimento do projeto arquitetônico. Aliadas às características ambientais do terreno, essas diretrizes orientaram a definição de estratégias adequadas às condições climáticas e topográficas durante o processo projetual.

5. Soluções Projetuais:

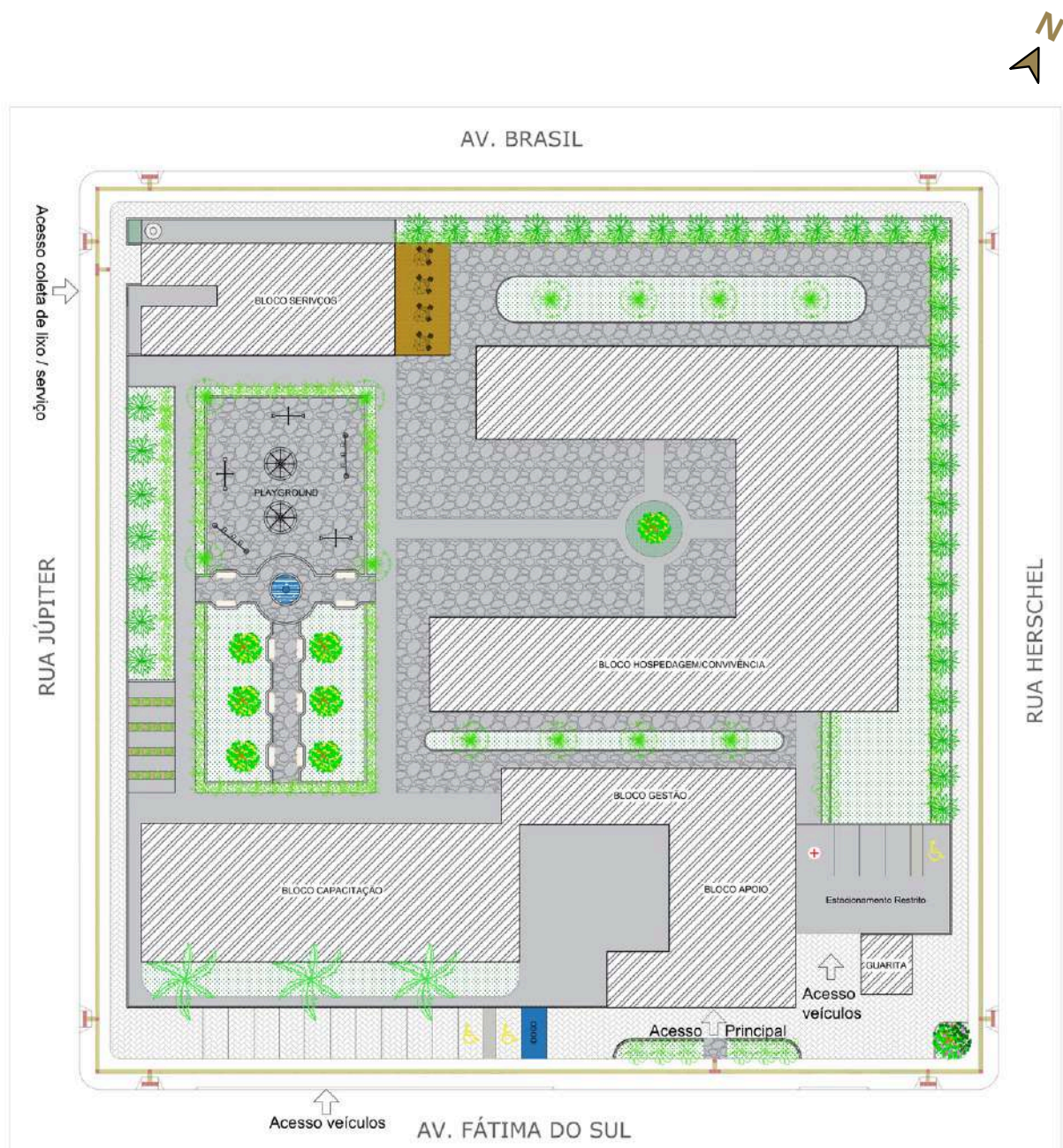
As soluções projetuais foram guiadas pelos seguintes pilares:

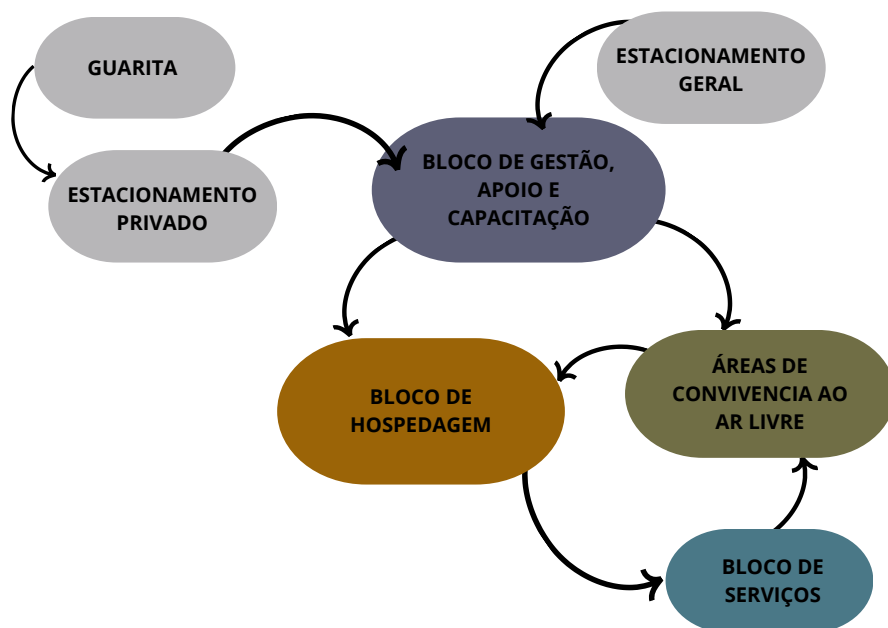
- Acolhimento: os espaços internos foram desenhados para transmitir leveza e sensação de lar, rompendo com a ideia de “abrigo institucional”.
- Segurança: a implantação setorizada e o posicionamento estratégico da guarita permitem controle de acessos sem comprometer a liberdade interna das usuárias.
- Conforto: a ventilação cruzada, iluminação natural e integração com jardins e varandas promovem qualidade ambiental e sensação de bem-estar.
- Privacidade: a disposição recuada dos dormitórios e áreas de convivência evita exposição pública, assegurando proteção contra possíveis agressores.
- Pertencimento: a presença de espaços coletivos, horta comunitária e áreas de convivência ao ar livre fortalece o senso de comunidade, autoestima e reconstrução da vida.

A organização projetual adota uma composição fluida e descentralizada, em que os blocos foram distribuídos de maneira estratégica para atender às diferentes necessidades do programa.

O Bloco de Gestão, Apoio e Capacitação foi posicionado voltado para a fachada institucional, assegurando visibilidade urbana e facilitando o acesso direto da comunidade. Já o Bloco de Hospedagem e Convivência ocupa a área central do terreno em posição recuada, condição que garante maior proteção e privacidade às usuárias. Na parte posterior, encontra-se o Bloco de Serviços, integrado às áreas verdes, horta e jardins, o que reforça o vínculo com a natureza e intensifica o caráter terapêutico dos espaços. Complementando a implantação, as áreas externas ajardinadas funcionam como barreiras visuais e acústicas e sensoriais.

Essa distribuição espacial garante funcionalidade, integração com o entorno natural e hierarquia entre os níveis de acesso e uso, conciliando acolhimento e segurança sem aprisionamento.





A segurança do abrigo foi estruturada com base em estratégias de vigilância contínua, controle de acesso e monitoramento qualificado.

A guarita funciona como ponto central de monitoramento. Projetada com dois pavimentos, sua configuração permite que o andar superior ofereça visão ampla e privilegiada de toda a área do abrigo, possibilitando acompanhamento constante das movimentações internas e externas. Esse espaço é operado por guardas que atuam em regime de revezamento, assegurando monitoramento humano contínuo, 24 horas por dia.

Quanto ao controle de entrada pela área destinada ao público, a instituição adotou um processo criterioso de acesso, conduzido por funcionários capacitados na recepção. Todo visitante será orientado a passar por uma revista na sala de pré-atendimento, localizada no bloco de apoio, garantindo a integridade física das acolhidas e das equipes. Essa sala também possui acesso direto para pessoas que chegam pelo estacionamento privado, permitindo que todos os percursos de entrada sejam igualmente supervisionados e protegidos.

Assim, o conjunto de medidas adotadas reforça o compromisso do projeto com a segurança, o acolhimento e a proteção integral às mulheres atendidas na instituição.



MEMORIAL DESCRITIVO

1. Introdução:

Este documento apresenta as diretrizes técnicas e construtivas do projeto arquitetônico do Centro de Acolhimento e Proteção para Mulheres em Situação de Violência Doméstica, localizado no município de Naviraí – MS.

2. Ficha Técnica:

Tipo de uso: Institucional

Localização: Quadra 282 lote 1 ao 16 – Av. Fátima do Sul, Av. Brasil, Rua Júpiter e Rua Herschel, Naviraí – MS

Área do Terreno: 8.100 m²

Área Construída Estimada: 2.400 m²

Capacidade de Acolhimento: até 55 mulheres

3. Considerações Gerais:

O presente memorial tem como objetivo detalhar os materiais e soluções construtivas do projeto, servindo como parâmetro para os projetos complementares e executivos. As especificações seguem as técnicas usuais da construção civil, em conformidade com as normas da ABNT (NBR 12721:2006, NBR 15575 e correlatas), legislações municipais e recomendações de fabricantes. A proposta busca conciliar funcionalidade, conforto ambiental, segurança e acolhimento, priorizando materiais de durabilidade, baixa manutenção e caráter humanizado.

4. Características do Terreno e Implantação:

A implantação respeita integralmente as diretrizes de uso e ocupação do solo estabelecidas pela legislação municipal, atendendo aos índices urbanísticos exigidos:

- Taxa de permeabilidade mínima de 10%, equivalente a 810 m², devidamente cumprida com a previsão de áreas verdes e ajardinadas superiores a este valor;
- Recuos obrigatórios respeitados em todas as divisas, considerando afastamentos mínimos estabelecidos pela legislação local;
- Altura máxima compatível com o zoneamento da área;
- Taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento observados conforme parâmetros urbanísticos vigentes.

O dimensionamento dos estacionamentos (13 vagas públicas e 5 vagas privadas) atende à NBR 9050:2020 (acessibilidade em edificações) e à NBR 12904 (dimensionamento de vagas), incluindo espaços reservados para veículos oficiais, viaturas e ambulâncias, conforme as normas técnicas aplicáveis.

A implantação ainda contempla a acessibilidade universal, garantindo percursos acessíveis entre estacionamentos, áreas externas e edifícios, em conformidade com a ABNT NBR 9050:2020. As áreas permeáveis e ajardinadas também cumprem função de drenagem pluvial e mitigação de ilhas de calor, atendendo às diretrizes ambientais e urbanísticas municipais.

5. Sistema Construtivo

5.1 Estrutura: Paredes de alvenaria estrutural e lajes maciças de concreto.

5.2 Cobertura: Telha sanduíche termoacústica (inclinação 5%), é do tipo trapezoidal de alumínio, com sistema térmico de miolo isolante com espuma rígida de poliuretano com platibanda e calhas para drenagem.

5.3 Pisos:

- Áreas internas: revestimento cerâmico de alta resistência.
- Áreas molhadas: piso antiderrapante e impermeável.
- Áreas externas: concreto desempenado, pedra natural e piso drenante em jardins.

5.4 Revestimentos Externos: Tijolinho aparente, pintura acrílica, painéis amadeirados ripados e placas de ACM.

5.5 Revestimentos Internos: Pintura acrílica lavável em paredes, forro de gesso acartonado.

6. Esquadrias e Elementos de Fachada

6.1 Portas e Janelas: Vidro temperado com madeira nas áreas de convivência e dormitórios. Vidro temperado com esquadria em alumínio nas áreas sociais.

6.2 Fachadas: elementos em vidro de alto desempenho (espelhado), marquises de concreto revestida em ACM, ripados de WPC que combina fibras de madeira com polímero, sendo resistente à umidade e pragas.

6.3 Guarda-corpos: metálicos, conforme NBR 14718.

ARQUITETURA COMO FORMA DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Isabela Flores da Silva

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
i.flores@ufms.br.

Camila Amaro de Souza

Arquiteta e Urbanista, PhD; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
camila.amaro@ufms.br.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor um projeto arquitetônico para um centro de acolhimento e proteção a mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Naviraí, Mato Grosso do Sul. A proposta busca criar um ambiente seguro e acolhedor, promovendo bem-estar por meio de uma arquitetura sensível, que valorize o conforto, a privacidade e o pertencimento. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica, estudo de casos arquitetônicos, aplicação de questionário online, visita técnica ao terreno e análise da legislação urbana. O lote selecionado está localizado em uma área estratégica do município, com fácil acesso por vias principais e proximidade a serviços públicos essenciais, como a Delegacia da Mulher, o CRAS e o Batalhão da Polícia Militar. O conceito rompe com a frieza das edificações institucionais tradicionais, adotando cores vivas, iluminação natural, texturas aconchegantes e integração com áreas verdes. O partido apresenta uma organização fluida e descentralizada, com pátios, varandas e jardins internos, que funcionam como elementos terapêuticos. A disposição dos setores prioriza funcionalidade, segurança e acolhimento, propondo um espaço de proteção que acolhe sem aprisionar.

Palavras-Chave: Arquitetura Inclusiva, Proteção e Acolhimento, Violência Doméstica, Empoderamento Feminino.

ABSTRACT

This work aims to propose an architectural project for a shelter and protection center for women victims of domestic violence in the city of Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brazil. The proposal seeks to create a safe and welcoming environment that promotes well-being through sensitive architecture that values comfort, privacy, and a sense of belonging. The methodology adopted included literature review, case studies of similar architectural projects, application of an online questionnaire, technical visit to the selected site, and analysis of relevant urban legislation. The chosen plot is located in a strategic area of the city, with easy access via main roads and close to essential public services such as the Women's Police Station, the Social Assistance Reference Center (CRAS), and the Military Police Battalion. The concept breaks away from the coldness of traditional institutional buildings by incorporating vibrant colors, natural lighting, cozy textures, and integration with green areas. The design follows a fluid and decentralized layout, with patios, verandas, and internal gardens functioning as therapeutic elements. The spatial organization prioritizes functionality, safety, and comfort, proposing a protective space that shelters without imprisoning.

Keywords: *Inclusive Architecture, Protection and Shelter, Domestic Violence, Womens's Empowerment.*

1. Introdução

A violência doméstica contra mulheres é uma questão crítica e persistente, afetando mulheres de todas as idades, classes sociais e orientações sexuais. Estatísticas recentes revelam que, em 2024, aproximadamente 37,5% das brasileiras sofreram algum tipo de agressão física, sexual ou psicológica, totalizando cerca de 27 milhões de mulheres afetadas. As consequências dessa violência são profundas e duradouras, incluindo lesões físicas, transtornos psicológicos como depressão e ansiedade, além de impactos sociais e econômicos significativos. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destaca que a violência por parceiro íntimo é a forma mais comum de violência contra a mulher, com até 38% dos assassinatos de mulheres globalmente sendo cometidos por parceiros íntimos do sexo masculino.

Diante desse cenário alarmante, é fundamental compreender as necessidades das vítimas e oferecer suporte adequado para auxiliá-las a romper o ciclo de violência. A implementação de centros de acolhimento que proporcionem apoio estrutural e psicológico é essencial para promover a segurança e o bem-estar das mulheres afetadas. A arquitetura desempenha um papel crucial nesse contexto, pois espaços bem planejados podem oferecer ambientes seguros, acolhedores e propícios à recuperação e ao empoderamento das vítimas.

Neste contexto, o presente trabalho propõe analisar as legislações vigentes e os direitos das mulheres em situação de violência, além de enfatizar a importância da criação de centros de apoio. Busca-se, assim, compreender como a arquitetura pode contribuir para melhorar a experiência das vítimas, oferecendo soluções que atendam às suas necessidades específicas e promovam sua reintegração na sociedade de forma digna e segura.

2. Justificativa

Estimativas recentes apontadas pela OMS (2021) indicam que uma em cada três mulheres, em todo o mundo, já sofreu algum tipo de violência física e/ou sexual durante a vida, o que demonstra uma questão alarmante em diversas esferas geográficas desde o âmbito global, até o local, independentemente do contexto cultural ou social.

Em âmbito estadual, dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024) indica que o Mato Grosso do Sul apresentou uma queda significativa nos registros de feminicídio, passando de 44 casos em 2022 para 30 em 2023, o que resultou em uma melhora no ranking nacional, o estado deixou de ocupar a primeira posição e passou à sexta colocação. Contudo, os casos de violência doméstica ainda preocupam. Só nos sete primeiros meses de 2024, a Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) recebeu 1.214 denúncias de violência contra a mulher, representando um aumento de 27,25% em comparação ao mesmo período de 2023.

Complementando esse cenário, uma pesquisa recente do Instituto DataSenado (2023) revelou que 72% das mulheres residentes em Mato Grosso do Sul afirmam conhecer alguém próximo, como amigas, familiares ou conhecidas, que já foi vítima de violência doméstica, o que reforça o quanto esse tipo de agressão está presente no cotidiano das mulheres do estado. No contexto municipal, segundo reportagem da Gazeta do Pantanal (2025) o município de Naviraí registrou 103 casos de violência doméstica apenas entre janeiro e março de 2025.

Além disso, conforme notícia divulgada pelo Correio do Estado em novembro de 2025, o município também registrou um caso de feminicídio, no qual uma mulher foi assassinada, integrando as estatísticas estaduais de mortes violentas de mulheres.

Portanto, esse conjunto de dados demonstra a urgência do fortalecimento de políticas públicas eficazes, da ampliação de ações educativas e da articulação entre os diversos setores do poder público para promover estratégias integradas e duradouras de enfrentamento à violência contra a mulher, em todos os níveis sociais e territoriais.

3. Objetivo gerais e específicos

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de projeto arquitetônico para um centro de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Naviraí – Mato Grosso do Sul.

3.1 Objetivos específicos

1. Investigar a legislação vigente e as políticas públicas voltadas à proteção e ao acolhimento de mulheres em situação de violência.

2. Mapear os serviços de apoio existentes, como casas-abrigo e centros de referência, avaliando suas estruturas físicas e funcionais.
3. Estudar referências arquitetônicas nacionais e internacionais que tenham como foco o acolhimento de mulheres vítimas de violência.
4. Analisar os principais elementos arquitetônicos que contribuem para a sensação de segurança, acolhimento e privacidade.
5. Propor diretrizes projetuais que integrem funcionalidade, conforto e segurança para o desenvolvimento de espaços voltados à proteção dessas mulheres.

4. Referencial Teórico

4.1 A Evolução do Papel das Mulheres na Sociedade e a Necessidade de Cidades Seguras

A luta das mulheres por igualdade e direitos ao longo da história resultou em avanços significativos, mas desafios persistem, especialmente no que diz respeito à segurança e ao acesso equitativo aos espaços urbanos. A violência de gênero ainda é uma das principais barreiras à plena participação das mulheres na sociedade, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias arquitetônicas e políticas públicas que favoreçam sua proteção e autonomia (Táboas, 2014).

A criação de centros de acolhimento para mulheres vítimas de violência é uma medida essencial para garantir sua segurança e reinserção na sociedade. Esses espaços não devem ser apenas abrigos temporários, mas também locais que ofereçam suporte jurídico, psicológico e educacional, permitindo que as mulheres rompam o ciclo de violência e se tornem financeiramente independentes. O Movimento de Mulheres Camponesas, por exemplo, tem desenvolvido iniciativas que fortalecem a autonomia feminina por meio da organização coletiva e do acesso a direitos (Táboas, 2014).

A inclusão da perspectiva de gênero no planejamento urbano é fundamental para garantir cidades mais seguras e acolhedoras para as mulheres. Considerar as demandas femininas nos processos de projeto e propor medidas específicas de proteção no campo da arquitetura e do urbanismo são essenciais para criar espaços mais justos. Além disso, é necessária uma constante reflexão crítica e experimentação de novos modelos urbano-arquitetônicos que atendam às necessidades das mulheres (Ferreira, 2019).

4.2 Contextualização dos Centros de Acolhimento para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade

Os Centros de Acolhimento para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade são instituições fundamentais no combate à violência de gênero e na promoção dos direitos humanos. Essas estruturas oferecem abrigo e apoio às mulheres que, por diversas razões, se encontram em situações de risco, como violência doméstica, abuso sexual e outras formas de exploração e discriminação.

Esses centros desempenham um papel essencial ao criar uma rede de proteção para mulheres em situação de vulnerabilidade, muitas vezes vítimas de violência doméstica. Como destacado por Melo e Rodrigues (2017), eles são concebidos para atender a uma diversidade de demandas, considerando os diferentes contextos de vulnerabilidade social e econômica que afetam essas mulheres.

Além disso, os centros de acolhimento oferecem uma abordagem multidisciplinar, garantindo que as mulheres tenham acesso a suporte psicológico, jurídico e social, conforme evidenciado por Ferreira (2023). A criação de um ambiente acolhedor, que não seja apenas um refúgio físico, mas também um espaço de apoio emocional e reintegração social, é vital para a recuperação dessas mulheres. Isso inclui o trabalho contínuo para a reinserção delas no espaço público e na sociedade de forma geral, garantindo que seus direitos sejam respeitados.

O perfil das mulheres atendidas em centros de acolhimento reflete uma diversidade de experiências de exclusão social e violência de gênero. Paiva (2022) destaca a importância de programas como a Casa das Mulheres de Viçosa, que não apenas oferecem abrigo, mas também promovem a reinserção das mulheres no espaço público, lutando pelo direito à cidade com igualdade de gênero. A autora ressalta que a recuperação emocional e social dessas mulheres depende de um suporte institucional contínuo, que vai além do período de acolhimento.

4.3 Ambientes com Infraestrutura para Apoio Psicológico, Reconstrução Emocional e Suporte Jurídico

Os centros de acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade devem ser concebidos como ambientes que não apenas oferecem abrigo, mas também proporcionam

uma infraestrutura adequada para atender às diversas necessidades dessas mulheres, incluindo apoio psicológico, reconstrução emocional e suporte jurídico.

Uma abordagem holística é essencial para garantir a efetividade do acolhimento e promover a recuperação integral das usuárias. Uma infraestrutura adequada é um dos pilares fundamentais para o sucesso desses centros. Leite (2019) aponta que o espaço físico destinado ao acolhimento tem impacto direto no bem-estar psicológico das mulheres, sendo necessário projetar ambientes que transmitam segurança, conforto e privacidade.

O apoio psicológico é outro componente indispensável na recuperação das mulheres acolhidas. Souza (2020) destaca que os serviços de saúde mental devem incluir terapia individual e grupos de apoio, bem como atividades que ajudem no autoconhecimento e no fortalecimento da autoestima, essenciais para que as mulheres recuperem sua autonomia emocional após experiências traumáticas.

O suporte jurídico também é fundamental, considerando as questões legais que muitas mulheres enfrentam após vivenciar situações de violência. Incerpe e Cury (2020) ressaltam que o acesso à orientação jurídica adequada é vital para que as mulheres entendam seus direitos e tomem medidas legais para garantir sua proteção, como solicitar medidas protetivas e iniciar processos de separação. Elas destacam que a presença de advogados nos centros facilita esse processo, oferecendo suporte jurídico especializado.

Além disso, a colaboração entre os centros de acolhimento e outras instituições, como delegacias e serviços de saúde, é crucial para garantir uma rede de apoio integrada. Souza (2020) afirma que a articulação entre diferentes instituições é essencial para assegurar que as mulheres tenham acesso aos serviços necessários durante e após o acolhimento, contribuindo para uma recuperação mais eficaz e contínua.

4.4 Medidas de Segurança e Proteção para Mulheres Vulneráveis no Projeto Arquitetônico

A arquitetura voltada para espaços de acolhimento de mulheres vítimas de violência precisa ir além do abrigo físico. A segurança deve ser pensada de forma integrada, com estratégias arquitetônicas que considerem aspectos técnicos, operacionais e humanos. O

projeto arquitetônico tem um papel central na garantia da proteção das usuárias, especialmente diante da vulnerabilidade social e emocional em que se encontram.

Dentre as medidas de proteção mais relevantes, destaca-se a implantação de guaritas de vigilância com controle de acesso rígido. De acordo com Godóy (2019), a localização da guarita deve garantir ampla visibilidade do entorno e possibilitar a identificação visual de pessoas que se aproximam do abrigo. Ele também reforça que o ideal é que a guarita seja equipada com vidros blindados, comunicação direta com a equipe interna, e sistemas de câmeras e clausura, ou seja, dois acessos sequenciais, controlados de forma independente, para garantir que nenhuma pessoa acesse diretamente o interior do abrigo sem verificação prévia.

O controle de visitantes também deve seguir protocolos rígidos. Barros (2015) propõe a criação de antecâmaras de recepção, onde visitantes sejam devidamente identificados, registrados e autorizados, antes de entrarem em contato com as usuárias do abrigo. Essa estratégia arquitetônica funciona como um filtro protetivo entre o espaço público e o privado.

Outro aspecto fundamental é a setorização interna. A divisão clara entre áreas comuns, administrativas e dormitórios colabora para o controle de circulação e para a organização dos fluxos internos, promovendo privacidade e conforto às residentes (Barros, 2015). Essa organização é ainda mais eficaz quando combinada com corredores iluminados e visibilidade entre setores, favorecendo a vigilância passiva e a sensação de segurança.

A proteção das mulheres em situação de vulnerabilidade também envolve a criação de espaços que promovam a privacidade e a confidencialidade. De acordo com Santos (2020), a arquitetura deve permitir que as usuárias tenham acesso a áreas onde possam conversar em particular com profissionais de apoio, sem temor de serem ouvidas ou vigiadas. Essa preocupação com a privacidade é crucial para estabelecer um relacionamento de confiança entre usuárias e profissionais, facilitando o processo de acolhimento.

4.5 Conforto Ambiental e Áreas Verdes em Espaços de Convivência e Abrigos

O conforto ambiental é um fator essencial no planejamento de espaços de convivência, especialmente em ambientes destinados à permanência prolongada, como abrigos. Esse

conforto está diretamente relacionado a aspectos como temperatura, ventilação, sombreamento, ventilação natural e presença de elementos naturais, como vegetação. A integração de áreas verdes nesses espaços tem se mostrado eficaz na promoção de bem-estar físico e psicológico dos usuários.

Diversos estudos apontam que a presença de vegetação contribui significativamente para a redução da temperatura do ar, além de melhorar a umidade relativa e proporcionar sombreamento, o que torna os espaços mais agradáveis e usáveis, especialmente em climas quentes (Silva, 2020). Em análises comparativas, áreas urbanas com maior densidade arbórea apresentaram temperaturas significativamente mais baixas em relação a áreas desprovidas de cobertura vegetal, reforçando o papel da vegetação no microclima urbano (Pereira, 2018).

Além dos aspectos microclimáticos, a vegetação em espaços de convivência e abrigos exerce papel simbólico e psicológico. Ela proporciona sensação de acolhimento, reduz o estresse, e contribui para a percepção de segurança e privacidade dos usuários, o que é particularmente relevante em contextos de vulnerabilidade, como os abrigos para mulheres e crianças (Melo, 2019).

Em abrigos e equipamentos públicos voltados à assistência social, a presença de pátios ajardinados e recantos verdes favorece não apenas a ventilação cruzada e o conforto térmico, mas também a convivência comunitária, reforçando os laços sociais entre os usuários. A vegetação atua como elemento organizador do espaço, melhorando a circulação e delimitando áreas de permanência, de forma a favorecer o uso coletivo e individual dos ambientes (Rocha & Lemos, 2021).

5. Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo teve como procedimentos os seguintes itens: revisão de literatura de autores da área temática, elaboração e aplicação de pesquisa de campo através de questionário online, estudo de caso de projetos arquitetônicos sobre o tema abordado para referências, visita técnica ao lote escolhido da área de intervenção e análise da legislação pertinente ao projeto. Todos esses processos foram relevantes para adquirir conhecimento prévio para o desenvolvimento e soluções de projeto sobre o tema a ser realizado.

Na revisão de literatura foram feitos fichamentos dos artigos que tinham como base centros de acolhimento para mulheres, abrigos, violência doméstica, proteção com acolhimento e empoderamento feminino.

Para elaborar e aplicar o questionário, foram definidos objetivos focados em identificar as necessidades da população, especialmente das mulheres, em relação ao tema abordado. As perguntas foram claras, objetivas e incluíram dados demográficos, opinião sobre o tema e sugestões, com formato fechado e possibilidade de respostas adicionais. O questionário foi aplicado via *Google Forms* e divulgado pelas redes sociais, garantindo o anonimato dos participantes. Os dados foram armazenados com segurança e analisados por meio dos gráficos gerados pela própria plataforma.

Foram escolhidas e analisadas duas referências projetuais arquitetônicas com a mesma temática deste trabalho, sendo essas, a Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande MS. E um Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica localizado em Israel.

Outra etapa metodológica foi a escolha do lote, através de uma visita técnica ao local, onde pode-se obter dados para o levantamento e diagnóstico da área através de mapas (uso do solo, sistema viário, localização, orientação solar e ventos, topografia e equipamentos públicos).

A análise da legislação pertinente ao projeto passou por estudos de normas técnicas como a NBR 6492 (2021), NBR 9050 (2020), NBR 15575 (2021), NBR 12179 (1992), NBR 9077 (2001). Em relação as leis, foram analisadas as seguintes, lei complementar nº 67 (2007), dispõe sobre o zoneamento, uso e ocupação do solo no município de Naviraí, lei complementar nº 63 (2006) dispõe sobre o código de obras do município de Naviraí, lei complementar nº 195 (2018), dispõe sobre a revisão do plano diretor do município de Naviraí – MS.

5.1 Pesquisa de campo

Um questionário online contendo 14 perguntas foi direcionado ao público-alvo, composto por mulheres com diferentes perfis sociais e faixas etárias. O objetivo principal foi compreender a percepção, o nível de informação e as experiências das participantes em relação ao tema abordado neste trabalho, afim de que, os resultados obtidos contribuam significativamente para embasar a proposta do projeto.

Questão 01: Qual o seu gênero? - Questão 02: Qual é sua faixa etária? - Questão 03: Você reside em Naviraí MS? - Questão 04: Você tem filhos? – Questão 05: Você conhece ou

já precisou de algum centro de acolhimento ou serviço de apoio para mulheres em situação de violência doméstica? – Questão 06: Considera importante para Naviraí a criação de um centro de acolhimento que abrigue mulheres vítimas de violência doméstica? – Questão 07: Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres vítimas de violência doméstica? – Questão 08: Quais desses serviços você considera essenciais para os centros de acolhimento de mulheres que sofrem violência doméstica? – Questão 09: Na sua opinião, seria mais importante priorizar no projeto a criação de espaços coletivos ou individuais? – Questão 10: Quais atividades em grupo você acha interessante para promover a interação entre as mulheres acolhidas? – Questão 11: Qual contexto de localização você considera mais adequado para a realização do projeto? Questão 12: Quão importante você considera a relação do espaço construído com áreas verdes para ajudar no relaxamento e conexão com a natureza? - Questão 13: Em relação às atividades de lazer, qual das opções seria o mais adequado para o perfil das mulheres acolhidas e seus filhos? – Questão 14: Quais medidas arquitetônicas serão mais úteis para você, caso precise dos serviços do centro que abriga mulheres vítimas de violência doméstica?

Quadro 1: Gráficos de resposta relacionados ao questionário demográfico.

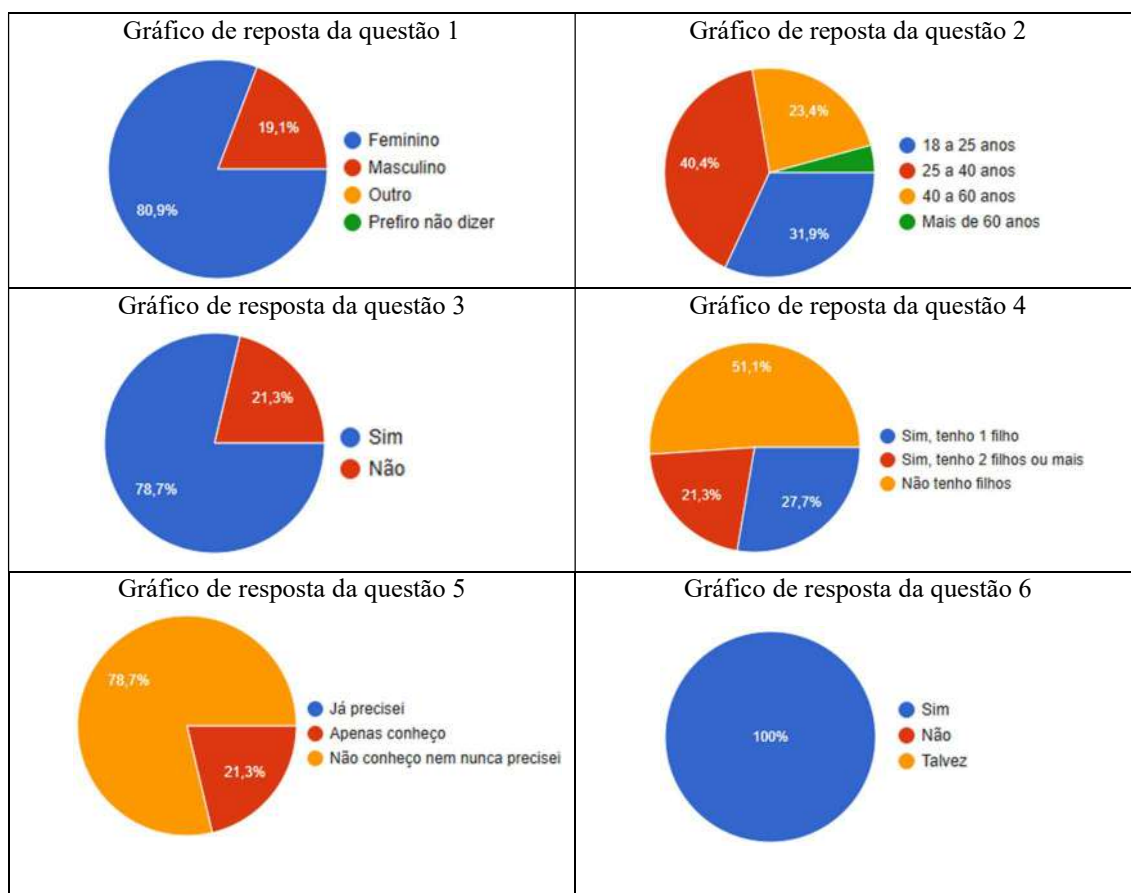


Gráfico de resposta da questão 7

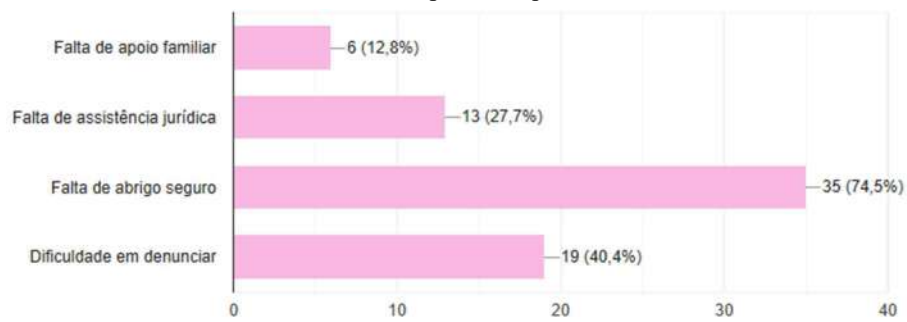


Gráfico de reposta da questão 8

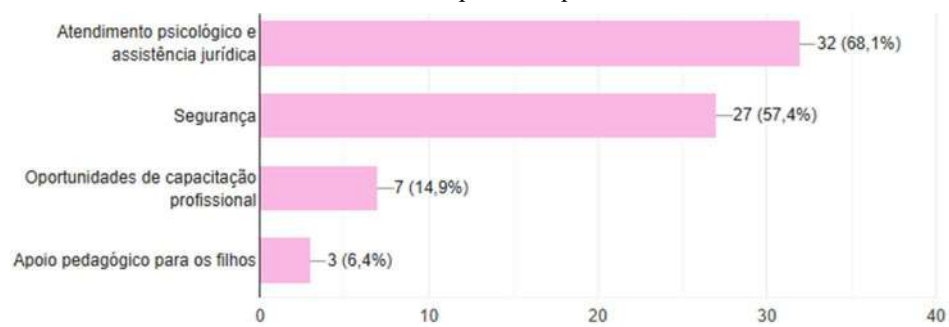


Gráfico de reposta da questão 9



Gráfico de reposta da questão 10

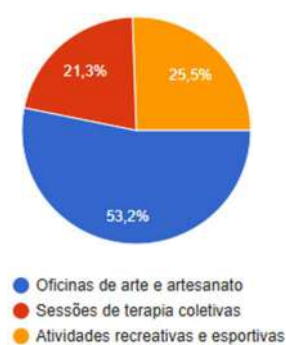
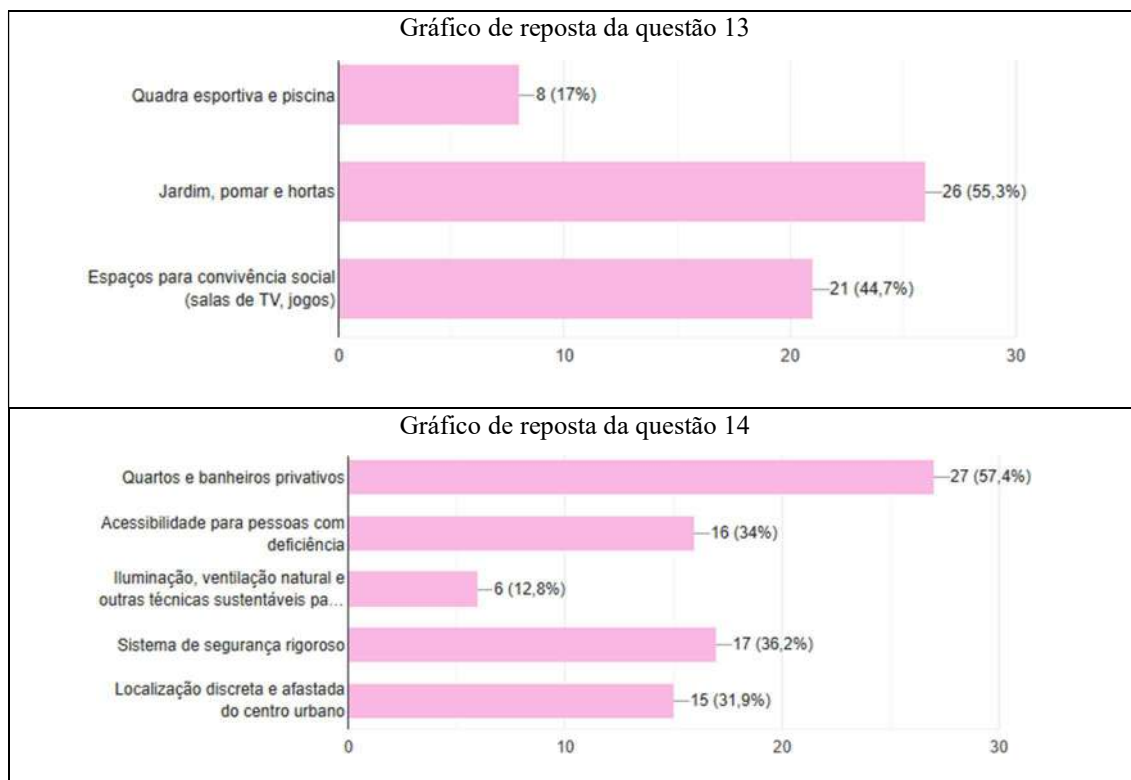


Gráfico de reposta da questão 11



Gráfico de reposta da questão 12





Fonte: da Autora, 2025.

Os resultados revelaram que a maioria dos participantes se identificou como do gênero feminino (80,9%) e pertence à faixa etária de 25 a 40 anos (40,4%). Grande parte reside em Naviraí-MS (78,7%) e possui filhos (51,1% tem dois ou mais). Nenhum dos entrevistados precisou de um centro de acolhimento, mas todos consideraram essencial a criação de um centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica.

Os principais desafios enfrentados por essas mulheres incluem a falta de abrigo seguro, dificuldades para denunciar e ausência de apoio jurídico. Os serviços mais relevantes apontados foram atendimento psicológico e jurídico, segurança e capacitação profissional. Sobre o projeto arquitetônico, a maioria defende um equilíbrio entre espaços coletivos e individuais e considera essencial a conexão com a natureza. As atividades de recreação e oficinas de arte e artesanato foram bem avaliadas, reforçando a importância do bem-estar e da reintegração social.

5.2 Estudo de Caso

5.2.1 Casa da Mulher Brasileira de Campo Grande - MS

A CMB é um centro de referência no atendimento integral e humanizado às mulheres em situação de violência. Inaugurada em 3 de fevereiro de 2015, foi a primeira unidade do país, consolidando-se como um modelo de acolhimento e suporte multidisciplinar. A

Casa oferece um ambiente seguro onde as mulheres podem buscar auxílio sem medo ou constrangimento, ao concentrar diversos serviços em um único local, facilita o acesso das vítimas a atendimentos essenciais, promovendo a quebra do ciclo de violência e incentivando a reconstrução de suas vidas com dignidade e autonomia.

A criação da Casa foi motivada pela necessidade de um espaço que unificasse os serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência, reduzindo a revitimização e agilizando os processos de suporte e proteção. A iniciativa visou atender às diretrizes do programa "Mulher, Viver sem Violência", fortalecendo a rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Desde sua inauguração até fevereiro de 2025, a Casa realizou mais de 1,6 milhão de atendimentos psicossociais e concedeu mais de 63 mil medidas protetivas. Em 2024, foram atendidas 15.064 mulheres, resultando em 194.124 procedimentos, conforme informações do Governo Federal (2025).

Localizada em um terreno de aproximadamente 10.000 m², sua estrutura física conta com uma área total construída de 3.659 m². A edificação foi projetada para oferecer um atendimento integral, humanizado e eficiente, reunindo em um mesmo espaço diversos serviços especializados para mulheres em situação de vulnerabilidade. A unidade é composta por nove blocos interligados, organizados de acordo com as funções específicas de cada órgão ou serviço.

Figura 16: Fachada, Serviços oferecidos, Setorização e Pátio interno



Fonte: GOVERNO FEDERAL; AGÊNCIA BRASÍLIA. Imagens e informações sobre os serviços e estrutura da Casa da Mulher Brasileira em Brasília. Disponível em: 1- <https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/casa-da-mulher-brasileira-e-inaugurada-em-brasilia>; 2- <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2023/09/22/casa-da-mulher-brasileira-ja-atendeu-mais-de-9-mil-mulheres-este-ano>; 3- <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2020/10/23/casa-da-mulher-brasileira-tem-convenio-renovado>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Para a representação do conceito arquitetônico da Casa da Mulher Brasileira, foram utilizadas imagens da unidade localizada em Brasília (DF). Embora todas as unidades sigam diretrizes nacionais de implantação e compartilhem funções similares, como acolhimento, triagem, apoio psicossocial, atendimento jurídico e alojamento de passagem, adaptações específicas podem ocorrer em função do contexto urbano, das condições do terreno e da demanda local. A unidade de Campo Grande (MS), pioneira no país, serviu como projeto-piloto, mas pode apresentar diferenças em relação à disposição interna dos espaços em comparação à unidade de Brasília. Portanto, as imagens utilizadas ilustram o conceito arquitetônico geral, com a ressalva de que variações no layout interno podem existir.

A Casa da Mulher Brasileira é organizada em setores interligados que atuam de forma integrada aos atendimentos, o espaço de acolhimento e triagem é o ponto inicial de contato, onde as vítimas são recebidas e passam por uma escuta qualificada conduzida por assistentes sociais ou psicólogas. A Delegacia da Mulher funciona dentro da própria estrutura, oferecendo registro de boletins de ocorrência, atendimento policial e coleta de provas, o que facilita o encaminhamento ágil das demandas legais. O Ministério Público também está presente, prestando orientação jurídica e encaminhando solicitações de medidas protetivas.

O Poder Judiciário opera com celeridade nas audiências emergenciais e na emissão de decisões liminares, contribuindo para a efetiva proteção das vítimas. A Defensoria Pública atua na garantia da defesa legal, acompanhando os processos e oferecendo suporte jurídico necessário. Para casos de risco iminente, há um setor de abrigamento provisório com dormitórios, banheiros, sala de convivência e refeitório, com capacidade para acolher até 30 mulheres e seus filhos pequenos.

O atendimento psicossocial é garantido por uma equipe multidisciplinar que atua em salas específicas destinadas a psicólogos, terapeutas e assistentes sociais. Além disso, o espaço

conta com uma área dedicada à qualificação profissional e inclusão produtiva, onde são oferecidos cursos e oficinas que promovem a autonomia econômica das mulheres. A gestão de toda a unidade é realizada pelo setor administrativo, que abriga a coordenadoria geral, a sala da direção e o espaço para reuniões, a estrutura da casa também conta com uma brinquedoteca, para acolher crianças enquanto suas mães passam pelos atendimentos.

O protocolo de atendimento da unidade segue um fluxo bem definido, que garante eficiência e humanização no processo. A casa possui capacidade média para atender cerca de 200 mulheres por dia, e desde sua inauguração até o ano de 2024, já realizou mais de 50 mil atendimentos diretos, demonstrando sua relevância social.

5.2.2 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Tel Aviv, Israel

O Abrigo é um projeto arquitetônico idealizado com o propósito de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade. O projeto foi finalizado em 2018 e se destaca por ter sido desenvolvido em parceria com a equipe responsável pela gestão do abrigo, assegurando que as necessidades dos usuários fossem consideradas desde o início do processo, a iniciativa foi liderada por Ruth Rasnic, ativista dos direitos humanos e fundadora da organização "*No To Violence*", que atua no combate à violência doméstica.

A proposta principal foi inspirada na obra do escultor Eduardo Chillida, especialmente na concepção de uma pedra escavada que revela um interior suave e acolhedor. Essa ideia se reflete na dualidade entre a parte externa da construção, que representa proteção e segurança, e o espaço interno, voltado para um jardim central, simbolizando um ambiente de cura e serenidade.

De acordo com a *World Health Organisation*, mais de 45% das mulheres em Israel, assim como muitos países no Oeste, serão vítimas de violência doméstica em algum momento das suas vidas e recentes estatísticas indicam que 45% das crianças em Israel também estão sujeitas à violência (Archdaily, 2018).

Com aproximadamente 1.800 m² de área construída, o abrigo foi projetado para acolher até 12 unidades familiares, incluindo tanto mulheres solteiras quanto mães acompanhadas de filhos. A segurança do abrigo é reforçada por entradas estrategicamente protegidas, a portaria conta com sistema de controle de acesso, circuito interno de câmeras e vigilância constante, sem janelas voltadas para a rua, compondo uma barreira visual que evita

qualquer forma de exposição pública das moradoras, todos os acessos e circulações foram planejados com foco na proteção integral das vítimas.

Cada família acolhida no abrigo recebe uma unidade habitacional privativa, permitindo que as pessoas possuam uma rotina diária normal no refúgio, as unidades são separadas por funções e conectadas por corredores internos. O berçário fica separado do edifício, trazendo a função de creche, para que as mães deixem os filhos no espaço pela manhã e busque ao final do dia, possibilitando a elas a participação das atividades de reabilitação e capacitação.

Figura 01: Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica, ambientes internos e externos



Fonte: ARCHDAILY. Fotos e planta baixa. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em: 10 abr. 2025. Adaptado pela Autora.

O abrigo acomoda diversas áreas como, jardim infantil, sala com computadores, áreas de alimentação, dependências individuais para cada família, acomodação de funcionários, áreas de escritório para a gerencia e funcionários, incluindo assistentes sociais, psicólogos, chefes de cozinha, trabalhador de cuidados infantis e um advogado em tempo parcial. Há profissionais adicionais que são, psicoterapeutas, voluntários, esteticistas, cabeleireiros, massagistas e praticantes de artes marciais, entre outros profissionais especializados para crianças.

O pátio verde atua como ponto central de convivência, promovendo interação entre mulheres, crianças e equipe por meio de conexões visuais e circulações fluidas. O corredor interno conecta os ambientes internos e externos, criando um espaço contínuo e acessível. A planta foi organizada de forma introvertida, com blocos dispostos ao redor do pátio e fachadas externas fechadas que garantem proteção. Internamente, materiais claros, vegetação e luz natural criam um ambiente acolhedor, equilibrando privacidade e vida comunitária sem transmitir sensação de confinamento.

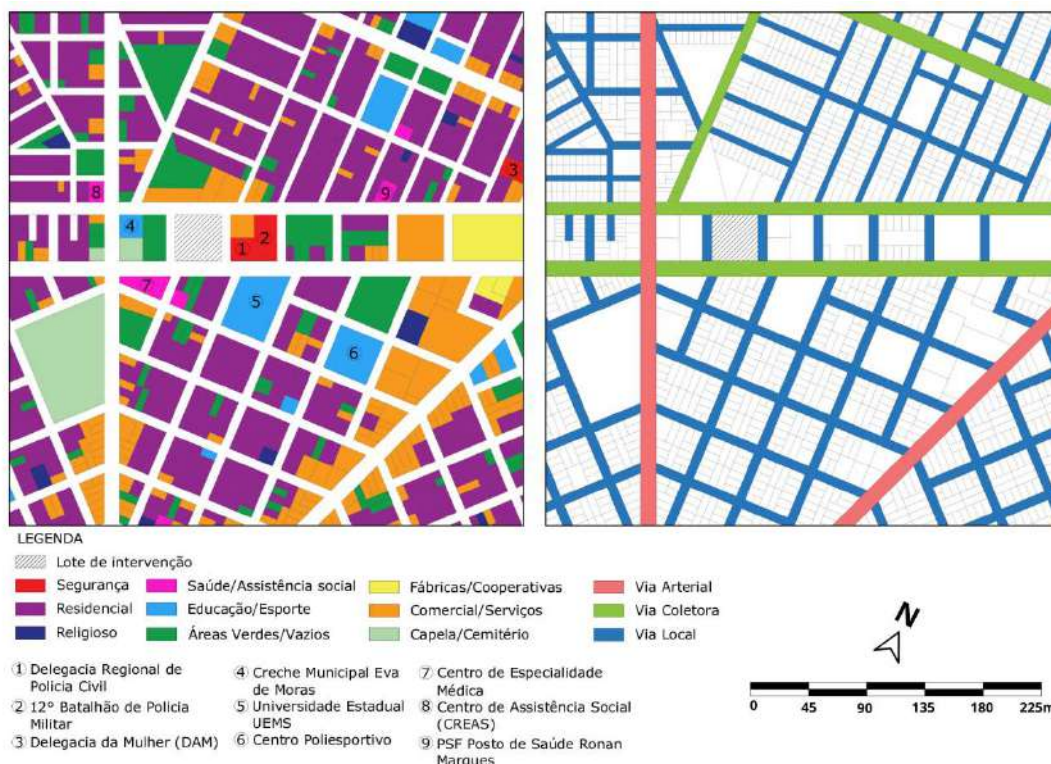
5.3 Área de Intervenção

O Terreno escolhido pertence ao município de Naviraí – MS, está localizado nas margens do quadrilátero central da cidade entre a Avenida Fátima do Sul, Avenida Brasil e as Ruas Herschel e Júpiter, na quadra 282 com o total de 16 lotes, possui um perímetro de 360 metros, totalizando uma área de 8.100m². A região é considerada Zona de Uso Misto - ZUM, faixa norte ZUMN, com áreas de ocupação mista e média densidade habitacional, caracterizada por zonas de atividades comerciais, institucionais, habitacionais e de serviços.

Figura 02: Mapas de localização



Figura 03: Mapa de uso do solo e hierarquia viária



Fonte: Autoria própria, 2025

A posição estratégica do terreno é evidenciada pela sua conexão direta com duas avenidas principais e proximidade de outras vias arteriais, como as avenidas Ponta Porã e Campo Grande, essa configuração facilita o deslocamento urbano e integra o lote ao tecido viário da cidade. Além disso, a presença de órgãos de segurança pública nas imediações, como a Delegacia da Polícia Civil Regional, o 12º Batalhão da Polícia Militar e a Delegacia da Mulher, reforça a segurança da área. A área se torna acessível devido à proximidade com creches, universidade e posto de saúde, atualmente o local é utilizado esporadicamente para eventos itinerantes, como parques de diversão e circos, permanecendo desocupado na maior parte do ano.

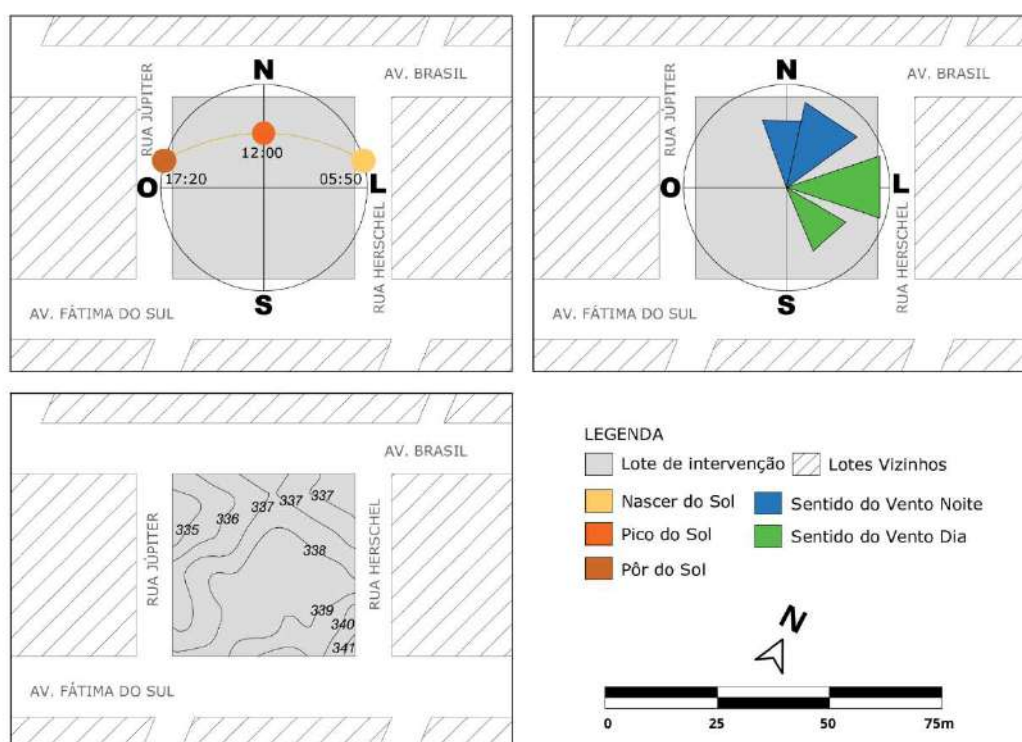
O uso do solo na área é misto com maior predominância residencial, com a maioria das edificações compostas por moradias de pequeno porte. Observa-se também a presença de estabelecimentos comerciais, principalmente ao longo da Avenida Campo Grande, via arterial que conecta o centro da cidade às demais regiões.

A escolha do lote em análise foi motivada pela sua localização estratégica, próxima à DAM e a outros serviços relevantes para o projeto, como o CRAS e o batalhão da polícia Militar. Além disso, o terreno apresenta dimensões adequadas e acessos privilegiados

possibilitando a criação de quatro fachadas livres, o que favorece diferentes possibilidades de implantação arquitetônica e circulação interna e externa.

No que se refere à infraestrutura urbana, cabe ressaltar que a via local adjacente ao lote não dispõe, até o momento, de pavimentação ou iluminação pública, vem sendo utilizada por moradores para atravessar a quadra e acessar as avenidas próximas. No entanto, existe um projeto viário aprovado pela prefeitura municipal, que já possui o nome de Rua Júpiter.

Figura 04: Mapas de orientação solar, ventos e topografia



Fonte: Autoria própria, 2025

Com base no estudo climático, unindo informações retiradas dos sites *SunCalc* (2025) e *ProjetEEE* (2025), aliando ao mapa de autoria própria, verifica-se que o nascer do sol ocorre às 05:50 na direção nordeste, indicando que o sol começa a iluminar o terreno pelas fachadas voltadas a esse quadrante e no fim da tarde já apresenta sombreamento gradativo. À medida que o dia avança, o sol atinge o ponto mais alto por volta das 12:00 no quadrante norte, momento em que ocorre o chamado zênite solar, quando os raios incidem com maior intensidade e menor inclinação. Esse é o período de maior radiação solar direta e, portanto, o mais crítico em termos de carga térmica sobre as fachadas expostas. O pôr do sol acontece por volta das 17:20 na direção noroeste, o que significa

que as fachadas voltadas para esse quadrante recebem menor radiação solar direta durante o período mais crítico do sol.

A análise climática indica que os ventos predominantes atuam principalmente nas direções leste, nordeste e norte. Durante o dia, a direção leste se destaca com maior frequência, seguida do sudeste. À noite, os ventos continuam vindo majoritariamente do nordeste, mantendo uma boa constância direcional, ainda que com menor intensidade. Essa estabilidade permite o aproveitamento eficiente da ventilação natural ao longo de todo o dia, principalmente nas fachadas norte, nordeste e leste.

Através das curvas de níveis é possível notar a presença de um declive de sete metros sendo o ponto mais baixo a 335m de frente para a rua Jupiter, lado noroeste, onde também ocorre o pôr do sol. Já o ponto mais alto começa a 341m na Av. Fátima do Sul. Três desses níveis permanecem no mesmo patamar de 337m que ficam no lado nordeste do terreno localizado para a Av. Brasil.

6. Desenvolvimento do Projeto

6.1 Conceito e Partido

1. “Refúgio que acolhe, fortalece e transforma”

O conceito parte da criação de um ambiente que, mesmo em escala institucional, promova acolhimento e bem-estar, aproximando-se da ideia de lar por meio da arquitetura sensível e humana. O projeto rompe com a rigidez e frieza frequentemente associadas a edificações institucionais, valorizando o uso de cores vivas, texturas aconchegantes, iluminação natural abundante e o contato constante com áreas verdes, reforçando a sensação de pertencimento, proteção e liberdade.

2. O partido adota uma composição fluida e descentralizada, distribuindo os espaços de convivência de forma a estimular a circulação livre, o encontro e a integração com o entorno natural. A natureza permeia o cotidiano do edifício por meio de pátios, varandas e jardins internos, funcionando como elemento terapêutico. A materialidade e a paleta cromática contribuem para transmitir leveza e acolhimento, mesmo dentro de uma proposta arquitetônica de maior porte e presença. O projeto propõe, assim, um abrigo que protege sem aprisionar, que impõe respeito sem perder sua sensibilidade.

6.2 Programa de Necessidades com Pré-dimensionamento

Tabela 01: Tabela com ambientes e áreas

BLOCO APOIO		
Ambiente	Quantidade	Área (m²)
Recepção	1	40,8
Sala de espera c/ espaço infantil	1	24,4
Banheiro masc	1	13,6
Banheiro fem + fraldário	1	16,4
Banheiro PCD	1	5,3
Pré atendimento	1	12,5
Enfermaria + estoque	1	30,6
Sala de atendimento policial (DAM)	1	15
Sala de atendimento psicológico	1	15
Sala de apoio jurídico	1	15
Sala de assistência social	1	15
Total:	11	204m²
BLOCO GESTÃO		
Ambiente	Quantidade	Área (m²)
Sala coordenação/diretoria	1	17,6
Sala professores	1	21,3
Sala de reunião	1	30,3
Copa	1	7,6
Almoxarifado	1	4,9
Banheiro fem/mas PCD	2	10
Total:	7	92m²
BLOCO CAPACITAÇÃO		
Ambiente	Quantidade	Área (m²)
Sala de aula infantil	1	25,5
Sala para cursos profissionalizantes	2	59,4
Biblioteca	1	59,2
Sala de informática	1	32,7
Sala multiusos/palestras	1	73,5
Academia	1	76,3
Depósito	1	27,9
Vestiário	1	8,3
Banheiro masc	1	10,8
Banheiro fem + fraldário	1	13,4
Banheiro PCD	1	6
Total:	12	317m²
BLOCO HOSPEDAGEM/CONVIVÊNCIA		
Ambiente	Quantidade	Área (m²)

Berçário (fraldário, lactário, área de amamentar)	1	33
Brinquedoteca	1	20,4
Sala de estar/televisão	1	38
Lavabo	1	4,2
Suíte família	8	141,6
Suíte coletivo	8	176
Suíte individual	5	73
Suíte individual PCD	2	30,2
Total:	27	517m²
BLOCO DE SERVIÇOS		
Ambiente	Quantidade	Área (m²)
Refeitório	1	105,3
Cozinha	1	42,8
Despensa	1	10
DML	1	10
Lavanderia	1	32,4
Vestiário funcionários	1	13
Banheiro PCD	2	12,8
Coleta seletiva de lixo	1	6,7
Total:	9	233m²
ÁREA DE ACESSOS		
Ambiente	Quantidade	Área (m²)
Guarita	1	43
Estacionamento de viatura/ambulância	5	160,4
Estacionamento público	13	168,5
Total:	19	372m²

Fonte: Autoria própria, 2025

A tabela apresenta os ambientes distribuídos por blocos, cada um com espaços definidos conforme suas atividades específicas: apoio, gestão, capacitação, hospedagem/convivência e serviços, acompanhados da quantidade e de uma estimativa de área (em m²) para cada um. As metragens foram dimensionadas com base em critérios de conforto, acessibilidade e uso coletivo ou individual dos espaços. Foram consideradas as particularidades do público atendido, como a presença de mulheres com filhos, a necessidade de quartos acessíveis, espaços de atendimento, além de ambientes voltados à requalificação e convivência.

Os dimensionamentos dos espaços internos e externos foram calculados em conformidade com a ABNT NBR 9050:2020, com destaque para circulação acessível, banheiros

adaptados e quartos específicos para PCDs. Para os ambientes de serviços, como refeitório, cozinha, lavanderia e DML, foi consultado as normas sanitárias da ANVISA (RDC 275/2002) e da Portaria CVS-6/99, garantindo dimensões adequadas para ventilação, armazenamento e preparo de alimentos.

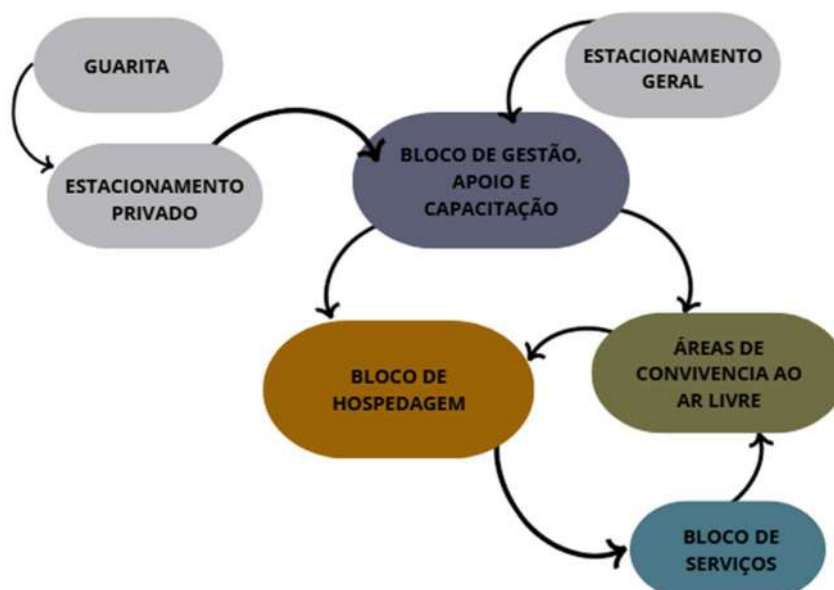
O projeto possui 13 vagas de estacionamento público e 5 vagas privativas (para viaturas e ambulâncias), dimensionadas conforme as normas da ABNT NBR 9050:2020 e da NBR 12904, que orientam as medidas mínimas para vagas comuns e acessíveis, para veículos institucionais, foram adotadas medidas compatíveis com a necessidade de manobra e segurança.

As áreas verdes, ocupam mais de 400 m², com isso, o projeto cumpre a exigência legal de taxa de permeabilidade mínima de 10%, mantendo ao menos 810 m² de área permeável, conforme exigido pela legislação vigente, (lei complementar nº 067/2007).

Com base nesse dimensionamento, a área total estimada é de aproximadamente 2.400 m², incluindo as áreas destinadas a estacionamento e os blocos edificadas, respeitando a taxa de ocupação permitida e a escala humanizada do projeto. O número de dormitórios e a diversidade dos tipos, foram pensados para abrigar confortavelmente até 55 mulheres.

6.3 Fluxograma

Figura 05: Fluxograma proposto para o projeto.



O fluxograma apresentado organiza de forma clara e sequencial os ambientes e o funcionamento, demonstrando o percurso da mulher desde o momento em que chega ao abrigo até sua permanência.

A jornada da usuária começa na recepção, que dá acesso à sala de espera, com um espaço infantil e banheiros PCD. Em seguida, ela passa por uma sala de pré atendimento, onde uma equipe multidisciplinar define os encaminhamentos iniciais. A chegada ao abrigo pode ocorrer por meio do estacionamento público, por conta própria, ou através de veículos oficiais, como viaturas ou ambulâncias, direcionados ao estacionamento privado, que possui acesso direto à sala de triagem.

No Bloco de Apoio, a mulher terá acesso a todos os atendimentos disponíveis, seja no momento da chegada, conforme avaliação inicial no pré atendimento ou em outro momento durante sua permanência, dependendo de sua situação individual e de suas necessidades específicas. Esse fluxo foi pensado para garantir acolhimento e resposta eficaz às diferentes realidades vividas por cada usuária.

O Bloco Gestão possui um posicionamento estratégico, com acesso privilegiado tanto para quem chega pela recepção (como visitantes institucionais, técnicos ou profissionais) quanto para os funcionários que atuam na gestão do abrigo. Sua localização permite que a equipe administrativa se conecte com facilidade a todos os outros setores, otimizando o funcionamento interno.

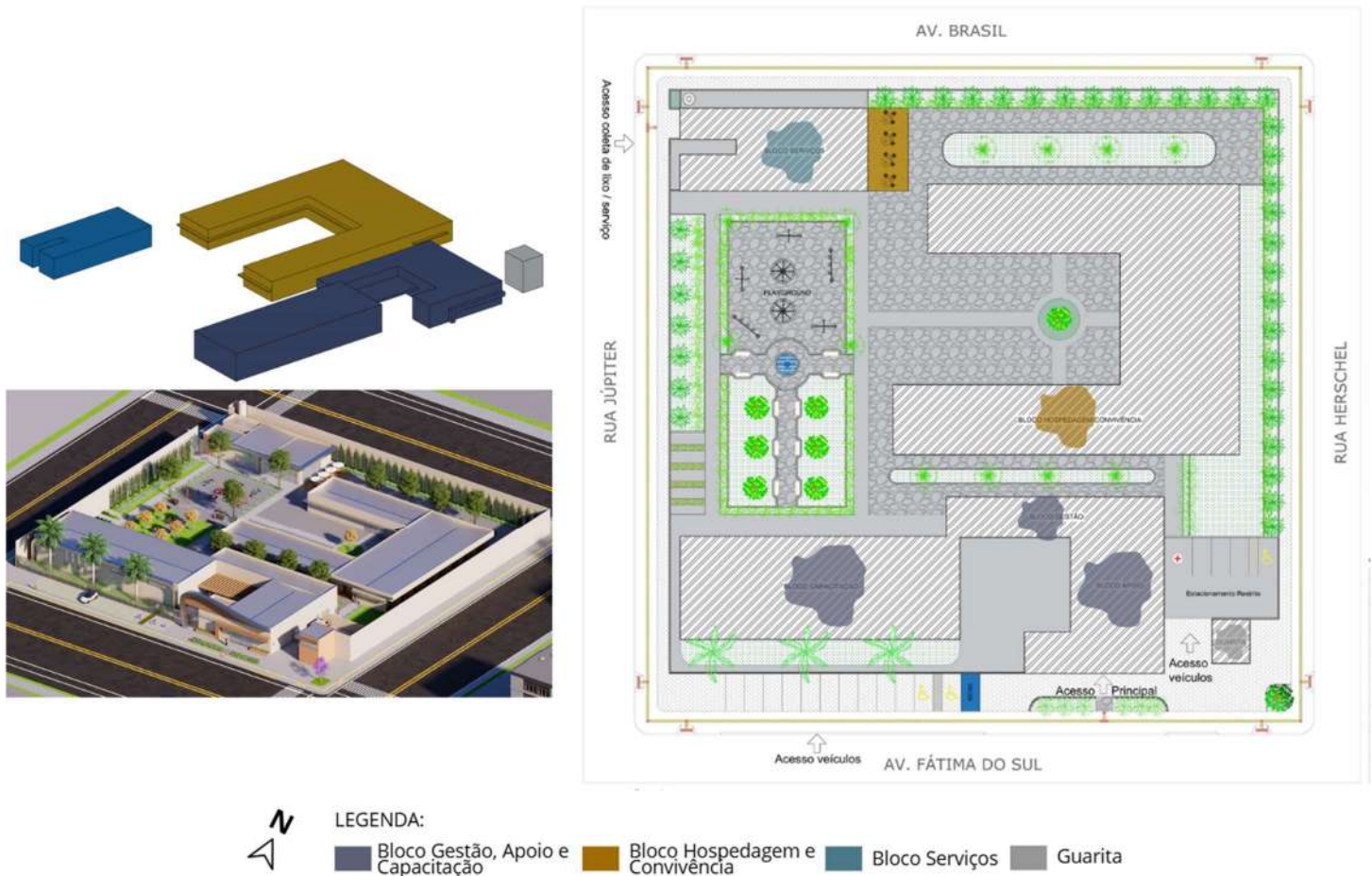
Anexo a ele, está o Bloco de Capacitação que é destinado a atividades educativas e de capacitação, onde os profissionais que estão nesse bloco da administração conseguem acessar as salas de aulas de forma direta, sem interferir nas demais rotinas do abrigo, garantindo funcionalidade e fluidez no dia a dia da instituição.

Em seguida, no Bloco de Serviços, o refeitório fica estrategicamente posicionado, onde tem aberturas para as áreas ajardinadas e de convivência, funcionando como uma extensão do ambiente doméstico, essa integração entre alimentação, natureza e socialização busca recriar a atmosfera acolhedora de uma área gourmet familiar, onde as refeições podem se tornar momentos de socialização e bem-estar.

A horta, situada entre os blocos de capacitação e de serviços, exerce uma função dupla: além de fornecer alimentos frescos para a alimentação das residentes, também serve como espaço educativo e terapêutico, onde as mulheres podem aprender práticas de cultivo sustentável e enxergar possibilidades de geração de renda futura.

6.4 Setorização e Volumetria

Figura 06: Esquema de setorização e volumetria 3D.



Fonte: Autoria própria, 2025

A organização espacial do projeto foi definida de forma funcional e estratégica, com os setores dispostos para garantir segurança, privacidade e integração com as áreas verdes. Os setores de gestão, apoio e capacitação estão posicionados na fachada voltada para a Avenida Fátima do Sul, compondo a frente institucional do lote. Essa disposição proporciona fácil acesso ao público e reforça a presença do equipamento urbano na malha da cidade.

No centro do terreno encontra-se o setor de convivência e hospedagem, cuidadosamente localizado para garantir maior proteção e privacidade às usuárias. Sua posição mais recuada impede o contato direto com a rua, evitando exposição indesejada. Ao redor desses espaços, áreas ajardinadas funcionam como barreiras visuais e contribuem para um ambiente acolhedor e seguro.

Na parte posterior do terreno estão os setores de serviço, que contam com visão privilegiada para as áreas verdes ao redor, como horta, pomar e jardins. Essa localização também facilita a logística de abastecimento e circulação interna.

O projeto conta com três acessos distintos:

1. Acesso principal para pedestres, voltado à recepção no setor de atendimentos, aberto ao público em geral.
2. Acesso pelo estacionamento, com entrada reservada para viatura e ambulância com ligação direta à sala de triagem, garantindo agilidade e discrição.
3. Acesso de serviço, exclusivo para carga e descarga de mantimentos, suprimentos e apoio logístico do setor de serviços.

Em destaque na volumetria está a guarita, localizada ao lado do estacionamento, junto à fachada principal.

A guarita funciona como ponto central de monitoramento. Projetada com dois pavimentos, sua configuração permite que o andar superior ofereça visão ampla e privilegiada de toda a área do abrigo, possibilitando acompanhamento constante das movimentações internas e externas. Esse espaço é operado por guardas que atuam em regime de revezamento, assegurando monitoramento humano contínuo, 24 horas por dia.

Quanto ao controle de entrada pela área destinada ao público, a instituição adotou um processo criterioso de acesso, conduzido por funcionários capacitados na recepção. Todo visitante será orientado a passar por uma revista na sala de pré-atendimento, localizada no bloco de apoio, garantindo a integridade física das acolhidas e das equipes. Essa sala também possui acesso direto para pessoas que chegam pelo estacionamento privado, permitindo que todos os percursos de entrada sejam igualmente supervisionados e protegidos. Assim, o conjunto de medidas adotadas reforça o compromisso do projeto com a segurança, o acolhimento e a proteção integral às mulheres atendidas na instituição.

7. Conclusões

A presente proposta parte da compreensão da arquitetura como agente ativo de transformação social, especialmente no enfrentamento à violência de gênero. O terreno escolhido, foi fundamentado por sua localização estratégica em zona de uso misto, próximo a órgãos públicos de proteção. Onde trouxe a possibilidade de quatro frentes

livres, o que viabilizou múltiplas possibilidades de implantação, ventilação cruzada, acessos funcionais e fácil conexão com sistemas de proteção.

O conceito “refúgio que acolhe, fortalece e transforma” foi materializado por meio de soluções arquitetônicas que buscam romper com o caráter institucional comum e equipamentos similares. Para isso, optou-se por adotar a escala residencial nos ambientes íntimos.

Mesmo em fase de desenvolvimento, os avanços apresentados nesta etapa consolidam os fundamentos técnicos e conceituais da proposta, estabelecendo um embasamento sólido para as próximas fases do trabalho. A articulação entre função, acolhimento, sustentabilidade e proteção, reflete o compromisso do projeto com a criação de um espaço seguro, digno e promotor de autonomia para mulheres em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Mariah Aragão. **Anteprojeto de abrigo para mulheres em situação de violência em São Luís**. *Slideshare*, 2015. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/slideshow/mariah-arago-barrosanteprojeto-de-abrigo-para-mulheres-em-situao-de-violncia-em-so-lus/44531128>>.

Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. Ministério das Mulheres. Casa da Mulher Brasileira. Brasília: Ministério das Mulheres, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/casa-da-mulher-brasileira>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Banco de dados de informações climáticas – *Juti/MS*. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteec/dados-climaticos/?cidade=MS-Juti&id_cidade=bra_ms_juti.868590_inmet>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Casa da Mulher Brasileira é inaugurada em Campo Grande/MS, 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/casa-da-mulher-brasileira-e-inaugurada-em-campo-grande-ms>>. Acesso em: 06 abr. 2025

CORREIO DO ESTADO. Casos de feminicídio caem em MS, mas estado ainda está entre os mais violentos para mulheres. 2024. Disponível em: <<https://correiodoestado.com.br>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

FERREIRA, Letícia. Gênero e cidade: **a inclusão da perspectiva de gênero no planejamento urbano**. Cadernos Metrópole, São Paulo, v. 21, n. 46, p. 377-400, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4608>. Acesso em: 01 abr. 2025.

FERREIRA, Samara Calado. **Centro de acolhimento à mulheres vítimas de violência doméstica**. 2023. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/82874b25-04a8-456a-b576-0268c37b1776>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; INSTITUTO DATAFOLHA. Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil – 5ª edição. São Paulo: FBSP, 2025. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/03/relatorio-visivel-e-invisivel-5ed-2025.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

GODÓY, José Elias de. **Projeto de guaritas deve obedecer a regras de segurança**. *AECweb*, 2019. Disponível em: <<https://www.aecweb.com.br/revista/materias/projeto-de-guaritas-deve-obedecer-a-regras-de-seguranca/20978>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GOLDREICH, Amos; *JACOBS-YANIV ARCHITECTS*. Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / *Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects*. ArchDaily Brasil, 8 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

INCERPE, Patrícia Regina Bueno; CURY, Vera Engler. Atendimento a Mulheres em Situação de Violência: **A Experiência de Profissionais de um Creas**. Estud. pesquis. psicol. Rio de Janeiro, v.20,n.3,p.919-939, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812020000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2025.

LEIS MUNICIPAIS. Plano de zoneamento, uso e ocupação do solo – Naviraí/MS. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-navirai-ms>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LEITE, Nádia Gonçalves. **O espaço arquitetônico como refúgio: centro de apoio à mulheres vítimas de violência doméstica em Juiz de Fora – MG**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Doctum de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3448>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MELO, Camila R. **Espaços terapêuticos e a influência da vegetação no acolhimento de mulheres em situação de violência**. *Revista Arquitetura & Urbanismo*, v. 23, n. 1, p. 89–101, 2019.

MELO, M. C. G. DE; RODRIGUES, A. S. Políticas de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica: os centros de referência de atendimento às mulheres e a abordagem interseccional. **O Social em Questão**, v. 20, n. 38, p. 153– 170, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Violência contra a mulher. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Violência contra as mulheres. 2024. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

PAIVA, Natália Silva. **O Programa Casa das Mulheres de Viçosa (MG) e a (re)inserção de vítimas de violência doméstica ao espaço público: o direito à cidade com igualdade de gênero**. 2022. 72 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022. Disponível em: <<https://locus.ufv.br/items/9a20d934-ae5a-4629-be3e-8ab317c1f0a2>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

PEREIRA, Juliana F. **Ilhas de calor e arborização urbana: um estudo de caso em áreas residenciais de clima quente e úmido**. *Revista Brasileira de Climatologia*, v. 23, p. 76–91, 2018.

Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deiciência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://ccj.paginas.ufsc.br/files/2021/08/Manual-acessibilidade-Promovendo-Acessibilidade-Espacial-nos-Edifi%CC%81cios-Pu%CC%81blicos-Marta-Dischinger.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ROCHA, Mariana S.; LEMOS, Daniela F. **Conforto ambiental e percepção de bem-estar em espaços abrigados: o papel da vegetação.** Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 28, n. 2, p. 113–129, 2021.

Santos, Cristina. (2020). **CONSIDERAÇÕES SOBRE A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.** Revista Contexto & Saúde. 20. 139-148. 10.21527/2176-7114.2020.40.139-148.

SENADO FEDERAL. Pesquisa Instituto DataSenado: violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Senado Federal, 2024. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. Ligue 180 registra aumento de denúncias em MS. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SILVA, João V. **Desempenho térmico de áreas de permanência coletiva com arborização urbana.** Revista Verde, v. 15, n. 1, p. 205–215, 2020.

SOUZA, Julyana Alves de. **Casa Abrigo Flor de Mandacaru: repensando o acolhimento de alagoanas em situação de violência doméstica.** 2022. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9590>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SUNCALC. *SunCalc – Position of the sun (solar path).* Disponível em: <<https://www.suncalc.org/#/-23.054,-54.2047,15/2025.04.22/05:59/1/3>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

TÁBOAS, Ísis Dantas Menezes Zornoff. **Viver sem violência doméstica e familiar: a práxis feminista do Movimento de Mulheres Camponesas.** Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18219>>. Acesso em: 01 abr. 2025.



ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: Arquitetura como forma de acolhimento e proteção para mulheres vítimas de violência doméstica	
Data da defesa: 03/11/2025	
Local: Anfiteatro do CPNV/ UFMS	Horário: 10:30h
Orientador (a): Camila Amaro de Souza	
Acadêmico (a): Isabela Flôres da Silva	
RGA: 2021.1704.010-9	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Camila Amaro de Souza	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Mariana Petruccelli Pires Watzel	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Cezar Augusto Faria e Silva	Mestre	Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 03 de Novembro de 2025.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **CAMILA AMARO DE SOUZA, Professora do Magistério Superior**, em 07/11/2025, às 16:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Cezar Augusto Faria e Silva, Usuário Externo**, em 07/11/2025, às 16:48, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Petruccelli Pires Watzel, Professora do Magistério Superior**, em 07/11/2025, às 17:41, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6026209** e o código CRC **07530A8F**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000309/2025-33

SEI nº 6026209